ANNO XL. NUMERO 124.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

QUARTA FEIRA 1 DE JUNHO DE 1864.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno. 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE:

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao ½ dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JUNHO.

4 Lua nova as 9 h., 20 m. e 20 s. da m.
12 Quarto cresc. as 9 h., 27 m. e 26 s. da m.
19 Lua cheia as 8 h., 34 m. e 20 s. da t.
26 Quarto ming. as 11 h., 53 m. e 3 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 0 horas e 30 minutos da tarde.
Segunda as 0 horas e 54 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 ½, 7, 7 ½, 8 e 8 ½ da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 ½ da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.

Do Recife: para o Apipucos ás 3 ½, 4, 4 ¼, 4 ½, 5, 5 ¼, 5 ½ e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 ½ da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 ½ da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

30. Segunda. S. Fernando rei; S. Emilia m.
31. Terça. S. Petronilla m.; S. Lupicino b.
1. Quarta. Ss. Firmo e Felino mm.
2. Quinta. Ss. Marcelino-presb.; S. Fintano b.
3. Sexta. Ss. Pergentino e Laurentino irs. mm.
4. Sabbado. S. Francisco de Caracciolo.
5. Domingo. S. Pacifico f.; S. Nicacio m.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 28 de maio de 1864.

Officio ao Exm. Sr. Dr. Sinval Odorico de Moura, presidente da provincia da Parahyba.—Accusando recebido o officio de V. Exc. de 19 do corrente, em que me communica haver prestado juramento e tomado posse da administração dessa provincia, para a qual foi nomeado por carta imperial de 23 de janeiro ultimo, tenho a satisfação de declarar á V. Exc. que fielmente serão cumpridas as suas ordens, quer tendam ao serviço publico, quer ao particular de V. Exc.

Dito ao brigadeiro commandante das armas.—Informando o commandante do corpo de policia em officio n. 247 desta data que Jacintho de Barros Corrêa e Ernesto Isidoro Casado Lima tem isenção do recrutamento, deixam por isso de ser apresentados a V. Exc. para servirem no exercito. O que lhe declaro em aditamento ao meu officio de 23 deste mez.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. mandar assentar praça nos corpos em guarnição nesta provincia, no caso que sejam julgados aptos para isso em inspecção de saude, os 8 recrutas mencionados na relação inclusa, os quaes acham-se detidos no quartel do 2º batalhão de infantaria.

Dito ao mesmo.—Em additamento ao meu officio de 25 do corrente, declaro á V. Exc. que a praça de Francisco Martins da Silva deve ser effectuada na companhia de artifices, no caso de estar ella incompleta.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. pôr em liberdade, dando-lhe baixa, se estiver com praça, o recruta Antonio Joaquim de Miranda Cavalcanti que tem isenção do recrutamento.

Dito ao mesmo.—Attenta a falta que ha de cirurgiões militares para o serviço medico da guarnição, como declarou o delegado do cirurgião-mór do exercito no officio a que allude o de V. Exc. n. 965 de 27 do corrente, autoriso V. Exc. a contratar nos termos do regulamento annexo ao decreto n. 1900 de 7 de março de 1857 dous medicos civis para semelhante serviço, do qual devem ser dispensados apenas se apresentem os cirurgiões do corpo de saude destinados a guarnição desta provincia.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao consul de Portugal.—Respondendo ao officio de 24 do corrente, em que o Sr. Claudino de Araujo Guimarães, consul de Portugal, pede solução de outro que me dirigira acerca do facto da prisão do subdito portuguez, Lourenço Fernandes Chaves, ordenada pelo subdelegado de policia do districto da Capunga, cabe-me dizer ao Sr consul que com a informação ministrada ao seu antecessor em officio desta presidencia, firmado em 18 de março do anno proximo passado, fica satisfeito o objecto dos officios, a que se refere o mesmo Sr. consul. Renovo ao mesmo Sr. consul os protestos de minha estima e consideração.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Não constando na secretaria da presidencia que o engenheiro Paulo José de Oliveira haja interrompido o exercicio da commissão que pelo ministerio da agricultura, commercio e obras publicas lhe fôra commettida, desde a data de sua nomeação até 30 de abril do corrente anno, e havendo a presumpção de que aquelle engenheiro cumprio com os seus deveres, não apparecendo prova em contrario, recommendo á V. S. que faça effectivo o pagamento dos seus vencimentos, pois que não parece justo que fique delles privado pela só possibilidade de uma hypothese, para cujo conhecimento não se estabeleceu uma fiscalisação immediata e incessante omissão, que não deve prejudicar o mesmo engenheiro, como não tem prejudicado a outros em identicas circumstancias.

Dito ao mesmo.—Remetto á V. S. para os convenientes exames as contas documentadas da receita e despeza da enfermaria militar do presidio de Fernando, no trimestre decorrido de janeiro á março do anno corrente, indo annexo o parecer da junta de saude acerca das referidas contas.

Dito ao mesmo.—Se não houver inconveniente, mande V. S. pagar ao encarregado da gerencia da companhia Pernambucana, como sollicitou este em officio de hontem, a prestação de 7:000$, relativa a este mez, com que o governo imperial auxilia aquella companhia.

Dito ao mesmo.—Communico á V. S. que o desembargador Anselmo Francisco Peretti participou em 24 do corrente, ter entrado no exercicio do cargo de fiscal do tribunal do commercio desta provincia.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Para ser paga a Francisco Ludgero Nunes Vianna, no caso de não haver inconveniente, transmitto á V. S. a inclusa conta, na importancia de 195$200 reis, despendida com o sustento dos presos pobres da cadeia da cidade de Olinda, durante os mezes de janeiro a abril deste anno como se vê da mencionada conta, que, para esse fim me foi remettida pelo chefe de policia com officio de 25 do corrente, sob n. 613.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. as 3 inclusas contas, afim de que, não havendo inconveniente, mande pagar á Manoel José da Silva Oliveira, conforme solicitou o chefe de policia em officio de hontem, sob n. 615, a quantia de 86$000 reis, proveniente das despezas feitas com o sustento dos presos pobres da cadeia do termo da Escada, durante os mezes de fevereiro a abril deste anno.

Dito ao mesmo.—Respondendo ao officio que V. S. me dirigio hontem, sob n. 196, tenho a dizer que approvo os preços, constantes da nota que acompanhou o seu citado officio, para servirem de base á arrematação do pedagio das pontes e estradas e do dizimo do gado vaccum no triennio que principia no 1º de julho proximo vindouro.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Faça V. S. recolher aos armazens desse arsenal, afim de terem a conveniente applicação, os objectos mencionados no termo por cópia incluso, os quaes foram dados em consumo, no 4.º batalhão de artilharia a pé, como declarou o brigadeiro commandante das armas em officio n. 964 de 27 do corrente.

Dito ao capitão do porto.—A' V. S. será apresentado o recruta de marinha Antonio José do Monte, para que lhe dê o conveniente destino depois de inspeccionado.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Póde V. S. mandar alistar no corpo sob seu commando o paisano Ernesto de Barros Lins, visto que foi considerado apto para isso em inspecção de saude, como V. S. declarou em seu officio n. 248 desta data.

Dito ao mesmo.—Póde V. S. fazer engajar para o serviço do corpo sob seu commando o paisano Antonio Porfirio Ferreira apresentado com o seu officio n. 244 de 27 do corrente.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Goianna.—Deferindo o requerimento do tenente cirurgião do batalhão n. 15 de infantaria da guarda nacional Joaquim Antonio da França Camara, sobre que versa a sua informação de 9 do corrente, autoriso V. S. a mandar passar-lhe a guia de que trata o artigo 45 do decreto n. 1130 de 12 de março de 1853, visto que transferio a sua residencia para o municipio de Iguarassú.

Dito a João Marinho Falcão de Albuquerque presidente da camara municipal do Ouricury.—Respondendo ao officio de 8 de abril ultimo, em que Vmc. expõe os motivos pelos quaes não têm podido reunir-se a camara municipal da villa de Ouricury, tenho a dizer que deve Vmc. como presidente da mesma camara com o respectivo secretario convocar nos termos do aviso de 23 de junho de 1834 os supplentes, deferindo juramento aos que ainda o não prestaram, afim de completar o numero preciso para que possa haver sessão.

Aquelles porém que deixarem de comparecer sem motivo justificado fará Vmc. multar na forma do artigo 28 da lei do 1º de outubro de 1828 e aviso de 11 de outubro de 1832, incorrendo tambem na mesma pena, segundo declara o aviso de 2 de julho de 1833 aquelles dos vereadores que deixarem de justificar a falta de comparecimento, embora não tenham prestado juramento, uma vez que esteja cumprida a disposição do artigo 16, e o eleito não houver reclamado em tempo, e se lhe não tenha dado a escusa na conformidade do artigo 20 da citada lei.

Se estas providencias não bastarem para compellir os vereadores omissos ao cumprimento de seus deveres, Vmc. transmittirá ao juiz de direito ou ao promotor publico da comarca uma parte circumstanciada acerca do procedimento dos mesmos vereadores, afim de ter lugar como determina a portaria de 28 de fevereiro de 1833 o procedimento criminal pela infracção do art. 128 do codigo criminal.

Dito a camara municipal da villa da Boa-Vista.—Declaro a camara municipal da villa da Boa-Vista, em resposta ao seu officio de 26 de abril ultimo, que approvo as arrematações dos impostos do seu municipio mencionados nos termos de contratos, que por copia vieram annexos ao citado officio.

Dito a camara municipal da villa do Granito,—Declaro a camara municipal da villa do Granito, em resposta ao seu officio de 4 do corrente, que opportunamente se providenciará, afim de que o conselho municipal de recurso funccione em tempo e de conformidade com a lei para tomar conhecimento das reclamações que forem desattendidas pela junta de qualificação dessa freguezia, que deve começar os seus trabalhos no dia 5 de junho proximo vindouro.

Dito ao gerente da companhia Pernambucana.—Póde Vmc. fazer seguir para os portos de seus destinos os vapores *Mamanguape* e *Persinunga*, nos dias e horas indicados em seu officio de 27 do corrente.

Despachos do dia 28 de maio de 1864.

Requerimentos.

Archanja Michaella de Senna.—Informe o Sr. tenente-coronel recrutador.

Anna Claudina de Aguiar e Silva.—Remettido ao Sr. director geral interino da instrucção publica para attender a supplicante nos termos de sua informação de 27 do corrente, sob n. 97.

Padre Francisco Verissimo Bandeira.—Passe, não havendo inconveniente.

Francisca Malaquias dos Santos.—Remettido ao Sr. director geral interino da instrucção publica, para attender a supplicante de conformidade com a sua informação de 27 do corrente, sob n. 99.

Hermilla Lydia Guedes Alcoforado.—Remettido ao Sr. director geral interino da instrucção publica para attender a supplicante nos termos de sua informação de 27 do corrente, sob n. 96.

João Rodrigues da Silva Valle.—Informe o Sr. capitão do porto, ouvindo a associação dos praticos.

Joaquim Francisco Borges Uchoa.—Remettido ao Sr. director geral interino da instrucção publica para attender o supplicante nos termos de sua informação de 27 do corrente, sob n. 95.

Frei João de Nossa Senhora do Rosario.—Volte ao supplicante para declarar se convém nas condições propostas nesta informação.

Padre Manoel Ferreira da Rocha.—Remettido ao Sr. director geral interino da instrucção publica para attender ao supplicante nos termos de sua informação de 27 do corrente, sob n. 98.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

LISBOA.

13 de maio de 1864.

Ao mesmo tempo que os estudantes de Tarive davam que fazer á policia e sobresaltavam o espirito publico pelas demonstrações que fizeram por occasião de ser publicado um novo regulamento da universidade, os estudantes da universidade de Coimbra, por diversos motivos, tem ultimamente occupado a attenção do paiz por uma serie de factos que procurarei resumir-lhes. A importancia delles não tem o alcance que ao principio se lhes quiz attribuir, entretanto, se não tivesse havido prudencia, um conflicto serio poderia cobrir de luto algumas familias.

E o caso que, em fins do mez ultimo uma commissão de estudantes da universidade, em nome de todos ou de grande parte delles, requereu ao governo um perdão de acto, em commemoração do fausto nascimento do herdeiro da corôa S. A. R. o principe D. Carlos.

O governo, em portaria de 25 de abril, posteriormente publicada no *Diario* indeferiu a petição, precedendo o indeferimento de cinco ou seis *considerados* redigidos com certa aspereza que os estudantes receberam como offensa da sua dignidade academica.

Estes *considerados* serviram de thema a um sem numero de commentarios, em jornaes, em pamphletos etc. Omittir-lhes-hei, por brevidade, tanto o texto desse documento official como os argumentos pelos quaes se provou a sua inconveniencia. O pedido em summa era anachronico, injustificavel já hoje. A resposta, não foi o que devia ser na fórma.

Diz-se que por occasião de terem passado SS. MM. por Coimbra, algumas esperanças se tinham dado aos academicos da isenção dos actos; o certo é que as demonstrações festivas ao monarcha e á real familia foram então das mais enthusiasticas, o que ninguem dirá ser uma consequencia das esperanças que ali se alimentavam de um perdão de acto.

O reitor, o Sr. Vicente Ferrer de Netto Paiva, par do reino, e pessoa de muito valimento e influencia politica, havia-se encarregado de entregar, elle mesmo ao ministro a representação dos academicos, e n'uma carta particular, a um dos da commissão peticionaria, carta que a imprensa, depois fez muito publico, dizia que: «como bom procurador ponderára a favor da petição tudo quanto a sua intelligencia lhe suggerira. O duque, (terminava a carta do autor) prometteu decidir em poucos dias esta pretenção; provavelmente ouvirá o conselho de ministros. Veremos o que decidem.»

E' claro que o indeferimento nu e cru estallou sobre a lusa Athenas como uma bomba.

Chegada que foi a celebre portaria a Coimbra, reuniram-se no theatro para deliberarem. Resolveram os academicos requerem ás camaras e protestar contra a maneira insolita por que lhes fôra negado o perdão de acto, e demonstrar a improcedencia dos *considerados*, concluindo toda a assembléa por tomar como insulto aquelle documento do governo.

Acabada a reunião sahiram para o largo da Freira em boa ordem. Apparece-lhes um destacamento de infantaria com quatro soldados de cavallaria que o governador civil havia chamado para dispersar a reunião academica. Indignados os estudantes foram em massa ao governador civil, a mandar retirar a tropa. Levaram mais longe a exigencia, fazendo com que os soldados desarmassem as baionetas.

A tropa retirou-se entre apupos e assovios, cujo sobrescripto era para as autoridades.

A's 11 da noite de abril, junto á porta ferrea da da universidade foi queimado um boneco de palha, representando o duque de Loulé.

No dia 29, a pedido da autoridade administrativa de Coimbra, chegou do Porto áquella cidade um batalhão de infantaria 5. Os estudantes foram espera-lo, e a força entrou no meio dos mais calorosos vivas ao exercito e á academia. Seriam uns 200 soldados ao todo.

Os estudantes então, em nova assembléa, resolveram mandar uma deputação ao governador civil para que este sollicitasse do governador a sahida da tropa, como inutil para manter o socego, fazendo-lhe ao mesmo tempo constar que no caso contrario, e para evitar conflictos desagradaveis se retirariam os estudantes da cidade.

O governador civil, respondeu com arrogancia ao pedido,—elle que na vespera levára tão longe a condescendencia com a academia, em quanto não tinha o apoio militar, nem precisava ir dormir ao quartel da Graça, como tinha feito por cautela. Recebida a recusa, partiram no comboyo para o Porto os 300 academicos, ficando os restantes de os seguir no trem immediato.

A petição foi apresentada ás côrtes pelo poeta deputado, o Sr. Thomaz Ribeiro, autor do *D. Jayme*.

Convém advertir que no acto da queima do manequim que diziam representar o presidente do conselho de ministros, houve grande desenvoltura. O boneco levou pauladas, tiros, apupos e vaias, e por fim ardeu ao som dos —morras,— segundo contam as folhas daquella cidade. São tambem as mesmas folhas que dizem terem sido dados não só ao duque mas ao reitor, ao ministerio, e parece até que a el-rei.

Deram-se gritos, segundo conta o *Portuguez* de 3 do corrente e o repete a *Nação*, do dia 4, de «Viva D. Miguel que é mais liberal que D. Luiz!»

Foi nesta conjunctura que o governador civil requisitou a força armada para pôr termo a taes dislates.

D'ahi por diante, pertence aos chronistas do Porto, o proseguirem a narração deste deploravel episodio da universidade.

Segundo o *Nacional* do Porto do dia 2, e as mais folhas locaes, uns 450 academicos se reuniram no theatro Baquet. Houve alli um diluvio de discursos, sobresahindo os dos Srs. Valle, Vieira de Castro, Rocha, Elmano da Cunha, Natividade, Chaves, e Dr. Mesquita. Uma commissão foi logo nomeada para deliberar sobre o assumpto, e destribuir-se uma proclamação ao publico. Terminava esto papel promettendo paz aos habitantes do Porto e fraternisando com os estudantes da cidade invicta.

As aulas em Coimbra, como é de crer, ficaram desertas.

E este estado anormal durou por muitos dias. O conselho dos decanos reuniu-se para deliberar se era conveniente fecharem-se as aulas, ou pôr-se já ponto aos trabalhos academicos. Resolveu-se esperar por decisão do governo.

No Porto, o mais influente dos estudantes foi chamado ao governador civil, onde lhe foi declarado pela autoridade que o governo estava resolvido a fazer conservar em Coimbra, até á conclusão dos actos a força militar, fazendo manter os regulamentos academicos. Insinuou-se-lhe tambem a conveniencia de regressarem á universidade os estudantes que se achavam no Porto. Em vez de voltarem logo, todos os dias chegavam mais de Coimbra.

Entretanto as commissões da camara deram um parecer indeferindo a representação academica; este parecer foi approvado, sustentando-se pois no parlamento o acto do executivo que indeferira a petição dos academicos.

Terminou a pendencia pois deste modo. O vice-reitor, o Sr. José Ernesto de Carvalho e Rego, em 4 de maio publicou um edital em que paternalmente «supplicava» aos estudantes que regressassem á universidade, «para colherem os louros de suas fadigas academicas, etc. etc.»

Logo que no Porto houve noticia deste edital, a commissão academica convidou os estudantes a voltarem a Coimbra, por meio de uma proclamação. O estylo é sentimental. Diz que era justo fugir á força bruta, mas que é um dever o dar ouvidos «á voz do sacerdote de Christo que em nome das familias pede, supplica, exhorta que voltem!»

E a academia voltou para Coimbra. Os artistas de Coimbra tambem representaram as côrtes pedindo medidas de conciliação para com os estudantes, e allegando os prejuizos em suas industrias.

Terminou portanto este conflicto em que a politica, segundo se acredita geralmente, nada teve que ver. Houve menos circumspecção em muitos actos que procederam e acompanharam este pronunciamento, que aliás poderia ter mui funestas consequencias.

Sob o titulo de—*A universidade, e o ensino superior em Portugal*, começa o *Jornal do Commercio* de hontem (12) a tirar as conclusões deste vergonhoso episodio. E' um escripto vigoroso em que abunda a erudição e cuja leitura lhes recommendo. E' de crer que o espirito publico venha a pensar com muita seriedade nas transformações e reformas que o ensino superior carece em Portugal.

— O projecto do tabaco chegou á sua ultima phase. A commissão de fazenda da camara dos deputados apresentou ha tres dias o parecer sobre as modificações feitas ao projecto na camara hereditaria. As conclusões eram favoraveis ás decisões tomadas na camara dos pares.

A opposição declarou-se hostil as expropriações, e depois de haver reproduzido a este respeito argumentos mui sensatos, os quaes, porém, não convenceram a maioria da camara alta, achou que a maioria precipitava em querer fazer votar esse importante projecto.

O deputado Pinto de Araujo combateu principalmente as expropriações, e o Sr. Fontes Pereira de Mello, antigo ministro, agredio energicamente a impaciencia da maioria.

Pela sua parte, o ministro da fazenda attribuio toda a dureza das expropriações aos jurisconsultos da camara hereditaria, que as tinham approvado, e tratou de justificar a celeridade dos debates por se terem já demorado muito nas duas camaras, e pela necessidade d'uma solução rapida, visto que a nova licitação para a arrematação devia verificar-se antes de terminado o proximo junho.

Esta discussão foi rapida. A camara approvou o projecto por 68 votos contra 42. Em breve, portanto, a liberdade limitada do commercio do tabaco terá a sua consagração legal para ser de facto realisada no 1º de janeiro de 1865.

— O *Diario de Lisboa*, (folha official do governo portuguez) trazia no dia 11 do corrente a seguinte declaração:

«*Ministerio dos negocios estrangeiros*:—Dizendo-se n'um artigo publicado na sexta-feira 6 do corrente pelo *Nacional do Porto*, que corria no publico com todos os caracteristicos de verdade, que o governo inglez expedira uma nota ao governo de Portugal, pedindo explicações a respeito da *união iberica*, declara-se, da maneira mais positiva, que é inteiramente destituida de fundamento a noticia propalada, tanto pelo que toca a existencia da dita nota, como ao assumpto a que o mesmo artigo allude.»

— Não é boato, porém, a nova prorogação do parlamento. As duas camaras ainda teem objectos de grande importancia a tratar, e a primeira prorogação termina a 14 do corrente, isto é, amanhãa.

— No dia 30 do mez passado pelas nove horas e meia da manhãa a capital deplorou um grande desastre que teve lugar nas obras da nova estação do caminho de ferro do norte e leste, á Santa Apolonia.

Estava-se montando a cobertura de ferro da parte central da estação. Este trabalho feito por conta do empreiteiro o Sr. Opperman era dirigido por um mestre inglez e operarios tambem inglezes, enviados da fabrica de Glasgow pelo fabricante bem conhecido Maclellan.

Haviam quinze asnas já montadas, e estava-se montando a decima-sexta.

O processo de montagem consistia em armar completamente as asnas sobre o terreno, e depois de fortificadas com peças de madeira eram elevadas por duas torres de madeira montadas sobre fortes wagons que as pousavam nos pontos em que deviam ficar. Cada asna antes de ser abandonada a si mesma era ligada ás anteriores já postas e rectificadas.

Nesse dia, porém, por descuido dos operarios inglezes que trabalhavam, antes que a asna ultimamente montada se achasse convenientemente ligada á anterior, relaxaram os apparelhos de suspensão. A asna inflectindo-se, destacou-se dos apoios, e cahio; o choque fez quebrar os mastros de suspensão, e toda esta massa produzindo um arranque immenso sobre as asnas já montadas, arrastou tudo na sua queda.

O systema das asnas empregadas nesta obra é justamente cópia do que existe montado na estação de Bordéos, caminho de Orleans.

O empreiteiro Sr. Opperman contratou o ferro e a montagem com o fabricante Maclellan de Glasgow que enviou mestre e operarios inglezes para esta operação. Uma coberta de ferro do genero da actual fórma um systema cuja solidez resulta da ligação mutua das diversas partes que o compõem, cada uma das quaes é de si fraca. Um ligeiro descuido durante a operação da montagem póde produzir a queda de todo o systema.

Infelizmente houve victimas; foram: um Americano, um Prussiano, tres Inglezes, tres Portuguezes, mortos; um Portuguez ferido.

— Foram mandados distribuir no arsenal de marinha cem dos cintos de salvação, segundo o systema Mazard, na proporção de seis para cada corveta, quatro para cada navio inferior e dous em cada navio menor.

Tambem pelo ministerio da marinha se deram varias providencias tendentes a obter a maior somma de esclarecimentos estatisticos das nossas provincias ultra-marinas.

— Sahio no dia 27 do mez passado para Londres, no vapor *Turtur*, o principe de Joinville, depois de alguns dias de residencia nesta côrte.

— A esquadra austriaca, que ha dias estava fundeada no Tejo, sahio no dia 28 do mez passado da barra.

— Publicaram-se os novos estatutos da companhia *Utilidade Publica*, competentemente reformados.

— Na noite de 28 do passado á meia noite appareceram em chammas dous predios, ambos de um só andar, na rua das Janellas Verdes, contiguos ao largo do Chafariz do mesmo nome e proximos ao palacio onde reside S. M. I. a Sra. duqueza de Bragança.

O fogo começou no palheiro de uma das casas e rapidamente se communicou aos dous predios.

Em ambas as casas moravam familias abastadas, que tiveram a mobilia destruida na sua quasi totalidade. Não consta haver desastres pessoaes.

— Consta que o Sr. Mendes Leal, ministro da marinha, tendo recebido acerca da cultura da *cinchona* communicação do Sr. Dr. Bernardino Antonio Gomes e notas do Dr. Welwitch expedira as ordens necessarias para Singapura ao consul portuguez, para Timor e para Java onde esse melhoramento está mais adiantado, e que da parte do governo escrevera o Sr. Affonso de Castro ao director da cultura para obter as plantas.

Consta que dentro de seis mezes principiarão as experiencias em S. Thomé e em Timor. E' natural que o governo estabeleça premios para os respectivos cultivadores, e procure dar grande incentivo á cultura da *cinchona* que de certo ha de vir a ser uma importante fonte de riqueza para a industria colonial.

— O ultimo numero do *Archivo Pittoresco* traz uma extensa carta do nosso primeiro escriptor, A. F. de Castilho, acerca da destribuição de premios annual na excellente escola-Casal-Ribeiro. E' um escripto este cheio de vida e de profundos pensamentos. Figura nessa apreciação em lugar distincto a escola-normal primaria de Lisboa, cujos alumnos e mestres continuam a prestar serviços áquella instituição.

— Ha dias reunio-se a assembléa geral dos accionistas do banco commercial do Porto para discutirem sobre differentes pareceres; entre elles foi approvada uma proposta do Sr. Manoel Maria da Costa Leite—«para que se represente ao governo pedindo uma lei organica que obste aos abusos, que actualmente se estão dando na praça do Porto, e que a direcção do banco commercial de accordo com os outros bancos adoptem providencias que julguem conducentes ao referido fim.»

— No dia 5 do corrente foi solemnemente aberta a terceira exposição da sociedade promotora das Bellas-Artes.

Suas magestades el-rei o Sr. D. Luiz, e el-rei o Sr. D. Fernando, e o infante o Sr. D. Augusto assistiram a este acto.

O Sr. marquez de Souza leu um discurso apropriado e depois suas magestades e alteza, detiveram-se a ver os quadros expostos.

Desde esse dia ficou a exposição franca ao publico, excepto as quintas-feiras, em que a entrada custa 100 reis.

Estão expostos bastantes quadros de merecimento.

As obras expostas são 133 e apenas 7 ou 8 não são de autores portuguezes, ou agora residentes em Lisboa.

Do Porto estão trabalhos do Sr. Rezende, professor da academia d'aquella cidade, uns esbocetos de um discipulo do Sr. Rezende e um quadro de genero do Sr. Pinto Ribeiro.

São 39 os expositores.

Ha tambem uma collecção de objectos achados nas ruinas de Cetobriga, em frente de Setubal.

— Assevera-se que o decreto relativo á instituição hypothecaria não se fará demorar muitos dias. Crear-se-ha uma companhia geral de credito predial Portuguez com o capital de 9,000 contos de reis dividido em 100,000 acções 90$000 reis cada uma.

A primeira emissão deste capital seria de 40,000 acções, já divididas.

A segunda emissão verificar-se-ha quando a assembléa geral dos accionistas o resolver. A entrada que tem a realisar cada subscriptor das 40,000 acções já subscriptas é de 18$000 reis por acção. Ora esta segunda emissão autorisada pelo decreto não dá margem a que se diga que se trata já de emittir mais 60,000 acções.

— Alguns presos do Limoeiro tentaram no dia 29 do mez passado fugir, abrindo um buraco na parede de uma casa de trabalho.

Se conseguissem furar a parede, escapar-se-hiam pelo cano de despejo, que é muito espaçoso e vai desembocar na praia do Terreiro do Trigo.

— Tendo a companhia das aguas de Lisboa pedido licença ao governo para a introducção d'agua nas casas particulares, antes do fornecimento das aguas publicas na capital; o governo não concedeu tal licença, fazendo-lhe retirar o annuncio que o engenheiro fiscal junto á companhia das aguas de Lisboa participou ao governo ter sido publicado pela direcção da mesma companhia, convidando as pessoas que pretenderem a introducção de aguas nos seus predios a apresentarem certas declarações no escriptorio da companhia.

O governo fez ver á companhia das aguas que, o contrato de 30 de setembro de 1858, feito em virtude da lei de 20 de julho de 1855, teve por fim principal o fornecimento das aguas na capital e só secundariamente na sua destribuição pelos domicilios dos habitantes. Sendo tambem certo que a companhia ainda não começou o fornecimento publico das aguas, nem possue a quantidade a que se obriga no citado contrato.

O governo mandou saber á direcção pelo fiscal do governo; primeiro, que não póde proceder á destribuição das aguas pelos domicilios em quanto não começar o seu fornecimento publico pelo modo e nos termos do contrato de 30 de setembro de 1858; segundo, que, se alguns ajustes e convenções a companhia fizer para aquelle fim, o governo os não attenderá em quaesquer providencias ordinarias ou extraordinarias que o abastecimento das aguas da capital, o cumprimento do citado contrato e a execução das leis reclamem e justifiquem.

— Dentro em poucos dias deve ser publicado no *Diario* o projecto apresentado no dia 30 do passado na camara dos pares abolindo a escravidão nas ilhas de S. Thomé e Principe e regulando o trabalho dos libertos n'aquella feracissima porção do territorio portuguez na Africa Oriental.

— A direcção da sociedade de soccorros dos typographos do Porto dirigio um convite para uma reunião, em casa do Sr. José Lourenço de Souza, proprietario da typographia Popular do Bom Jardim, afim de n'ella se discutir o modo, como se ha de representar ao governo, pedindo-lhe as duas medidas, que tão reclamadas são, a saber:— a reducção dos portes para o Brasil, e uma convenção de propriedade litteraria com o mesmo imperio.

— Foi conferido o titulo de visconde de Castellões ao Sr. Antonio Cardozo Pereira Forjaz, sobrinho do fallecido visconde do mesmo titulo, Florido Rodrigues Pereira Ferraz.

— Trata-se de formar uma nova associação de chapelleiros em Lisboa; tem-se em vista constitui-la unicamente como associação de trabalho; emittir-se-hão 200 acções de 5$000, sendo a primeira prestação de 1$000, e as restantes de 100 reis mensaes. Desta maneira se fará face as eventualidades da industria.

— A empreza do *Diario Commercial* fez uma reunião no primeiro deste mez, no salão do theatro de D. Maria II, a que foram convidados os assignantes daquella folha, e os membros da imprensa. Tem por fim esta reunião o discutir aquella redacção o meio de avançar as nossas colonias ao abandono em que ellas tem jazido. E' um pensamento altamente patriotico.

Foram agraciados com o titulo de visconde de Borralho o Sr. Gonçalo Caldeira Ciel Leitão Pinto de Albuquerque;

Visconde dos Olivaes, o Sr. Antonio Theophilo d'Araujo;

Barão de Brissos, o Sr. Antonio Lopes de Gusmão Lobo.

— No domingo 1º de maio, em Figueiró dos Vinhos, devia arrematar-se um novo imposto municipal sobre varios artigos, como tremoços curtidos, leitões, gallinhas, frangãos, cebollas, fructas, hortalices e peixe, devendo ser cobrado dos vendedores.

Aberta a praça, o lanço chegou á 30$000; então o povo, que estava reunido, vendo alguem de fóra das Cinco-Villas, começou a agitar-se, e a clamar contra as autoridades, ás quaes dava morras.

Compareceu o administrador do concelho, acompanhado por algumas pessoas respeitaveis da villa, e da força do regimento 11, de 30 homens, commandados por um capitão.

O povo cresceu em numero, e respondeu com um chuveiro de pedras á algumas admoestações do administrador do concelho. As mulheres entravam na acção, e traziam no regaço das saias as pedras que forneciam aos homens.

Ou porque a tropa não quizesse carregar a bayoneta por fraternisar com o povo, ou porque, vendo a attitude resoluta deste, entendesse não dever causar victima, o caso é que se retirou.

Os amotinados, vendo-se senhores do campo, continuavam a apedrejar os telhados e as janellas da administração, quebrando tudo, e afinal arrombaram as portas, subiram e pelas janellas arremessaram todos os papeis que encontraram, e delles fizeram uma fogueira.

Foram queimados papeis importantes, cuja perda deve causar graves transtornos.

Calcula-se o destroço em oito contos de réis.

— Falla-se de um certo facinora de Figueiró dos Vinhos, que é o terror daquelles povos. Esse homem tem alcunha de Cotello, é é irmão do outro, em companhia do qual pratica varios roubos. Em agosto de 1863, foi um delles preso, e o outro escapou-se; o preso foi condemnado a 15 annos de degredo.

O Cotello, que fugio, já deitou fogo á casa de um dos jurados, reduzindo-a á cinzas; deu um tiro n'uma das testemunhas e matou-a, e ha pouco disparou um tiro sobre outra testemunha varando-lhe o peito, mas não morreu.

Este facinora percorre o concelho de arma ao hombro, sendo o terror das povoações, sem que as autoridades tenham força para o domar e prender.

— No dia 1º do corrente terminou uma grande montaria aos lobos que se fez em Almeirim e logares circumvisinhos. O cerco abrangeu uma área de tres legoas, e assistiram a elle proximamente 3.000 caçadores. Foram mortas tres lobas e dous lobos.

— No do dia 7 de abril na povoação de Monte-Real, districto de Leiria, quatro cabouqueiros empregavam-se em arrancar pedra n'um lugar mui proximo desta povoação. Depois de muito trabalho descobriram uma grande concavidade, na qual se acharam até o dia 14 emcoenta e tantas caveiras inteiras, além de muitos ossos de canellas, braços, etc. No referido lugar existem outras concavidades, onde, no tempo da invasão dos Francezes, se refugiavam os habitantes desta, então, villa de Monte-Real; mas da que agora foi descoberta não havia noticia. Logo que este acontecimento se divulgou, grande numero de pessoas, e entre ellas algumas das que se haviam refugiado n'estas concavidades, compareceram no local. Do que elles disseram, e constando pelas pessoas mais antigas desta freguezia, que algumas familias desappareceram no tempo da invasão, sem se poder averiguar qual fosse o seu fim, conclue-se geralmente que morreram asphixiadas na concavidade, que agora se descobria.

Em seguida ao descobrimento dos esqueletos dirigio-se ao Exm. prelado a representação do acontecido, pedindo-lhe licença para serem trasladados os ossos achados para o cemiterio de catholicos.

No dia 24 procedeu-se á trasladação dos ossos pelas tres horas da tarde.

Não foram menos de 3,000 pessoas, que concorreram a este acto. A philarmonica do Vieira tocou por esta occasião algumas peças de musica apropriadas.

E' certo que Monte-Real foi altamente perseguido pela raiva dos Francezes de tal fórma, que nem a igreja escapou ás chammas; e para lhe escaparem foram alguns dos habitantes refugiar-se nas vernas da supradita pedreira, alguns dos quaes ainda existem e affirmam a verdade que expendemos. O tumulo, que em si continha estas ossadas, é uma completa caverna, para a qual dá entrada estreita fenda com difficil accesso para a sahida. E' certissimo que muitas pessoas desappareceram daquella fruguezia sem ser possivel chegar-se ao conhecimento do seu destino; o que leva a crer que deste numero seriam aquelles.

— O pequeno caminho de ferro do Barreiro ás Vendas-Novas transformou já algumas leguas do terreno, que ha poucos annos eram uma charneca, em formosissimos vinhedos, extensas plantações de olival, hortas, cearas, habitações e população. Os novos caminhos de ferro farão o mesmo no resto da provincia ainda inculto, que é quasi todo.

Seguros deste resultado, os novos concessionarios tratam, segundo consta, de levar á cabo a constituição de uma empreza de colonisação do Alemtejo, com o capital de 500:000 libras, e julga-se que n'este empenho serão ajudados pela Real Associação de Agricultura, cuja sédé é em Lisbôa. Creio que na minha ultima lhes dava esta importante noticia.

— No dia 28 pelas oito horas da noite foram trasladadas da igreja do convento de Santo Antonio da cidade de Leiria, para o carneiro pertencente á mitra, os restos mortaes de D. Pedro Vieira da Silva, bispo daquella diocese, tendo antes sido desembargador nas relações do Porto e de Lisbôa, juiz dos feitos da corôa; e foi tambem conselheiro da fazenda, secretario de estado, e plenipotenciario da paz com Castella.

Este prelado ordenou-se depois de viuvo, tendo filhos, e é um dos ascendentes dos viscondes de Mollelos, e Tovar, de Coimbra. Era natural de Leiria, e edificou o seminario em cujo frontespicio existem as suas armas, e o convento de Santo Antonio, onde tinha o seu jazigo. Como, porém, fosse ultimamente destinado para hospital militar, foi necessario remover d'alli os restos mortaes do seu fundador, que foram collocados a par dos dos prelados daquella diocese.

O acto fez-se com toda a decencia, posto que sem apparato estrondoso; presidio á elle o Exm. deão, assistio o cabido, e seminaristas, que pegaram no caixão, alem de numeroso concurso de povo.

— Dentro em poucos dias vão ser trasladados do cemiterio dos Prazeres para a cidade de Aveiros os restos mortres do chorado orador e verdadeiro patriota José Estevão Coelho de Magalhães.

Differentes associações da capital e a mocidade estudiosa de algumas escolas resolveram já reunir-se no cemiterio dos Prazeres e acompanhar os restos do grande orador desde aquelle campo dos mortos até a estação do caminho de ferro em Santa Apolonia. E' de crer, pois, que nenhuns os amigos de José Esteves Coêlho de Magalhães deixem de ir prestar esta derradeira homenagem aos seus restos mortaes.

Uma commissão nomeada pelos alumnos da escola polytechnica distribuio o seguinte aviso.

Tendo os alumnos da escola polytechnica concordado em irem acompanhar os restos mortaes do finado lente da mesma escola, José Estevão Coelho de Magalhães, desde o cemiterio dos Prazeres até Santa Apolonia, quando se trasladarem para Aveiro, convidam por este meio todos os seus collegas das outras escolas para se lhes reunirem no cemiterio dos Prazeres, e prestarem homenagem ao talento e illustração de quem foi tão digno membro do corpo cathedratico da escola polytechnica.

— E' no dia 22 do corrente por volta das quatro horas da tarde, que se verifica a trasladação da sé patriarchal para a sua igreja. O prestito sahe de S. Vicente em direcção ao arco de Santo André. D'alli segue á Mouraria entrando na rua Nova da Palma até S. Domingos, Rocio, lado occidental, rua da Bitesga, rua da Prata, rua d'Alfandega até a igreja da Conceição Velha.. D'ahi seguirá o prestito, levando o mesmo cardial patriarcha o SS. da freguezia que se acha depositado nessa igreja, até ao campo das Cebollas, rua dos Bacalhoeiros, rua da Magdalena e Sé. O prestito levará os andores de Nossa Senhora da Rocha, Santo Antonio e mais dous. Os ossos do martyr S. Vicente serão conduzidos pela cleresia. A igreja estará lindamente ornada, e haverá um solemne *Te-Deum* em acção de graças. Deve de ser uma explendida solemnidade.

— Celebrou-se no dia 30 de abril com os actuaes caixas do contrato o accôrdo para a prorogação do mesmo contrato e venda do papel sellado até ao dia 30 de junho. As condições são as mesmas do contrato que devia findar naquelle dia. Os termos foram assignados pelo ministro da fazenda, procurador geral da fazenda e caixas geraes do contrato.

— O deputado Ayres de Gouvêa apresentou uma proposta para se levantar um emprestimo de duzentos contos destinado á construcção á 2 leguas das cidades de Lisboa e Porto de duas prisões do systema cellular com cellas de 500 presos.

O ministro das obras publicas reconheceu a necessidade que ha dos penitenciarios, fazendo assim boa a proposta do deputado mencionado.

— Constava que o commandante da guarda municipal Cesar Vasconcellos, seria nomeado ajudante de campo d'el-rei; e que para o substituir no commando da guarda, iria o coronel Magalhães, commandante do regimento de infantaria n. 10. Pessoas das mais bem informadas e o *Portuguez*, jornal de Lisbôa, desmentem positivamente o boato.

— No dia primeiro de maio bateu-se a cavilha da caverna mestra da fragata que em poucos mezes vai possuir a nossa armada, com o nome de Pedro V. Já ha muitos annos que não se fabricava nos nossos estaleiros um navio daquella lotação. O regimento de infantaria n. 16 fez a guarda de honra á SS. MM. dentro do arsenal.

A mediação deste navio é a seguinte:

Comprimento entre perpendiculares 77, 23 m.—Boca, na casa mestra 14, 9 m.—Pontal, de face superior da quilha ao convez, 10, 46 m.—E' da capacidade de 2,700 toneladas.—A machina será da força de 700 cavallos.

Dizem que o novo vaso deve cahir na agua antes do fim do anno.

A quilha da canhoneira *Rio Minho* está quasi toda encavernada.

O arsenal é pequeno para construcções como a fragata que se está fazendo, e ainda assim é ella de terceira classe. Falla-se em conquistar ao Tejo o terreno sufficiente para alargar o arsenal.

Está mesmo já feito, segundo dizem, o plano para a execução de trabalho tão importante.

Os mastros para a fragata *D. Fernando*, e para a corveta *Duque de Palmella* estão promptos. O vapor *Argos*, que ainda se acha no dique, terá alli pouca demora, por estarem quasi completos os arranjos de que precisavam.

Ha verdadeira actividade no arsenal de marinha com relação ás forças do paiz e aos nossos usos.

Foram mandados collocar pára-raios em todos os navios da armada.

— No dia 30 de abril sahio para Tunes o vapor *Mindello*, tendo recebido a ordem de partida na vespera á noite, em virtude das noticias recebidas daquella regencia.

Além das instrucções confidenciaes que leva o commandante do vaso portuguez, a sua missão é proteger os interesses da christandade residente no estado berberesco, e particularmente dos subditos portuguezes, cooperando em tudo de accôrdo com os chefes das forças navaes estrangeiras alli estacionadas.

— Na madrugada de 25 do mez de abril, seriam duas para as tres horas, no local da Vacca-Negra, cerca de meio kilometro da cidade de Guimarães na estrada de Santo Thyrso, deu-se uma lamentavel desgraça, que consternou a todos.

Na occasião em que perto de trinta carros, puchados á bois atravessavam o local alludido, a junta que tirava o ultimo espantou-se e naturalmente mal guiada, largou enfurecida, levando a confusão e desordem á tudo, que caminhava adiante de si.

Quasi todas as demais juntas acossadas e impellidas reciprocamente, formaram um desordena-

do remoinho, que os lavradores augmentavam com a gritaria, de sorte que alguns carros, destacando-se daquelle confuso turbilhão, só pararam nas barreiras daquella cidade. !

A estrada ficou juncada de destroços, e entre estes sete homens perigosamente esmagados e feridos, e um rapaz de 15 annos morto, com as paredes craneanas partidas. Dos feridos uns foram conduzidos para o hospital em macas, outros para suas casas.

Alguns dos bois ficaram tambem feridos e um touro com uma perna quebrada.

Toda aquella pobre gente vinha rogada para a conducção de uma madeira da freguezia de Mathamá para a de Lordello, á qual alguns d lles pertenciam e os mais ás freguezias convisinhas.

Parece que ainda desta vez andou aqui como causa a reprehensivel custumeira dos lavradores que ora deixam caminhar os bois á sôga solta, ora lhes dão por guia inexperientes creanças.

— No ultimo paquete do Brasil regressára á Lisboa varios cavalheiros portuguezes, cujas fortunas sobem talvez á 5,000 contos de reis.

— O coronel do estado-maior de artilharia, Francisco Evaristo Lima, autor do *Genio da lingua portugueza*, vai publicar um grande diccionario da lingua portugueza, que será edictorada pelos Srs. Melquiades & C.

—L.—

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Communicam-nos que no dia 23 do mez proximo passado ficou terminada a limpeza do rio Capibaribe, no lugar em que se está construindo a ponte de ferro do Recife; ficando o rio nesse lugar a 20 pés a montante e 20 pés a jusante da mesma ponte, completamente limpos no sentido horisontal e com a profundidade de 10 pés in lezes.

Este trabalho por demais difficil, e principalmente pela extracção do material da antiga ponte de pedra, desde que chegou o rio a ter 5 pés de profundidade é de ordem tal que a não serem os recursos de que dispõem os empreiteiros quasi impossivel seria a sua conclusão. As consequencias deste trabalho são que estão definitivamente acabadas as difficuldades da navegação do rio naquelle lugar, não só pela profundidade que ora alli se encontra, como pela diminuição da corrente das aguas que summamente embaraçavam a dita navegação. Ainda, segundo me informa pessoa competente de tal trabalho, muito melhoramento póde resultar para o porto desta provincia.

— Começou hontem o serviço da collocação das columnas para a illuminação da rua do Crespo.

— Entrou hontem em julgamento na sessão do tribunal do jury Felippe Santiago de Carvalho, pronunciado nas penas do art. 21 do codigo criminal; o qual foi absolvido, sendo a defeza desenvolvida pelo Sr. Dr. João Juvencio Ferreira de Aguiar com a intelligencia que lhe é reconhecida.

— A sociedade dramatica *Melpomene Pernambucana* dá no sabbado proximo a sua recita mensal.

O drama que leva a scena é o *Cynico*, ao qual seguir-se-hão as comedias o *Conde de Paragará* e *Poesia e Musica* ou os *Namorados sem Ventura*.

— No dia 31 do passado prestou juramento e tomou assento de um dos lugares de desembargador da relação do districto, para que foi nomeado ultimamente, o Sr. Dr. Francisco Domingues da Silva.

— De sabbado para domingo 29 do corrente, arrombaram a caixinha de esmolas collocada á porta da igreja da Madre de Deus, e subtrahiram o dinheiro existente na mesma, com applicação ás respectivas obras.

E' admiravel que tal facto se desse quando mui proximo a localidade existe uma guarda!

— Hoje se extrahirá a ultima parte da 2ª e 1ª da 3ª loteria da igreja do Carmo.

— Segundo cartas de França, acha-se nomeado consul dessa nação nesta provincia de Pernambuco o Sr. Laporte, vice-consul actualmente em Gijon, na Hespanha.

— Da cadeia de Buique fugiram na noite de 27 do passado, os criminosos Eugenio Vellez de Mello, Emygdio Balduino Teixeira de Mello e Manoel Pereira de Aguiar, que se achavam na sala livre.

— Da maruja da barca ingleza *Margareth*, falleceu, na lat. N. 43°-47' e long. O. 13°-30', o marinheiro James Malony.

— Tendo sido roubada, na noite de 7 do corrente, a taberna de João Marinho da Silva, na cidade de Goianna, no valor de 249$280, foram presos no dia seguinte os ladrões, e tomada toda a quantia, que ainda tinham intacta.

— Terminaram hontem os festejos do Mez de Maria, com missa solemne, sermão e *Te-Deum*, no hospicio da Penha, nos conventos do Carmo e S. Francisco, e nas igrejas da Madre de Deus, S. José de Riba-Mar e S. Gonçalo, tendo assistido um concurso immenso de povo em todos os templos, em os quaes houve muito crescido numero de confissões e communhões.

A concurrencia não diminuio nos dias chuvosos que houve no fim do mez.

— Tambem completaram-se os actos na casa de detenção, á noite com aquelle recolhimento e religiosidade, que presidiram-os.

— Ás 6 horas da manhãa de 29 do passado, o preto Francisco Borges, escravo do Sr. José Caetano de Albuquerque, morador á rua da Cambôa do Carmo, tentou suicidar-se dando um golpe no pescoço, com uma navalha, para evitar o castigo que lhe devia dar seu senhor mais tarde, nenhum perigo tendo.

— Amanhecendo aberta uma porta da taberna do Sr. Jesuino José Rosa, na rua da Praia no mesmo dia ácima, procede o Sr. subdelegado ás pesquizas, por ter sido roubada uma gaveta com 11$ ou 12$ rs. em dinheiro.

— Tendo desapparecido o portuguez Manoel Corrêa de Souza, dono do café e bilhar da rua estreita do Rosario n. 11, foram fechadas as portas do estabelecimento pelo Sr. subdelegado, que remetteu as chaves ao juiz dos ausentes.

— Passageiro do palhabote nacional *Santa Rita*, sahido para o Aracaty:

Eduardo Gonçalves Valente, Euclides Gurgel do Amaral e Joaquim Gonçalves do Amaral.

— Passageiros do palhabote nacional *Exhalação*, sahido para o Aracaty:

Theodoro José de Aragão, D. Joanna Rosa de Aragão, D. Maria Joaquina de Aragão, Manoel José Gomes Mariz, Gorgonio José da Rocha, Antonio Barbosa Carneiro, João Octavio Vieira.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto da parte do dia 31 de maio de 1864.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 30 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. D. chefe de policia, Adolpho Hembiez e Arnaud Chaves, ambos sem declaração do motivo.

A' ordem do subdelegado do Recife, Angela Maria da Conceição, por briga, Domingos Barrei, para averiguações em crime de furto.

A' ordem do de Santo Antonio, Luiz Antonio do Nascimento, por disturbio.

A' ordem do de S. José, Manoel Ignocio de Lima, e Manoel, escravo de Anna Machado de Luna Freire, ambos sem declaração do motivo.

A' ordem do da Capunga, João José Thomaz, Lourenço Antonio de Oliveira, o primeiro para correcção, e o ultimo por uso de armas de defeza.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção no dia 29 de maio de 1864.

Existiam	357	presos
Entraram	8	»
Sahiram	4	
Existem	361	

A saber:

Nacionaes	251	presos.
Estrangeiros	38	»
Mulheres	4	»
Estrangeira	1	»
Escravos	62	»
Escravas	5	»
	361	

Alimentados á custa dos cofres publicos. 141

Movimento da enfermaria no dia 30 de maio de 1864:

Tiveram baixa:

Francisco Alves Feitosa, intermittente.

Jesuino, escravo, sentenciado, bronchite.

Tiveram alta:

Dionisio Severino Gomes.

Manoel Francisco da Silva.

— Movimento da casa de detenção, no dia 30 de maio de 1864.

Existiam	361	presos.
Entraram	10	»
Sahiram	12	»
Existem	359	

A saber:

Nacionaes	249	»
Estrangeiros	38	»
Mulheres	4	»
Estrangeira	1	»
Escravos	62	»
Escravas	5	»
	359	

Alimentados á custa dos cofres publicos. 142

Movimento da enfermaria no dia 31 de maio de 1864.

Teve baixa:

Antonio P. Arco-Verde, bronchite.

Tiveram alta:

João Antonio Barbosa.

Bellarmino Alves Baptista Carvalho.

Vicente Alves Feitosa.

Sebastião Simão de Araujo.

UM POUCO DE TUDO.

Transcrevemos o que segue:

RECEITA PARA UM ROMANCE COM MOLHO DE VILÃO.

Toma-se um heróe e uma heroina, e põem-se ao lume, havendo cuidado em os não deixar ferver durante o primeiro volume.

Deita-se na panella uma quantidade sufficiente de duques, duquezas, condessas, janotas, temperados com S. Carlos, philarmonicas, e bailes.

Podem-se accrescentar algumas illustrações litterarias, mas que não sejam muito picantes.

Depois de tudo estar bem mexido, deita-se-lhe meio arratel d'amor, uma onça de ciume, quatro ou cinco pingos de moral (quando baste para dar consistencia;) como este ultimo adubo, é as vezes desagradavel, para corrigir a sua acção, muitos cosinheiros costumam tambem deitar n'este guizado uma mão cheia de palestra, e algumas pitadas de maledicencia, algum espirito ainda que tenha perdido a força, e tudo bem untado de citações francezas, pensamentos de gente d'além, quatro oitavas de palavras italianas, e meia quarta de lord-byron em pó.

Póde-se aromatisar com algum sentimento, comtanto que não seja muito romantico, porque póde causar fermentação.

Um ou dous crimes, uma esposa infiel, e mais algumas cabeças d'alhos, dão um sabor particular a esta comida.

Se isto é para ficar claro e transparente como a geléa de mão de vacca, o melhor será que o heróe e a heroina se encontrem no primeiro volume, briguem no segundo, e casem no terceiro; mas a cosinha italiana manda casar no primeiro, namorar no segundo, e no terceiro fugir com o amante.

Anna Radcliff, excellente cosinheira, costumava pôr os seus heróes em conserva dentro d'algum escuro subterraneo; mas agora é mais da moda mata-los.

Depois de prompto o guizado, bezunta-se com o oleo de lisonja, e quando é para mesas de luxo, infeitam-se as cabeças dos capitulos com tirinhas d'autores francezes, ou allemães, e os melhores são aquelles que o cosinheiro menos entende.

Assim preparado, manda-se para a mesa em um prato *lavado*.

Quando esta iguaria vém em frascos, de França, para se accommodar ao paladar da peninsula, é costume servi-la em fatias delgadas, com molhos de gallecismos, e cobertas com folhas seccas de prospecto, planta que cresce onde ha typos, e á borda dos poços.

No *Correio Paulistano* lê-se o seguinte sob denominação de

POR CAUSA DE UM NOVELLO.

De uma carta do interior extrahimos o seguinte:

Junto da janella de uma casa de modesta apparencia, a menina Rosalinda dava-se por uma bella tarde de abril aos misteres da costura garganteando uma ligeira canção.

Ao momento em que se lhe ia acabar a linha, que então bispontava em pontos unidos e quasi imperceptiveis, uma peça de alvissima bretanha, quiz retomar descuidosamente o novello que pousava sobre o balcão da janella.

Porém as costas mimosas da mão da gentil dona, tendo dado de encontro ao novello, este precipitou-se do balcão e rolou no passeio.

Como é de prever, Rosalinda teve um ligeiro susto, ergueu-se rapida e ficou sobre duvidosa, meia curvada no parapeito.

Ha sempre um cavalheiro dedicado a prestar-se em soccorro de uma dama afflicta.

A menina Rosalinda encontrou o seu anjo salvador.

Casualmente vinha passando o Sr. Alfredo, galhardo mocetão, e cuja delicadeza é proverbial, ao ver toda rosada e cheia de perturbação a formosa dama, abaixou-se mais que rapido, ergueu o novello, e com uma cortezia toda urbanidade, fez delle entregue a bella Rosalinda.

Houve então um commercio mutuo de phrases galenteadoras, onde o coração metteu-se de permeio com seu joquete todo intimo.

Encurtando a historia, dahi por diante Alfredo passou repetidas vezes, e todos os dias, por causa de Rosalinda, esperando occasião asada de apanhar mais algum novello.

Rosalinda tentava ás vezes prestar-se ao prazer do obsequioso cavalheiro, mas as faces tingiam-se-lhe de pejo quando em tal pensava, e substituia este anhelo por um olhar que dizia mais que todos os novellos da terra.

Neste procurar de novellos, passou Alfredo um bom par de mezes até que afinal sentindo o coração tornado em brazeiro incrivel, foi depô-lo aos pés de Rosalinda, que sentia queimar-se o seu na mesma pyra.

Dizem que duro com duro não faz bom muro; mas fogo com fogo dão-se optimamente, a julgar por Alfredo e Rosalinda, que no domingo passado uniram-se para só se apartarem, quando a morte chamar um delles!

Estão pois casados: julgue-se por isto da influencia que um novello de linha póde exercer sobre dous corações.

O *Commercio do Porto* escreve o seguinte:

Nas grandes celebridades tudo é celebre.

Os inglezes, que a fina força querem que tudo o que pertence ou tem relação com Garibaldi tenha alta significação, tanto fizeram que descobriram para o seu appellido um significado, que lhe ajusta perfeitamente e que merece ser reproduzido.

Garibaldi é uma palavra allemãa que significa «intrepido na guerra».

A primeira parte da palavra deriva-se do antigo vocabulo «Spear», que em anglo saxonio é «gar»: nos antigo idiomas do norte «gar», e no antigo saxonio «ger».

Desta raiz provem a palavra allemãa «spearman» (guerra), a palavra franceza «guerre». A ingleza «War balde» significa intrepido.

No seculo VI houve um duque de Baviera chamado Garibaldi, cuja familia passou para a Lombardia no seculo VIII, porém o nome conservou-se na Allemanha, ainda que corrompido e degenerado no de «Gerbel».

Observemos a natureza e compleição de Garibaldi, e acharemos um interessante commentario sobre a origem teutonica do seu appellido.

E' impossivel negar que a sua significação tal como fica explicada corrobora aquella famosa maxima latina que diz: *bonum nomen, bonum omen.*

* * *

E' do Sr. S. B. a seguinte poesia:

O DEGENERADO.

« .... Correi se quereis ouvir attento
« Phrases terriveis que alli profére
« Um pai desnaturado! »

Arqueija, monstro informe, desenvolve
Essa bilis pestifera, esse veneno
Essa baba nojenta!
Cobre de baldões, d'injurias torpes
A innocencia, a virtude, a castidade,
Que tanto t'atormenta!

Esquece que és pai! Sejam teus filhos
Primeiras victimas, que se prestem—tristes.
As provas do teu *officio*!
Lança-lhe n'alma a peconha da calumnia,
Deixa elles gemerem—agonizantes
Em tão feio sacrificio!

Não recues, maldito! Segue avante,
Expr'menta o punhal; levanta o braço,
Descarrega, vilão,
Por sobre a honra de teus proprios filhos,
Os golpes da mentira e da calumnia
Da pessima detracção!

Que importa que o mundo te maldiga,
Se ninguem ouza imitar-te *na sciencia*
D'assassino moral?...
Deixa o mundo fallar, prepara a lingua,
Entorna por sobre a honra de teus filhos
O veneno do mal!

Nasceste para ser ludibrio eterno,
Escória despresivel dos que sabem
Teus vicios conhecer!
Avante pois; na serie de teus crimes
Não recues; caminha, vai por diante,
Prosegue até morrer!

Se alguem *que préza a honra* te odeia,
E a natureza se horrorisa até os effeitos
Da tua lingua mordaz;
São glorias que te dão, após um titulo
Que te fará recommendavel até no inferno
Ao lado de Satanaz!

Que impostor.. malfeitor, hydra sedenta,
Tens na lingua o punhal; n'elle o veneno
Da maledicencia atroz!
Melhor arma do que essa não précisa,
Quem, como tú, se fez — Degenerado,
De teus filhos algoz!

Cortou-se recentemente na California uma arvore veneral, que tinha 90 pés de circumferencia, e 325 d'altura. Produziu 25,000 pés de madeira, que estava sãa e solida em todas as suas partes. Calcula-se em 3,100 annos a idade d'aquelle Nestor das florestas.

***

Pouco depois da sua elevação ao throno, o rei actual da Baviera, convidou os ministros MM. Neumayer e Mulzer, para lhe apresentarem a lista de todos os bavaros exilados, e submetter-lhe um projecto d'amnistia geral.

Eu não quero que um só bavaro seja forçado a estar ausente da sua patria, disse o rei. Até agora ninguem me fez mal, e meu fallecido pai roga de certo neste momento no céo, por aquelles que lhe fizeram mal, porque o não cocheciam.»

***

Cada tiro de peça raiada, segundo o systema prussiano, custa pelo menos 1 libra st.

As baterias prussianas de Duppell estavam guarnecidas com 120 peças de grosso calibre, e foram precisas cerca de 300 para o ataque. Calcula-se que cada uma disparou 700 a 1:000 tiros.

Por consequencia o custo do bombardeamento foi, pelo menos, de 210:000 lib. st. N'esta cifra não entra nenhum dos outros accessorios.

Publicou-se em Londres o prospecto de uma *companhia de vapores inglezes e sul-americanos* para estabeler uma carreira mensal de vapores a helice de 2,200 toneladas e 500 cavallos, de Liverpool e Falmouth para o Rio de Janeiro e Montevidéo (tomando carga e passageiros para Buenos-Ayres), seguindo d'alli pelo estreito de Magalhães Valparaizo e Lima.

O Tempo da viagem calculou-se em 25 dias de Falmouth para o Rio, tocando na Bahia, 34 dias até Montevidéo, 50 a Valparaizo e 60 a Lima.

O corpo do general Duplat, que morreu heroicamente defendendo a posição de Duppel, foi entregue pelos prussianos aos dinamarquezes.

O corpo do general foi escoltado por uma guarde de honra, e sobre o seu ataúde haviam duas coroas de louro alli collodas, uma pelo principe Frederico Carlos, e a outra pelo marechal Wrangel.

CHRONICA JUDICIARIA

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSAO EM 31 DE MAIO.

PRESIDENCIA INTERINA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR GITIRANA.

Ás 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Lourenço Santiago, Reis e Silva, Almeida e Albuquerque, Motta, Accioli, Uchôa Cavalcanti, Assis e Doria, faltando com participação o Sr. desembargador Caetano Santiago, abrio-se a sessão.

O Sr. desembargador Guerra, procurador da corôa, não compareceu.

Tomou assento de um dos lugares de desembargador desta relação e prestou juramento o Dr. Francisco Domingues da Silva.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS

Recurso commercial.

Recorrente, o juizo; recorrido, Fortunato José Fernandes.

Relator o Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti.

Sorteados os Srs. desembargadores Almeida e Albuquerque, Lourenço Santiago e Accioli.

Não se tomou conhecimento por estar ausente o réo.

Aggravo de instrumento.

Aggravante, José Rufino Bezerra Cavalcante; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Accioli.

Sorteados os senhores desembargadores Assis, e Almeida e Albuquerque.

Deram provimento.

Aggravos de petição.

Aggravante, Columbo Pereira de Moraes; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Accioli.

Sorteados os senhores desembargadores Doria, e Uchôa Cavalcanti.

Negou-se provimento.

Julgou-se improcedente o processo de responsabilidade contra o bacharel José Tavares da Cunha Mello, sendo relator o Sr. desembargador Accioli, e sorteados os Srs. desembargadores Almeida e Albuquerque, Motta e Uchôa Cavalcanti.

Habeas-corpus.

Concedeu-se ordem de habeas-corpus pedida por Manoel Ferreira de Brito para o dia 4 de junho, ás 10 horas da manhãa.

Appellações civeis.

Appellante, José Gomes dos Santos Pereira de Bastos; appellado, Dr. Francisco Elias do Rego Dantas.

Confirmada a sentença.

Appellante, Francisco Marinho de Albuquerque Mello; appellado, Francisco José Vianna.

Confirmada a sentença.

Appellante, bacharel Bernardo Duarte Brandão; appellado, Manoel Francisco Ribeiro.

A' averbar a dizima.

DILIGENCIAS CRIMES.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça

As appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellados, Manoel Joaquim da Silva e outros.

Appellante, o juizo; appellado, José Joaquim de Santa Anna.

Appellante, Theodoro Gomes da Silva; appellada, a justiça.

Appellante, o juizo; appellado, José Caetano dos Santos.

Appellante, o juizo; appellado, Lucas Antonio Evangelista.

Appellante, João Francisco Mendes de Oliveira; appellada, a justiça.

Appellante, o juizo; appellado, José Ferreira de Sampaio Junior.

Appellante, o juizo; appellado, Theotonio da Silva Vieira.

Appellante, Alexandre Marinho da Costa; appellado, Antonio Rodrigues Alsino.

Appellante, o juizo; appellado, Luiz de França de Carvalho.

DILIGENCIAS CIVEIS.

Com vista ao Sr. Dr. curador geral

As appellações civeis.

Appellante, Agostinho Lucas Correia; appellada, a escrava Luiza.

Appellante, João Marinho Paes Barreto; appellado, José dos Santos Neves.

Com vista ao Sr. desembargador procurador da corôa

A appellação civel.

Appellante, o juizo e Firmino Theotonio da Camara Santiago; appellado, o juizo e o major João do Rego Barros Falcão.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos:

Appellação civel.

Appellante, José Joaquim Carvalho; appellado, Vicente Ferreira Longuinho.

PASSAGENS.

O Sr. desembargador Lourenço Santiago ao Sr. desembargador Reis e Silva

Appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Joaquim Correia.

Appellante, Francisco Xavier de Araujo; appellado, Julião Coelho da Silva Netto.

O Sr. desembargador Reis e Silva passou ao Sr. desembargador Almeida e Albuquerque

As appellações civeis.

Appellantes, o juizo e José Peres Campello; appellados, Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond e o juizo.

Appellante, Luiz Antonio de Souza Ribeiro; appellada, a viuva do coronel Bento José Lemenha Lins.

Appellante, a camara municipal; appellado, Antonio José de Oliveira Braga.

O Sr. desembargador Motta passou ao Sr. desembargador Accioli

As appellações civeis.

Appellante, o juizo; appellado, José Maximiano Soares de Avellar.

Appellantes, João Tavares de Mello Junior; appellada, a preta Thereza.

Appellante, Felippe Gomes da Frota Junior; appellado, Domingos Gomes da Frota.

Appellante, José Maria da Silva Ferreira; appellado, Domingos Bernardino da Cunha.

O Sr. desembargador Accioli ao Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti

A appellação civel.

Appellante, a marqueza do Recife; appellado, José Carlos Paes Barreto.

O Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti ao Sr. desembargador Assis

As appellações civeis.

Appellante, a camara municipal; appellados, Vicente Ferreira do Rego e outros.

Appellante, D. Maria Felicia da Conceição Leite; appellado, Manoel Fernandes da Silva.

O Sr. desembargador Assis passou ao Sr. desembargador Doria

As appellações civeis.

Appellante, Camillo Augusto Ferreira da Silva; appellado, Bernardo Norat & Irmão.

Appellante, o juizo; appellado, João Chrysostomo de Oliveira.

Appellante, Manoel Elias de Moura; appellado, Francisco Cavalcanti de Albuquerque.

Appellantes e appellados conjunctamente, Antonio Carlos Pereira de Burgos e Antonio de Siqueira Cavalcanti.

Appellante, Antonio Torquato Felippe Maia; appellado, Vicente Rodrigues dos Santos.

A' 1 hora da tarde encerrou-se a sessão.

Camara Municipal do Recife.

Matadouro publico da cidade do Recife.

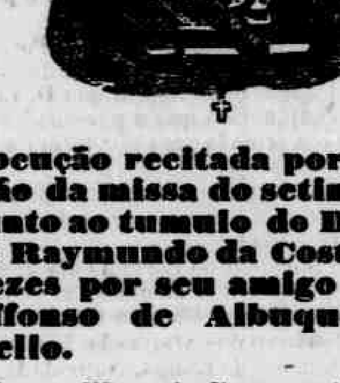
Mataram-se para o consumo desta cidade no mez de maio do corrente anno 2,477 rezes, a saber:

Herdeiros da Viuva Anacleto & C	375
Libanio Candido Ribeiro & C	337
Virgilio Horacio de Freitas	301
Manoel Joaquim Duarte de Souza	243
João Chrisostomo de Albuquerque	183
Wenceslão Machado Freire Pereira da Silva	167
Bellarmino Alves de Arôcha	165
Manoel Francisco de Souza Lima	159
Francisco Candido da Paz	135
Manoel Paulo de Albuquerque	109
Bellarmino Constantino Costa Medeiros	103
Simplicio Fortunato Ferreira	63
Geminiano José de Albuquerque	51
Ernesto Celestino de Mendonça	40
Manoel de Souza Menezes	27
Ignacio Adriano Monteiro	10
Antonio Augusto de Araujo Guarita	6
Luiz de França Soares	3
	2,477

Camara municipal do Recife 31 de maio de 1864.

O procurador,
Jorge Victor Ferreira Lopes.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.



Alocução recitada por occasião da missa do setimo dia junto ao tumulo do Dr. José Raymundo da Costa Menezes por seu amigo a Dr. Affonso de Albuquerque Mello.

Senhores.—Não venho dizer-vos a biographia do illustre finado; venho dizer-vos que Deus, se apiedando do homem que tanto o amava chamou para o seu seio sua alma já por demais cançada e já abatida do tanto soffrer que lhe cansavam as tantas miserias desta terra.

Fiquem os que menos sentem, os mais fortes, os que tem a força de poder tolerar as prevaricações do tempo.

Mas o homem eminentemente catholico, sem superstição, nem hypocrisia, tão usada nos tempos de agora, e sem a minina sombra de ostentação, o homem que em todos os seus passos teve sempre em suas vistas a presença de Deus, a imagem do Christo, sem nunca se apartar, ao menos em sua consciencia, em toda a sua vida publica ou privada, de um só preceito da moral ou da lei, o Dr. José Raymundo da Costa Menezes era incessantemente martyr de todas as continuas injustiças, de todas as praticas do vicio, de todos desrespeitos e despresos da moral e da lei, que se patenteavam a seus olhos como um espectaculo continuado e aterrador.

Sua reprovação particular a taes desregramentos era a unica força a seu alcance que elle oppunha, mas como um protesto que como remedio a essas chágas incuraveis de nossa sociedade; e era isto fraco linitivo a seu martyrio; e se nisto havia de sua parte peccado por excesso, nascia este do elevado sentido de indignação, o qual lhe produzia em seu animo a perda da fé nas causas desta vida; mas nas causas da vida futura, sua fé fortificada, cada dia mais se robustecia, muito ajudada por seu espirito intelligente, sempre e principalmente cultivada pela leitura e estudo dos autores mais sabios e orthodoxos.

Este homem não podia estar comnosco: foi chamado por Deus.

Com o seu passamento o quanto perderam os seus mais proximos, elles o sentem; o quanto perderam seus amigos, elles o sabem, e os seus collegas, nem todos o comprehendem; o que perdeu a patria, ella o ignora, que nos tempos em que se pervertem os costumes, os homens mais puros, os que mais a poderiam servir com seus serviços e seu exemplo, vivem obscuros, ignorados da patria. Mas José Raymundo ganhou por que tinha fé robusta na bondade e misericordia de Deus.

E' este o conceito de um de seus amigos mais devotado que intimo; e se estas palavras, em honra a sua memoria, e que mal exprimem o que eu quizera commemorar, traduzem verdades que vos indiquem o homem, cuja eterna separação deploramos, console-nos de sua perda o lembrar-mo-nos da firmeza e constancia com que elle soube honrar o nome que lega á seus filhos, a satisfação que disto resulta a todos os seus parentes, ás pessoas a quem elle mais ou menos distinguio com a sua amisade.

Console-nos ainda a crença de que a misericordia de Deus não faltará á sua robusta fé, nunca abalada por tanto soffrer, até nos transes da agonia, em presença de sua presada mãi, de sua chara esposa e de seus tão queridos filhinhos, vendo-os tão prestes a ficarem orphãos.

Oremos a Deus por sua alma.

O recrutamento na freguezia de S. Lourenço da Matta.

As reacções politicas são indicio de fraqueza nos governos que as empregam. Desconfiando do exito pacifico dos meios regulares, unicos que conciliam respeito e amor a autoridade, que aspira á largos dias de existencia, appellam para a violencia, e o terror, que são os recursos desesperados dos governos, que tem pressa de transpor o terreno movidiço das difficuldades da situação, e impolgar a presa que lhes foge.

Ha ainda peior symptoma: se nas reacções politicas entram como condimento as incitações de odio pessoal, ou de ambições mortificadas pelo desdem dos que lhes contestam os titulos de legitimidade, neste caso já não ha só indicio de fraqueza, ha cousa ainda mais funesta nos governos—a demencia!

Este ultimo caracteristico parece ser o que mais predomina na actual administração da provincia. O Sr. Souza Leão parece de feição a consultar menos aos interesses publicos, que ás suas desaffeições e caprichos pessoaes. Acreditava-se que S. Exc., por seu proprio decoro e do lugar que occupa, devia deixar nas portas de Policio todos os resentimentos, que lhe gerara n'alma a sua phantasia, que, docil á impressões mal apreciadas, o fez crer que havia uma causa *externa* de seus ultimos revezes eleitoraes, que bem podiam ser explicados pelas repugnancias invenciveis, que por viá de regra suscitam no espirito popular as *gravidades classicas.*

Presa destes preconceitos, S. Exc. não tem duvidado, segundo se vai deduzindo de certos factos, entrar em ajustes de contas com todos aquelles que phantasiou *adversos* ás suas ambições malogradas.

Fiel a este empenho, S. Exc. não podia esquecer-se da pacifica freguezia de S. Lourenço, onde considerava indispensavel crear um *feudo*, que lhe assegurasse mais amplas vassalagens. Para lograr este intento, era preciso investir com a delegacia de policia o Sr. bacharel Augusto Leão, seu irmão, e que, não sendo capaz de descobrir a polvora, consta aliás que é bastante habil para a pequena politica dos mecherícos e dos expedientes rapidos. Não affirmamos se este conceito é exacto; mas, acreditamos que a missão do Sr. Augusto vai sendo executada.

Na perspectiva de uma proxima eleição municipal, o Sr. Augusto sabe que o recrutamento forçado e a todo o panno, é recurso indispensavel para desmoralisar os *soberbos* e intimidar os *humildes.* E' assim que o Sr. Augusto na noite de 28 armou de força um tal João Ribeiro, official da guarda nacional commandada pelo Sr. tenente-coronel Luiz Francisco, e mandou pôr em cerco o engenho Massiape, propriedade do Exm. Sr. visconde de Suassuna, e por volta de 11 *horas* da mesma noite, lhe fez prender quatro trabalhadores bem procedidos, para recrutas, sendo por essa occasião espancado pelos invasores um pobre crioulo, inerme, casado e do melhor procedimento! Foi preso mais um rapaz, que ha 12 annos vivia ho. nesta e regularmente *engajado* pelo administrador do referido engenho, e que tambem é lavrador do Sr. capitão José Francisco de Barros Rego, cunhado do Sr. Augusto delegado!

Tres dos individuos recrutados achando-se dormindo n'um sotão do engenho, foram agarrados no leito, e lá de cima baldeados n'um *carretel*, como se fossem saccas de lãa!

E porque todo este apparato selvagem? A razão é clara. A eleição está perto; é preciso escorraçar dos engenhos do Sr. visconde de Suassuna todos os moradores, que podem ser *infensos* á policia, que dos engenhos do dito Sr. visconde passará a *visitar* todos os outros, onde encontra iguaes embaraços.

E não vê o Sr. presidente que actos destes rebaixam a sua administração e estabelecem precedentes que podem ser funestos aos seus inventores, que nem sempre poderão dispor dos recursos da autoridade?

A imprevidencia é o grande erro dos governos fracos!

Pouco nos importariamos que fossem cercados e varejados os engenhos do Sr. visconde de Suassuna, uma vez que essas diligencias fossem feitas no intuito de recrutar peralvilhos e prender criminosos; mas, não se dando nada disto, sendo antes certo que naquelles engenhos só se acolhe gente morigerada e consagrada ao trabalho, como é da maior notoriedade, não pódemos deixar de indignarmo-nos ao vêr arrancar-se a agricultura, já tão detiriorada de recursos, a sua unica alavanca—os braços!

E isto se pratica sob a administração de um presidente agricultor, e por um delegado tambem agricultor!

Muito póde a paixão no peito humano!

Um amigo do Exm. visconde de Suassuna.

Pilulas vegetaes assucaradas de Kemp.

Pilulas vegetaes assucaradas de Kemp. Agradaveis á vista, isentas de todo o sabor repugnante, tão suaveis quão efficazes, tonicas e purgativas estas famosas pilulas possuem pois todas as inapreciaveis qual-dades pertentes a um remedio cathastico, alterativo e restaurante. Tal é o juizo medico confirmado pela experiencia de milhares de doentes. Quando as funcções do figado e do ventre se acham por qualquer forma desarranjadas devem ser restituidas á boa ordem e regularidade com estas pilulas irrisistiveis. Ellas são tão infalliveis quanto são agradaveis e sem controversia alguma é o melhor aperitivo geral, o unico remedio antibilioso que se póde conseguir, quer neste ou em qualquer outro paiz. Em consequencia dellas se acharem acondicionadas em frasquinhos de crystal o tempo não altera as suas propriedades: a venda nos estabelecimentos pharmaceuticos de Caors & Barbosa, rua da Cruz, J. da C. Bravo & C., na rua da Madre de Deus.

Attenção

Xarope alchoolico de velame, preparado pelo pharmaceutico José da Rocha Paranhos, estabelecido com botica na rua Direita n. 88 em Pernambuco.

Este xarope é incontestavelmente superior a todos os xaropes depurativos, de cuja composição é o seu maior elemento a salsa parrilha, pois que se tem conhecido ser o velame mais energico para a prompta cura das molestias, cuja base essencial depende da purificação do sangue: assim pois se tem verificado por muitas pessoas que se achavam desenganadas, as quaes acham-se hoje restabelecidas com o referido xarope alchoolico de velame; entretanto que alguns, tendo usado do xarope de Curinier, de Larrey, de salsa parrilha, de saponaria, oleo de figado de bacalhão, e outros agentes desta ordem nada conseguiram. E elle de facil digestão, agradavel ao paladar e ao olfato. Alguns medicos desta cidade e da de Maceió o teem recommendado para a cura das

Impigens, tinha, escrophulas,
Tumores, ulceras, escorbuto,
Canceros, sarna degenerada, fluxo alvo.

Todas estas affecções provém de uma causa interna; não ha pois razão alguma em crer que ellas se podem curar com remedios externos. Tambem se prescreve o xarope alchoolico de velame para o tratamento das affecções do systema nervoso e fibroso, taes como:

Gotta, rheumatismo, paralysia,
Dores, impotencia, esterilidade,
Marasmo, hypocondria, emmagrecimento.

O xarope alchoolico de velame é, sobretudo, da maior utilidade para curar radicalmente, e em pouco tempo o rheumatismo.

Adverte-se que o verdadeiro xarope só se vende nesta cidade na botica acima indicada do abaixo assignado; e em outra qualquer parte que se tem annunciado não é da mesma composição, e nem o abaixo assignado se responsabilisa.

José da Rocha Paranhos.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

O novo banco de Parnambuco paga o 12º dividendo a razão de 9 por acção.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 30	638:141$876
Idem do dia 31	77:675$890
	715:217$766

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas	233	
« « com generos	274	
		507
Volumes sahidos com fazendas	301	
« « com generos	546	
		847

Descarregam no dia 1º de junho.

Brigue dinamarquez—*Fortuna*—farinha de trigo.

Brigue inglez—*Glaucus*—bacalhão.

Barca ingleza—Margareth—mercadorias.

Galera franceza—*Solferino*—mercadorias.

Barca ingleza—*Union*—farinha de trigo.

Importação.

Vapor nacional *Oyapock*, procedente dos portos do Sul, manifestou o seguinte:

Do Rio de Janeiro.

Generos estrangeiros já despachado para consumo.

4 fardos fazendas; a Southall Mellors & C.

1 caixa uma latrina; a Forster & C.

1 dita mercadorias; a Manoel & C.

1 dita instrumentos; ao coronel João Guilherme Bruce.

1 dita chapéos do Chile; a Joaquim Alves.

1 dita espadas; á José Joaquim da Costa Maia.

1 dita relogios e joias; a Grandin.

10 barricas barrilha, 1 barril tinta, 2 caixões mercadorias, 10 volumes com passas, 99 caixas chá, 2 ditas morins, 3 ditas algodões, 1 dita chales de cassa; a ordem de diversos.

Generos nacionaes.

1 caixão chapéos; a Joaquim Alves.

184 rollos fumo, 2 volumes mate, 1 caixote xarope, 1 dito mercadorias, 3 canudos queijos; a ordem de diversos.

Da Bahia.

Generos estrangeiros já despachado para consumo.

5 caixas fazendas; a João Keller & C.

8 ditas ditas; a Simpson & C.

4 ditas ditas; a Schapheitlim.

1 dita livros; a José Mendes de Freitas.

Vapor nacional *Mamanguape*, entrado de Maceió, manifestou o seguinte:

72 saccos com 375 arrobas e 30 libras de algodão; a ordem.

Brigue inglez *Glaucus*, entrado de Terra-Nova, consignado a Saunders Brothers & C., manifestou o seguinte:

2,400 barricas bacalhão; aos mesmos.

Vapor francez *Guiene*, entrado do Rio de Janeiro, manifestou o seguinte:

1 caixote bilhetes do banco; a Augusto F. de Oliveira.

3 caixas chapellarias e outros artigos; a Henrique & Azevedo.

1 caixas chapellaria; Lehmann freres.

1 dita gravatas; a Monteiro Lopes & C.

15 volumes encommendas; a ordem de diversos.

Exportação.

Patacho dinamarquez *Adonis*, carregou para Falmout, 1,900 saccos com 9,500 arrobas de assucar mascavado.

Escuna ingleza *Zampa*, carregou para Liverpool: 1,100 saccos com 5,500 arrobas de assucar mascavado e 723 ditos com 3,804 arrobas e 27 libras de algodão.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 30	28:320$106
Idem do dia 31	959$683
	29:279$789

RENDIMENTO DA RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO DO MEZ DE MAIO, A SABER:

Renda da typographia nacional	6$000
Renda dos proprios nacionaes	590$750
Siza dos bens de raiz	7:613$507
Decima addicional das corporações de mão morta	136$350
Direitos novos e velhos e de chancellaria	1:392$067
Ditos de patentes dos officiaes da guarda nacional	1:122$000
Dizima de chancellaria	324$863
Matriculas da Faculdade de Direito	102$400
Multa por infracções do regulamento	102$089
Sello do papel fixo	5:112$540
Dito do proporcional	7:609$587
Premios dos depositos publicos	174$228
Emolumentos	663$920
Imposto sobre lojas e casas de descontos	744$200
Taxa de escravos	1:768$000
Cobrança da divida activa	1:500$098
Indemnisações	109$690
Deposito de diversas origens	197$500
	29:279$789

Recebedoria de Pernambuco, 31 de maio de 1864.

O escrivão,
Manoel Antonio Simões do Amaral.

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 30	79:224$653
Idem do dia 31	1:572$407
	80:797$060

RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO PROVINCIAL EM O MEZ DE MAIO DE 1864, A SABER:

Direitos de 90 rs. por @ do assucar exportado	25:383$030
Dito de 20 rs. por canada d'aguardente, etc.	1:679$410
Dito 3 0|0 idem do algodão exportado	28:833$350
Dito de 7 0|0 do mel	112
Dito de 8 por cento de couros seccos, verdes e espichados	1:582$555
Idem idem de 5 idem dos mais generos exportados	855$083
20$ rs. por meia siza de escravos	2:600$000
10 por cento de novos e velhos direitos dos empregados provinciaes	184$603
Escravos despachados	1:080$000
Emolumentos de policia	155$00
Decima dos predios urbanos	5:912$518
20 0|0 do consumo d'aguardente	1:031$000
Imposto de 12 por cento sobre diversos estabelecimentos	3:316$000
8 0|0 sobre consultorios medicos e escriptorios	346$000
Imposto de 4 por cento sobre diversos estabelecimentos fóra da cidade	616$000
50$ sobre chapéos estrangeiros e roupa etc.	750$000
Imposto sobre carros, omnibus, carroças e vehiculos	834$000
10 por cento sobre o plantio do capim	248$000
Idem de 300$ sobre companhias anonymas e agencias	1:800$000
Dito de 4 0|0 sobre os premios maiores das loterias	1:376$000
Sello de heranças e legados	1:912$694
Imposto de corrector e agente de leilão	100$000
Restituições e reposições	135$617
Multas da decima e mais impostos	205$458
	80:797$060

Mesa do consulado provincial, 31 de maio de 1864.

O 3º escripturario,
Joaquim de Gusmão Coelho.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 31.

Trieste—78 dias, brigue sueco *Henrique*, de 190 toneladas, capitão N. P. Hook, equipagem 10, carga 1,542 barricas com farinha de trigo: a N. O. Bieber & C., seguio para o Rio de Janeiro.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Sul — Brigue nacional *Imperador*, capitão José Rodrigues Prates, carga assucar e outros generos

Rio Grande do Sul—Palhabote nacional *Arroio Malo*, capitão José Joaquim Soares, carga assucar e outros generos.

Aracaty— Palhabote nacional *Santa Rita*, capitão Antonio Joaquim de Figueiredo, carga varios generos.

Aracaty — Palhabote nacional *Exhalação*, capitão Trajano Antunes da Costa, carga differentes generos.

Bahia—Polaca hespanhola *Ermizinda*, capitão José Forras, carga a mesma que trouxe de Barcelona.

EDITAES.

— No dia 30 de junho deve ser arrematado perante a thesouraria provincial em cumprimento do § 12 do art. 44 da lei provincial n. 596 o imposto do dizimo do gado vaccum nas seguintes comarcas:

Bonito 3:200$000 por anno.
Brejo 2:050$000 idem.
Garanhuns 2:400$000 idem.
Flores 2:500$000 idem.
Bôa-Vista, Tacaratú e Cabrobó 3:300$000 idem.

A arrematação será por tres annos, a contar do 1º de junho do corrente anno.

— Perante a thesouraria provincial tem de ser arrematado no dia 16 de junho vindouro o imposto da taxa das barreiras das estradas e pontes seguintes:

Ponte dos Carvalhos 1:206$000 por anno.
Tapacurá 2:252$000 idem.
Tacaruna 500$000 idem.
Motocolombó 1:610$000 idem.
Magdalena 7:758$000 idem.
Bujary 554$000 idem.
Caxangá 4:400$000 idem.
Jaboatão 4:405$000 idem.
Gequiá 7:485$000 idem.

As arrematações serão feitas por tempo de tres annos a contar do 1º de julho do corrente anno.

DECLARAÇÕES.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico, que no dia 2 do proximo futuro mez de junho pelas 4

horas da tarde na sala de suas sessões continúa á praça do arrendamento das casas abaixo declaradas pertencentes ao patrimonio de orphãos por tempo de 1 á 3 annos. Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores ou munidos de cartas destes.

Rua do Imperador.
N. 2 particular e 81 publico, dous andares 1:202:000
Largo do Paraizo
N. 4 dito e 29 dito, dous andares .. 902$000
Rua das Larangeiras.
N. 5 dito e 17 dito, casa terrea .. 205$000
Rua Velha.
N. 8 dito e 32 dito, casa terrea.. .. 204$000
Rua de S. Gonçalo.
N. 10 dito e 22 dito, casa terrea.. .. 183$000
Rua do Pires.
N. 13 dito e 39 dito, casa terrea .. 104$000
Rua do Vigario.
N. 72 dito e 27 dito, dous andares .. 603$000
Rua da Senzala Velha.
N. 78 dito e 136 dito, dous andares.. 651$000
N. 80 dito e 132 dito, dous andares.. 410$000
N. 82 dito e 16 dito, casa terrea.. .. 201$000
Rua da Guia.
N. 84 dito e 19 dito, casa terrea.. .. 125$000
Rua do Pilar.
N. 91 dito e 105 dito, casa terrea.. .. 163$000
N. 92 dito e 104 dito, casa terrea.. .. 163$000
N. 94 dito e 99 dito, casa terrea.. .. 254$000
N. 105 dito e 94 dito, casa terrea.. .. 173$000
Rosarinho.
N. 3 particular, casa e sitio.. .. .. 322$000
Mirueira.
N. 4 dito, sitio.. .. .. 213$000

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 30 de maio de 1864.

O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

COMPANHIA
DO
BEBERIBE.

O caixa da companhia commendador Thomaz de Aquino Fonseca acha-se autorisado a pagar no seu escriptorio rua do Vigario n. 19, das 10 horas em diante o 32º dividendo desta companhia na proporção de 3$ por cada apolice, adverte-se aos Srs. accionistas que este pagamento deve ser em moeda de cobre, visto ser na especie que o mesmo Sr. caixa tem recebido dos arrematantes dos chafarizes desta companhia.

Escriptorio da Companhia de Beberibe, 21 de maio de 1864,

O escripturario,
Marcolino José Pupe,

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que os trinta dias uteis para pagamento á boca do cofre do segundo semestre do anno financeiro vigente de 1863 á 1864 dos impostos da decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade, e da dos Afogados, de 20 por cento do consumo de aguardente, e de 5 por cento sobre a renda dos bens de raiz pertencentes a corporações de mão morta, se principiam a contar do 1º de junho vindouro.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco, 25 de maio de 1864.

Antonio Carneiro Machado Rios.
Administrador.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o corpo da guarnição da provincia.

Bonets 373, mantas de lãa, 368, bandas de lãa 43, panno azul covados 1560, panno azul para capotes 396, casimira verde covados 39, casimira amarella covados 19 1|2, hollanda de forro covados 1170, aniagem varas 150, brim branco varas 3422 1|2, algodãosinho varas 2502, botões grandes de metal amarello liso 4368, ditos pequenos de dito 2808, colxetes pretos pares 312.

Para o quartel dos menores,

Gaz galões 20.

Quem quizer vender taes objectos apresente a sua proposta em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 3 de junho proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 27 de maio de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel, presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho.
Vogal secretario.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o arsenal de guerra.

Brim branco 3,000 varas, brim da Russia 1,000 varas, amarello francez 3 arrobas, secante 1 arroba, pennas calygraphicas 26 caixas, fio de vela fino 5 arrobas, arame de latão grosso 2 arrobas, ferro sueco em barra de 2 polegadas de largura 4 quintaes.

Para o presidio de Fernando.

Farinha de mandioca 44 1|2 alqueires.

Quem quizer vender taes objectos, apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 1º do junho proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 25 de maio de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho.
Vogal secretario.

Delegacia de policia do 1º districto do termo da cidade do Recife, 24 de maio de 1864.

De ordem do delegado do 1º districto acha-se recolhido á casa de detenção, o escravo de nome João, que representa ter 14 annos pouco mais ou menos, o qual diz ser escravo de Alexandrino de tal, e acha-se fugido, sendo preso em terras da provincia das Alagoas, e trasido para ser entregue a seu senhor, por dous homens de dita provincia, os quaes não encontrando o senhor do dito escravo o apresentaram a dita autoridade.

— A thesouraria provincial contrata no dia 9 de junho proximo vindouro o fornecimento dos objectos precisos para o expediente das diversas repartições provinciaes no exercicio de 1864 á 1865.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico, para fins convenientes, que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e art. 9 do decreto n. 185 de 15 de maio de 1851, se procederá o consumo das cartas existentes na administração, pertencentes ao mez de maio de 1863, no dia 4 de junho proximo, ás 11 horas da manhãa, na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco 23 de maio de 1864.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranga.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico, que em virtude da convenção postal, celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para a Europa no dia 30 do corrente mez pelo vapor francez *Guyenne*. As cartas serão recebidas até 3 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 23 de maio de 1864.—O adminitrador,
Domingos dosPassos Mir anda.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Salsa de Tousende contendo cada vidro 1 libra e 12 onças, 50; magnesia de Henry, contendo cada vidro 10 onças, 24; chocolate de musgo irlandies, 8 libras; carbonato de potassa, 4 libras; pilulas de Blancard, contendo cada vidro 50 pilulas, 50 vidros; aguardente de 32 grãos, contendo cada garrafa libra e meia, 40; extracto de belladona, 8 onças; xarope do bosque, contendo cada garrafa 2 libras, 64 garrafas; oxido negro de ferro, 1 libra; nitrato de potassa, 2 libras.

Quem quizer vender taes objectos apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 6 de junho proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 28 de maio de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho,
Vogal secretario.

Arrematação.

Perante o Illm Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara deverá ir á praça no dia 4 de junho proximo, depois da respectiva audiencia, o engenho Pintos sito na freguezia de Jaboatão, o que é um dos melhores da provincia, com grande extensão de excellentes terras demarcadas, nas quaes se comprehendem boas matas, duas boas casas de vivenda e outras de moradores, casa de destilação com um alambique de subido valor, cocheiras, estribarias, grande senzala de pedra e cal e outras obras, tudo em muito bom estado. O engenho móe por agua e é copeiro.

Tem de servir de base a arrematação a preço de 45:000$ tendo aliás sido avaliado por 52:000$.

THEATRO
DE
S. ISABEL.

EMPREZA
GERMANO & COIMBRA.
11ª Recita da assignatura.
Quarta-feira 1 de junho

Representar-se-ha o muito apparatoso drama, em cinco actos,

O
PELOTIQUEIRO

Dará fim ao espectaculo com a comedia em um acto,

A esposa deve acompanhar seu marido.

Tomam parte os Srs. Pinto, Guimarães e Victorino, e as Sras. DD. Camilla e Virginia.

Começará ás 8 horas.

THEATRO DE APOLLO.
Sociedade dramatica Melpomene Pernambucana.

O Sr. director manda avisar aos Srs. socios que sabbado (4 de junho) subirá a scena a comedia drama em tres actos intitulado o *Cynico*, e as comedias *Conde de Paragará* e *poesia e musica, ou os Namorados sem ventura*.

Secretaria da sociedade Melpomene Pernambucana, 31 de maio de 1864.

João N. A. Maciel.
1º secretario.

AVISOS MARITIMOS.

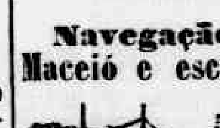
COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Ilha de Fernando de Noronha.

No dia 14 de junho proximo, ao meio dia, seguirá um dos vapores da companhia para o presidio de Fernando de Noronha.

Companhia Pernambucana
DE
Navegação costeira a vapor.
Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará e Acaracu'.

No dia 7 de junho proximo ás 5 horas da tarde segue o vapor *Persinunga*, commandante Rates, para os portos acima indicados. Recebe carga até o dia 6. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos n. 1

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira á vapor.
Maceió e escalas, Penedo e Aracajú.



No dia 4 de junho proximo ás 5 horas da tarde, segue o vapor *Mamanguape*, commandante Moura. Recebe carga até o dia 3; encommendas, passageiros e dinheiro a frete até ás 2 horas da tarde do dia da sahida : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 2 de junho o vapor *Paraná*, commandante e capitão de fragata Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Rio Grande do Sul

pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional *Carolina*, tem parte do seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com o capitão Beiarmino dos Santos Pinheiro a bordo, ou na praça do commercio.

Para a Bahia

pretende seguir com muita brevidade a escuna nacional *Carlota*, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Pará.

Vai seguir em poucas dias o patacho *Thereza*, capitão João Correia Lima, tem o carregamento quasi completo, para o pouco que lhes falta trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Maranhão.

O palhabote *Garibaldi* tem já parte da carga engajada, e para o restante trata-se com Tasso Irmãos.

— Para Lisbôa pela ilha de S. Miguel segue com muita brevidade o brigue portuguez *Florinda*, capitão Joaquim Augusto de Souza. Recebe carga a frete para ambos os portos: a tratar no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Para o Rio de Janeiro

o novo e veleiro patacho *Polycena*, capitão Cypriano Antonio de Quadros, segue com brevidade; recebe carga a frete e escravos, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com Miguel José Alves, rua da Cruz n. 19.

LEILÕES.

LEILÃO
DE
de moveis e outros artigos.

Em continuação.
HOJE
Quarta feira ao meio dia.

O agente Miranda, por não ter em seu armazem proporções sufficientes para accommodar todos os objectos de que estava encarregado pelos seus committentes de expôr á venda, continúa o mesmo leilão expondo á leilão um sem numero de objectos ainda não apresentados, taes como moveis, quinquilharias, artigos de luxo, etc. etc.

— A. C. de Abreu tendo de mudar o seu estabelecimento para outro armazem, fará leilão por intervenção do agente Pestana, de porção de fazendas inglezas e francezas, quarta-feira 1º de junho ás 10 horas da manhãa em ponto, em seu armazem da rua da Cadeia n. 36.

LEILAÕ
DE
Uma escrava.

HOJE

Por ordem do consulado de Portugal, o agente Pestana fará leilão no dia 1º de junho proximo futuro ao pé da Associação Commercial, de uma escrava de nome Luiza, a qual engomma perfeitamente, cosinha bem e lava, tem 30 annos de idade e é pertencente ao casal da fallecida D. Anna Francisca da Costa Guimarães, os pretendentes podem a examinar em mão do mesmo agente.

LEILÃO
DE
um escravo

HOJE
Quarta-feira ao meio dia.

O agente Miranda venderá em leilão, no dia e hora acima indicados, um escravo perito cozinheiro, no seu armazem da rua da Cruz n. 57.

LEILÃO
DE
predios na povoação do Monteiro, todos em chãos proprios.

O agente Simões fará leilão á requerimento dos administradores da massa fallida de Joaquim Vieira Coelho & C., e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio dos predios seguintes situados na povoação do Monteiro, como sejam:

Uma casa terrea sem numero, com 29 palmos de frente e 71 de fundo, com duas salas, 4 quartos, cosinha, 1 quarto externo, quintal em aberto, terraço na frente com grade de ferro.

Tres ditas na mesma conformidade acima, e junto ás mesmas.

Uma dita á margem do rio Capibaribe na mesma povoação com 55 palmos de frente e 42 de fundo, 2 salas, 4 quartos, cosinha externa, quintal em aberto, pequena baixa para capim, com caes e escada de tijolo e cal, á margem do rio.

Uma dita com frente para a margem acima, com 20 palmos de frente e 24 de fundo, 2 salas, 1 quarto e e cosinha externa, com oitão de taipa, e quintal em aberto.

Uma dita em tudo igual á ultima e junto á mesma.

Casas terreas de taipa.

Uma dita com 25 palmos de frente e 44 de fundo.

Uma dita com 26 palmos de frente e 31 de fundo, com 2 salas e 2 quartos, cosinha externa, quintal em aberto.

Uma dita com 19 palmos de frente e 31 de fundo, 1 sala, 1 quarto, cosinha externa, quintal em aberto.

Uma dita com 22 palmos de frente e 42 de fundo, 1 sala, 2 quartos, cosinha e 1 quarto externo, quintal em aberto.

Uma dita com 19 palmos de frente e 42 de fundo, 2 salas, 2 quartos, quintal em aberto, cosinha externa.

Os pretendentes desde já poderão examinar os referidos predios, e querendo qualquer informação poderão entender-se com o referido agente em seu escriptorio á rua da Cadeia n. 3, 1º andar, aonde será effectuado o leilão.

Quinta-feira 2 de junho ás 10 e meia horas da manhãa.

LEILAO
Quinta-feira 2 de junho ás 11 horas, á rua da Cadeia n. 53, armazem.
DE

Uma casa terrea n. 64 á rua Augusta, chão foreiro.

Outra dita n. 4 á rua de Aguas-Verdes, idem

Outra dita n. 5 á rua do Aragão, foreira, tem sotão,

Pelo agente Euzebio se venderá em leilão as duas casas terreas n. 64 á rua Augusta, boa propriedade, quasi nova, tem 4 quartos, cosinha fóra, quintal, cacimba, e portão para a rua do Alecrim, rende 360$ por anno cujo aluguel é baratissimo, e a outra de n. 4 sita á rua de Aguas-Verdes tem 2 salas, alcova fóra, cacimba e quintal, sotão com repartimentos e mais um mirante, rende 240$ annual; os pretendentes queiram ter a bondade de examinar com antecedencia afim de que naquelle dia acima aproveite a pechincha.

LEILÃO
DE
7 caixas com chá da India.

QUINTA-FEIRA 2 DE JUNHO.

Samuel P. Johnston & C. farão leilão por conta e risco de quem pertencer, e por intervenção do agente Pestana, de 7 caixas com chá da India avariada a bordo do brigue brasileiro *Trovador* capitão José Casemiro de Gouveia, em sua recente viagem do Rio de Janeiro e entrado neste porto em 19 de maio proximo passado, o leilão terá lugar quinta-feira 2 de junho ás 10 horas da manhãa em ponto no armazem do Annes.

LEILÃO
DE
124 meios de sola.

Quinta-feira 2 do corrente.

O agente Almeida fará leilão de 124 meios de sola de superior qualidade. No armazem do Sr. Avila no Forte do Mattos, ás 11 horas do dia acima.

LEILAO
DE
15 barris com manteiga ingleza.

QUINTA-FEIRA 2 DO CORRENTE.

O agente Pestana venderá, por conta e risco de quem pertencer, 15 barris com excellente manteiga ingleza em um ou mais lotes a vontade: quinta-feira 2 do corrente pelas 10 horas em ponto no armazem do Annes.

LEILAÕ
DE
Um terreno com 37 palmos de frente na rua do Sebo.

Sexta-feira 3 de junho.

O agente Pinto fará leilão com autorisação dos Srs. Meuron & C., do seu terreno da rua do Sebo junto a casa que foi de Joanna dos Passos hoje de Bartholomeu Lourenço, ás 11 1|2 horas do dia acima dito em seu escriptorio rua da Cruz n. 38, onde poderão os pretendentes obter qualquer informação a respeito.

LEILAO
DE
Predios e acções.

Como sejam:

Um sobrado de 3 andares e sotão, com 3 janellas de frente para a rua do Vigario n. 23, e fundos para a rua dos Burgos.

Uma casa terrea na rua do Cabugá n. 8, na qual se acha uma loja de chapeos de sol.

Uma dita na mesma rua n. 10, em que se acha uma loja de fazendas.

Uma pequena parte do sitio que foi do finado cirurgião Manoel Joaquim Pereira, em Parnamerim.

Sexta-feira 3 de junho ao meio dia.

O agente Pinto autorisado pelo procurador bastante do Sr. Francisco José Teixeira Bastos, fará leilão a hora acima designada do dia 3 de junho dos predios acima mencionados, os quaes se tornam recommendaveis por serem edificados em ruas principaes, o leilão será effectuado em seu escriptorio rua da Cruz n. 38, onde obterão os pretendentes qualquer informação a respeito.

LEILAO
DE
40 barricas de farinha de trigo.

Sexta-feira 3 de junho ás 10 horas em ponto.

O agente Pinto competentemente autorisado venderá em leilão, por conta e risco de quem pertencer, 40 barricas de farinha de trigo, existentes no armazem da Companhia Pernambucana, onde terá lugar o leilão no dia e hora acima indicados.

Principiará ás 10 horas em ponto, visto que o referido agente deverá effectuar um outro leilão ás 11 horas do mesmo dia.

LEILÃO
DE
DIVIDAS.

Sexta-feira 3 de junho ás 11 horas

O agente Pinto levará novamente a leilão as dividas activas da massa fallida de Antonio Pereira da Silva na importancia de 5:368$442 rs., servindo de base a maior offerta obtida no leilão do dia 20 de maio, o leilão será effectuado ás 11 horas do dia acima dito no escriptorio do referido agente, rua da Cruz n. 38.

LEILÃO
DE
Dividas activas do espolio de João Baptista da Rocha.

Por ordem do consulado de Portugal o agente Pestana fará leilão no dia 4 de junho proximo findo, á porta da Associação Commercial das dividas activas pertencentes ao espolio do finado subdito portuguez João Baptista da Rocha, na importancia de 9:360$696; sendo em contas de livro 4:074$852 e em letras 5:285$841 rs., entrando nestas duas hypothecas cujos titulos e relação das dividas acham-se em mão do agente, onde poderão ser examinados. Na mesma occasião vender-se-ha uma casa na ponte dos Carvalhos avaliada por 90$, pertencente ao mesmo expolio.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA
Aos 5.000$000.
Corre hoje.

Quarta-feira 1º de junho proximo se extrahirá a ultima parte da segunda e primeira da terceira loteria da igreja de N. S. do Carmo, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quartos acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15.

Os premios de 5:000$000 até 40$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão, chamado por escripta.

CASA DA FORTUNA
AOS 5:000.000
Bilhetes garantidos
A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado tendo vendido nos seus mui to felizes bilhetes garantidos o meio n. 572 com a sorte de 1:200$ e o de n. 2793 com a de 600$ e outras sortes de 300$, 100$, 40$ e 20$, da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da igreja da Capunga, convida aos possuidores de ditos bilhetes a virem receber seus respectivos premios sem os descontos das leis em seu estabelecimento á rua do Crespo n. 23.

O mesmo tem exposto á venda os novos e felizes bilhetes, meios e quartos garantidos da loteria a beneficio do convento do Carmo que se extrahirá quarta-feira 1º de junho,

Preços.

Bilhetes inteiros	6$000
Meios.	3$000
Quartos.	1$500

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes	5$500
Meios.	2$750
Quartos.	1$375

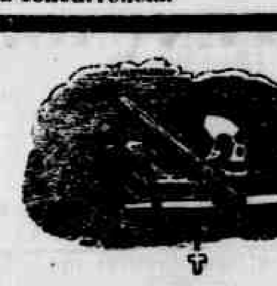
Manoel Martins Fiuza

Aviso.

Na fabrica de sabão na rua do Rangel n. 34 se continúa a vender sabão amarello massa, tanto em caixas como a retalho a 200 rs. a libra.

Madama Ferro,

proprietaria do hotel italiano sito na rua do Trapiche n. 44, tem a honra de participar ao respeitavel publico desta capital, e em particular aos senhores empregados do commercio que acharão todas as segundas e quintas-feiras a afamada sopa de raviole, como assim todos os outros dias outras escolhidas sopas italianas; isto estará prompto das 10 horas da manhãa ás 4 da tarde, horas muito proprias para lanche; afiançando-lhes que os preços serão os mais razoaveis possiveis, e de que espera toda a concurrencia.



São convidados os amigos do fallecido Fortunato Cardoso de Gouveia para assistirem a uma missa por alma de seu eterno repouso na igreja matriz do Corpo Santo, ás 7 horas da manhãa do dia 4 do corrente anniversario de seu fallecimento

SOCIEDADE
DOS
ARTISTAS MECHANICOS E LIBERAES
DE
PERNAMBUCO.

Por ordem do Sr. director aviso a todos os dignos socios desta sociedade, para que domingo 5 do corrente mez, queiram comparecer as 10 horas do dia para a eleição dos funccionarios; advertindo que, em vista do nosso regulamento, se devem primeiramente habilitar, para que nessa occasião possam exercer os direitos que no mesmo regulamento lhes são conferidos.

Secretaria da Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes de Pernambuco 31 de maio de 1864.

Felix de Valois Correia.
1.º secretario interino.

O bacharel José da Cunha Teixeira transferio seu escriptorio de advocacia para o primeiro andar da casa n. 28 da rua do Queimado.

— Pede-se ao Sr. Frederico Velloso Koop, autor do annuncio publicado no Diario de hontem contra seu irmão Adolpho R. Koop, que faça patente o negocio que ameaça publicar, se não lhe for entregue a vacca e cria que diz ser sua propriedade; o Sr. Adolpho é bem conhecido nesta praça, e não tem factos em sua vida que o faça corar. *O homem ingrato sempre procura ferir a mão que o beneficia.*

Um amigo do offendido.

— Joaquim José da Costa Pinheiro retira-se para Portugal, e julga não dever a pessoa alguma nesta praça; mas se alguem se julgar seu credor, deverá exhibir sua conta no praso de oito dias. Recife 1º de junho de 1864,

GRANDE LIQUIDAÇÃO
NO
GRANDE ARMAZEM
DA
EXPOSIÇÃO DE LONDRES
60 Rua da Cadeia do Recife 60

Thomaz Teixeira Bastos, tendo de partir para a Europa no dia 30 de junho, afim de tratar de sua saude, tem resolvido a vender barato e mais barato do que na Europa para liquidar todos os artigos inglezes, francezes e allemães existentes em seu armazem, como sejam: fazendas, miudezas, perfumarias dos mais acreditados fabricantes, relogios inglezes, excellentes correntes e correntões para relogio, anneis e botões para punhos com brilhantes, braceletes, oculos, face main e muitas outras obras, cutileria fina, como talheres para mesa e para sobre-mesa com cabos de metal fino, ditos do marfim e de outras qualidades, tesouras finas e canivetes, tesouras modernas para alfaiates, navalhas finas, lancetas e outros artigos, sortimento de bacias de metal para lavar o rosto e outros artigos, um rico chafariz de crystal para jardim ou meio de mesa de jantar, ricos quadros para salões, um excellente cofre de ferro bastante grande, crystaes finos como lustres, candelabros, lanternas com pingentes, copos, garrafas e muitas outras peças de gosto para adorno de consolos, porcelanas finas, como ricos jarros para flores, apparelhos dourados para cha e café, ditos para jantar, e muitas peças para enfeitar mesas, grande sortimento de estampas de santos e vistas de differentes cidades da Europa e outros proprios para sala de jantar, realejos grandes e pequenos, caixas com musica, ricas peças com machinismo para salas, instrumentos de magicas muito bem feitos, machinas de photographia para retratos de differentes tamanhos, machinas para fazer café, machinas para limpar tapetes e varrer o chão, bombas para jardim, pianos de tres cordas do afamado fabricante Peyel, camas de ferro com colchão elastico, grande sortimento de brinquedos finos para meninos, balões de papel transparente e lanternas coloridas para illuminações a moda de Paris, salva vidas para homens e senhoras feitas de borracha, proprias para quem toma banho em lugares fundos e muitos outros artigos e tudo será vendido muitissimo barato afim de liquidar-se inteiramente.

AVISO.

O administrador da massa fallida do finado José Luiz Pereira, convida aos credores do mesmo finado, para que, dentro de oito dias, a contar da data deste, apresentem ao mesmo administrador, em a sua loja n. 5, na rua do Cabugá, os seus titulos de divida, afim de serem competentemente verificados, sob pena de, findo aquelle praso, não serem attendidos na classificação dos credores, áquelles que deixarem de apresentar taes titulos. Recife 24 de maio de 1864.

— O abaixo assignado declara em tempo, que tendo fugido os escravos Paulo e Emiliano para o engenho do Sr. Pedro Francisco de Albuquerque, alli se acham, e bem assim os escravos Germano e João fugidos tambem desde o anno passado, procuraram o Sr. Feliciano Joaquim dos Santos, em cuja casa estão, sendo depositario delles o Sr. Antonio Maria de Araujo, que já deve ter sciencia disto, sem duvida, porque é muito para crer que esses senhores lhe tenham communicado. Estes escravos fazem parte da fabrica do engenho Frescondim.

Manoel Barbosa da Silva.

— O abaixo assignado avisa ao Sr. Feliciano Joaquim dos Santos que póde ir tomar conta até o fim do corrente, das bestas e bois que tem o mesmo abaixo assignado obrigação de entregar, conforme recebeu na occasião do arrendamento do engenho Frescodim, e se o não fizer declara que serão depositados em juizo, assim como já o fez o anno passado com a fabrica, e o mesmo engenho por se ter negado Snc. a receber tudo calculadamente, e com o fim de receber renda ampla.

Manoel Barbosa da Silva.

Noticias!
Noticias!
Noticias!
Noticias!
Noticias!

Novos arranjos.
Novos arranjos.
Novos arranjos.
Novos arranjos.
Novos arranjos.

Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.

200 retratos tirados por dia.
200 retratos tirados por dia.
200 retratos tirados por dia.
200 retratos tirados por dia.
200 retratos tirados por dia.

Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.

Na galeria americana.
Na galeria americana.
Na galeria americana.
Na geleria americana.
Na galeria americana.

Rua do Imperador n. 38.
Rua do Imperador n. 38.
Rua do Imperador n. 38.
Rua do Imperador n. 38.
Rua do Imperador n. 38.

Destes preços só nos dias uteis.
Destes preços só nos dias uteis.

DENTISTA DE PERNAMBUCO

3--RUA ESTREITA DO ROSARIO--3

Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

AMA DE LEITE

Precisa-se de uma ama de leite sem filho. a tratar na loja de livros ao pé do arco de Santo Antonio.

— Precisa-se de uma ama que tenha bom e bastante leite: a tratar na rua Direita n. 10, segundo andar.

— Nós abaixo assignados declaramos nada dever nesta praça nem fóra; no entanto, quem se julgar credor, apresente suas contas no praso de oito dias. Recife 30 de maio de 1864.

José do Couto Guimarães & C.

— Precisa-se de um caixeiro de 14 á 16 annos. com pratica de taberna: na rua dos Pires n. 56,

HOSPITAL
Portuguez de Beneficencia em Pernambuco.

Movimento clinico do mez de maio de 1864, aos cuidados do Dr. Pitanga.

Ficaram em tratamento do mez de abril, doentes	26
Entraram no mez de maio, doentes. . . .	23
	— 49
Sahiram curados, doentes.	16
Falleceram, doentes	3
Existem em tratamento, doentes.	30
	— 49

Dos fallecidos foram: 1 de emphesima pulmonar, 1 de tuberculos, e 1 de colite.

— Aluga-se um escravo para todo o serviço, tanto de casa como de rua, e afiança-se pelo escravo: na rua dos Quarteis n. 21, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava, que saiba cozinhar, para uma casa de familia na Torre: a fallar na rua Augusta, sobrado n. 100.

Attenção

Na rua Augusta n. 5 lava-se e engomma-se com promptidão e asseio: por preço commodo.

— Precisa-se de um amassador e um forneiro que saibam bem desempenhar os seus lugares: a tratar na rua larga do Rosario n. 16, padaria.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar em casa de homem solteiro: na rua do Queimado n. 32, loja.

— Alexandre Napoleão e seu filho Arthur seguem para Europa no proximo paquete inglez.

— Sabino Furiato e Ginseppe Sacorte, subditos italianos, retiram-se para a Italia.

Massa fallida.

Pergunta-se aos administradores das massas fallidas de Antonio Cezario Moreira Dias e Francisco Moreira Dias, qual o motivo de não ter já feito os dividendos, visto já estarem liquidadas ha muito as referidas massas e os mesmos de posse do dinheiro.—Um justiceiro impaciente.

— Joaquim Feliciano Gomes vai á Europa.

— Offerece-se uma pessoa competentemente habilitada para feitor de qualquer sitio: quem pretender, dirija-se á rua de Apollo, tanoeiria do Sr. Antonio Pinto, ou annuncie para se procurar.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, principalmente ao corpo do commercio, que vendeu sua loja de ferragens aos Srs. Ferreira Guimarães & C., sendo associado como commanditario, ficando a cargo dos mesmos o activo e passivo. Recife 1º de março de 1864.

Joaquim Ferreira de Araujo Guimarães.

— Manoel dos Santos Ferreira faz sciente que de hoje em diante se assignará Manoel dos Santos Ferreira Guimarães.

— Pede-se a um Rvm. senhor que foi para a Bahia, o qual alugou uma casa no pateo de S. José, e ficou devendo oito mezes de aluguel, que pague o que deve, do contrario se publicará quem é, e para quem foi a casa.

— O Sr. José da Silva, de Pegarinhos, tem uma carta de Portugal, na rua da Senzala Nova n. 26.

— Manoel Alves da Silva, subdito de S. M. Fidelissima, retira-se para Europa.

— Manoel José Machado vai á Europa tratar de sua saude.

Ama ou escrava.

Precisa-se de uma ama ou escrava que engomme bem: a tratar na rua da Imperatriz n. 47, segundo andar.

— Aluga-se uma escrava para comprar, cozinhar e engommar alguma cousa: na rua do Cabugá n. 3, segundo andar.

— Alugam-se as casas terreas ns. 77 e 134 nas ruas de Hortas e Cinco Pontas: as pessoas que as pretenderem, dirijam-se á rua da Penha n. 5, primeiro andar.

— Aluga-se um molecque com idade de 12 annos: a tratar na Capunga Velha, no sitio da viuva Gouveia, ou no sobrado contiguo á matriz de Santo Antonio.

— Precisa se de uma ama para cozinhar e fazer o mais serviço de uma casa de pouca familia: na rua do Amorim n. 41, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de pouca familia: na rua da Cruz n. 29.

— Aluga-se uma preta escrava para casa de pouca familia ou homem solteiro, lava, engomma e cozinha: na rua das Flores n. 7.

— Aluga-se um preto fiel para criado: a tratar na rua do Aragão n. 43.

— **Aluga-se a loja de uma porta só na rua do Crespo n. 4 com armação ou sem ella, para tratar em casa de J. Falque na mesma rua n. 4.**

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de molhados, ou que tenha sido caixeiro de alguma taberna, sendo Portuguez, com idade, pouco mais ou menos, de 16 á 18 annos,: a tratar na rua da Senzala Nova n. 4.

— Precisa-se de um caixeiro: na padaria atraz da fundição do Sr. Starr.

MUITA ATTENÇÃO

O abaixo assignado, liquidatario da extincta firma de Vidal & Bastos, pela ultima vez avisa aos devedores da mesma firma, que venham pagar seus debitos até o dia 15 de junho, depois desta data terão de ser entregues os mesmos a um procurador para os cobrar judicialmente. Recife 15 de maio de 1864.

João Carlos Bastos Oliveira.

O advogado Eduardo de Barros póde ser procurado para os misteres de sua profissão, das 7 ás 9 horas da manhãa e das 3 da tarde em diante na casa de sua residencia á rua da Saudade n. 15.

O bacharel José Roberto da Cunha Salles mudou o seu escriptorio de advogacia paa a rua do Queimado n. 32, 1.º andar, onde póde ser procurado das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

TINTURARIA.

Tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel: na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

Largo da Santa Cruz numero 12 e 84.

Esquina da rua do Sebo n. 12 e 84.

BRILHANTE AURORA

E

AURORA BRILHANTE

GRANDES ARMAZENS DE MOLHADOS.

Francisco José Fernandes Pires proprietario dos armazens de molhados denominados Brilhante Aurora e Aurora Brilhante, ao largo da Santa Cruz ns. 12 e 84 (esquina da rua do Sebo), faz sciente ao respeitavel publico desta cidade e do interior que nos seus importantes estabelecimentos venderá sempre generos novos e de primeira qualidade e venderá a todos pelo mesmo preço.

O completo sortimento de todos os generos finos e grossos que costumam ter outros estabelecimentos desta ordem se encontrarão sempre nos armazens da Brilhante Aurora e Aurora Brilhante e sempre em grande escala a vontade dos Srs. compradores.

O proprietario dos armazens Brilhante Aurora e Aurora Brilhante pede a todos os senhores e senhoras que quando tiverem de mandar suas relações a estes estabelecimentos por seus criados seja em carta fechada ou com grande recommendação a estes armazens, certos de que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

AVISO.

A Brilhante Aurora e Aurora Brilhante troca qualquer um genero que por acaso não agrade e recebe as libras esterlinas a 9$, sendo por compra: a tabella de seus generos será mudada todas as semanas.

Amendoas confeitadas para sortes a libra 1$.
Manteiga ingleza flor a 800, e 960 rs.
Dita mais abaixo a 640 e 720 rs.
Dita franceza nova libra 640 e em barril a 600 rs
Chocolate santé muito novo a 1$200 a libra.
Chá perola o melhor que ha (é redondo) a libra 3$200.
Dito dito mais abaixo a 2$500 e 2$800.
Dito uxim muito fino a 2$800 e 3$.
Dito hysson superior a 2$600 e 2$800.
Dito mais abaixo a 2$ e 2$500.
Dito preto muito fino a 2$500.
Dito em massos a 2$.
Dito do Rio em latas de 4, 2 e 1 libra a 1$500.
Café de moca superior arroba 10$500 e libra 400 rs.
Dito do Rio e do Ceará arroba 9$500 e libra 320 rs.
Dito mais abaixo arroba 8$500 e libra 280.
Barricas com bolachina ingleza ingleza nova a 3$.
Latas com bolachinha de soda de 5 libras a 2$500.
Ditas com ditas sortidas de 2 libras a 1$400.
Frascos com ameixas francezas só o frasco val o dinheiro a 2$800 e 3$.
Latas com ditas a 1$400, 2$200 e 4$.
Ditas com figos de comadre a 1$500.
Caixinhas hermeticamente lacradas e proprias para mimo a 2$ e 2$800.
Caixinhas com ditas a 1$, 2$500 e 5$ de arroba.
Presunto de Lamego muito novo a libra 560 rs. inteiro e a retalho 600 rs.
Chouriças e paios novos a libra 800 rs.
Latas com chouriças e linguiças novas vindas neste vapor com 9 libras por 6$500.
Ditas com peixe ensopado de muitas qualidades a 1$.
Ditas com ervilhas francezas e portuguezas a 880 rs.
Ditas com feijão verde francez a 800 rs.
Ditas com massa de tomate novo á libra 560 rs.
Ditas com ostras a 720 rs.
Ditas com marmelada dos melhores autores de Lisboa a libra 640 rs.
Potes com mustarda franceza preparada a libra 480 rs.
Frascos com conservas de pepinos, mexides e azeitonas verde a 1$.
Dita dita franceza a 800 rs.
Gigos com trinta e tantas libras de batatas novas a 3$500.
Queijos novos do vapor a 3$200 e 3$500.
Ditos de prato enplicado a 1$.
Dito suisso a 800 rs.
Dito de manteiga do Seridó a 800 rs.
Caixas com passas novas de 1 arroba 7$, meia 3$500 e quarto 2$ e libra 480 e 640 rs.
Amendoas com casca a libra 240 rs. e arroba 6$.
Nozes libra 160 e arroba 5$.
Charutos finos de Simas e dos melhores fabricantes da Bahia de 2$ a 8$ caixas de 100 e 50.
Grozas de caixinhas de palitos do gaz a 2$200 e 200 rs. a duzia.
Barris com azeitonas novas a 3, e 4$ barris grandes.
Vassouras do Porto piassava muito seguras a 400 rs.
Azeite doce francez dos melhores fabricantes caixa 10$ e a garrafa 1$.
Caixas com vinho Bordeaux branco e tinto S. Julien, S. Estife e outros a 7$500 e 8$.
Vinho do Porto fino em barris de 5º que raras vezes apparece por 80$ e em canada a 5$500 e garrafa a 800 rs.
Dito da Figueira puro canada 4$ e 4$500 e garrafa a 480 e 560 rs.
Dito de Lisboa de bôas marcas a 3$500 e 4$ e a garrafa a 440 e 480 rs.
Dito branco proprio de Lisboa canada 4$800 e garrafa 640 rs.
Cognac verdadeiro a garrafa 1$ e 1$280.
Vinho muscatel duzia 10$ e garrafa 1$.

Vinho branco de muito boa qualidade canada 4$ e garrafa 480 rs.
Dito Xerez fino a canada 7$500 e garrafa a 1$200.
Dito Madeira seca canada 10$ e garrafa 2$.
Dito em caixas de uma duzia do Porto dos melhores autores a 12$, 14$ e 16$.
Garrafas com licôr fino francez e portuguez a 1$.
Ditas com vinho de cajú muito claro a 1$.
Ditas com mel de abelha puro a 1$.
Frascos com genebra de Hollanda de 2 garrafas a 1$.
Dito de uma garrafa a 560 rs.
Dito de laranja verdadeira a 1$200.
Duzia de graxa latas grandes a 1$.
Caixas com 25 massos de velas de spermacete a 560 rs. a libra.
Ditas maiores a 600, 640 e 720 rs. a libra.
Caixas com uma arroba de velas do Aracaty 10$500 e libra 400 rs.
Ditas de composição arroba 10$ e libra 360
Saccos grandes com farinha de Goianna muito boa a 5$500.
Dito de Porto Alegre melhor que de Muribeca a 6$.
Ditos com milho novo com 24 cuias a 4$000
Dito com farello de Lisboa 120 libras a 5$500.
Dito com arroz de casca a 5$500.
Duzia de garrafas de serveja branca e preta a 5$800 e em barricas a 5$500.
Arroz do Maranhão em saccos arroba 2$600 e libra 100 rs.
Dito da India e Java arroba 3$ e libra 120.
Araruta verdadeira arroba 8$ e libra 320 rs., é matarana.
Gomma do Aracaty para engommar arroba 5$ e libra 160 rs.
Tapioca ou farinha do Maranhão nova libra 160 rs,
Ervilhas seccas muito novas libra 200 rs.
Sagú e sevadinha a 240 rs.
Sevada arroba 3$200 e libra 120 rs.
Graxa de boião 97 a 280 rs.
Sabão massa a 200, 240 e 280 rs. a libra.
Dito hespanhol verdadeiro a 400 rs. a libra.
Balaios do Porto diversos tamanhos de 320 a 2$.
Capachos para portas de varias cores a 600, 700 e 800 rs.
Grão de bico arroba 4$500 e libra 160 rs.
Painço arroba 5$500 e libra 200 rs.
Milho alpista arroba 4$800 e libra 160 rs.
Azeite doce de Lisboa garrafa a 640 rs.
Vinagre de Lisboa canada 1$500 e garrafa 200, 240 e 320 rs.
Massos de palitos de dentes com 20 massinhos a 160 rs.
Tijolos de limpar facas a 160 e 120 rs.
Caixas com 40 cartas de traques a 9$500 e a carta 280 rs.
Resmas de papel almaço pautado a 5$.
Dito greve liso o melhor que ha a 4$500.
Dito de péso e pautado a 2$500 e 2$800.
Garrafões com 25 garrafas de verdadeira genebra de Hollanda por 8$500.
Azeite de côco garrafa 560 rs. e carrapato 360 e canada 2$560.
Caixões com doce de goiaba a 640, 800 e 1$.
Toucinho de Lisboa arroba 8$500 e libra 320 rs.
Dito de Santos arroba 7$ e libra 280 rs.
Molhos com grandes cebolas a 1$600.
Cento de dita solta a 1$500.
Maunços de alhos a 240, 320 e 400 rs.
Esteiras de varias qualidades.
Cordas de postar e de andaime.
Favas da ilha de S. Miguel arroba 3$200 e libra 120 rs.
Copos lapidados para agua e vinho a 3$500, 5$800, 6$ e 7$.
Ditos lisos para varios preços.
Calix lapidados grandes e pequenos duzia 3, 4 e 5$; e 400 e 500 rs. cada um.
Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 480 rs.
Estrelinha e pevide libra 560 rs.
Xaropes de fructas nacionaes a garrafa 500 rs.

E muitos outros generos que não é possivel menciona-los todos de primeira qualidade.

A satisfação da Brilhante Aurora e Aurora Brilhante é vender muito embora barato, mas a DINHEIRO.

GRANGEIAS ANTIBLENNORRHAGICAS DE DUNAND
EX-INT. DO HOSP. DOS VENEREOS DE PARIS — 1º PREMIO 1854

Superiores a todas as preparações conhecidas até hoje contra as Gonorrheas e Blennorrhagias as mais intensas e rebeldes. — Effeito seguro e prompto, sem nauseas, nem colicas, nem tremor. — Faceis a tomar em segredo sem tisana.

Injecção curativa e preservativa

Infallivel, cura com rapidez sem dores os escorrimentos contagiosos de ambos sexos. — Flores brancas. — Adstringente e balsamica sem causticidade, fortifica os tegumentos e os preserva de qualquer alteração. — PARIS, 5, rue du Marché-St-Honoré.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, para cozinhar, lavar e engommar: na rua larga do Rosario n. 33, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar: na rua do Rangel n. 9.

— Brecisa-se de uma ama que saiba cosinhar e engommar: na rua do Imperador d. 46, primeiro andar.

— Precisa-se de um caixeiro dos ultimos chegados do Porto: na rua de Aguas-Verdes n. 48, taberna.

— Aluga-se a casa terrea da rua do Progresso n. 21 (junto do Caminho Novo) tambem se vende, ou permuta-se por outra que seja situada nas freguezias de Santo Antonio ou S. José: na rua do Queimado n. 77.

ATTENÇAO.

Quem precisar de uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia: dirija-se a rua do Bom Jesus das Crioulas n. 3 achará com quem tratar.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 37 na rua do Amorim: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 62, segundo andar.

— Aluga-se a casa terrea n. 77 na rua Imperial, caiada e pintada de novo, com bastantes commodos para familia: a tratar na rua do Queimado numero 14.

— Consta-me que a Srª Locinda Maria do Espirito Santo, filha de Pedro Mendes da Cunha, natural da freguezia de S. José de Bezerros, tendo esta sahido dessa terra para a cidade do Recife, roga-se aos senhores que por acaso souberem aonde possa existir dita senhora, de lhe encaminhar para a rua do Fogo n. 26, casa da Srª Antonia Maria do Espirito Santo.

— Quem precisar de uma ama secca dirija-se ao Becco dos Burgos n. 1.

— Quem precisar comprar uma linda mulatinha de idade de 13 annos propria para se educar, por não ter vicios nem achaques, sendo o unico motivo da venda é ter recebido em pagamento: dirija-se á rua da Cruz n. 30, 1º andar.

— Roupa engommada com a perfeição que se póde desejar, tanto de homem como de senhoras: na rua dos Pires n. 39.

CIGARROS
PARDOS.
DA
Fabrica de Guimarães & C. em S. Domingos de Vilberoby.

Estes cigarros com um consumo immenso no Rio de Janeiro e provincia, tem sido muito preferidos pela primazia do papel e superioridade e pureza do fumo, o qual é preparado por meio de uma machina a vapor de força apropriada e livre dessas composições nocivas que tanto tem celebrisado outros fabricantes, assim pois o nosso proposito é manter a reputação que, de ha dous annos concenciosamente temos grangeado.

Unico deposito em casa de M. J. de Araujo Souza, largo do Paço n. 12, Rio de Janeiro.

Os preços na fabrica e deposito são os seguintes:

Cigarros de papel pardo	2$700	o milheiro.
Ditos de 2ª qualidade	2$000	»
Ditos Garibaldis	3$800	»
Ditos brancos em chumbo	3$800	»
Ditos de palha Santa Rosa	6$000	»
Ditos de dita Faceiros	6$000	»
Ditos de dita Baependy	6$000	»
Ditos de dita Suspiros (especiaes	8$000	»
Fumo de Minas picado em chumbo	800 rs.	a libra.

A' venda nesta cidade no Bazar Pernambucano rua larga do Rosario n. 30.

Escola particular á rua das Cruzes n. 21.

Sebastião Antonio de Albuquerque Mello, professor particular provisionado pela directoria geral dos estudos, avisa aos pais de seus alumnos que transferio a sua aula para á rua das Cruzes n. 21, primeiro andar, onde continúa a leccionar aos seus discipulos com zelo e dedicação nas materias do ensino primario e secundario. Os senhores que quizerem utilisar-se de seu prestimo podem dirigir-se a mencionada casa a qualquer hora; observando mais que está disposto a ensinar á noite alguns preparatorios aos que não poderem frequentar de dia.

ATTENÇÃO

O abaixo assignado, desejando evitar quanto possivel o contacto do Sr. Feliciano Joaquim dos Santos, acode-se pela ultima vez a imprensa para protestar em nome de seus direitos contra as narrações inexactas e enganosas que se contém em um annuncio do mesmo senhor, ultimamente publicado nas paginas do *Diario de Pernambuco*.

Sem descer a discutir pelos jornaes as pequenas e numerosas questões, a que tem dado lugar o seu contendor, que põe sem duvida a mira em expôr a reputação do abaixo assignado ao odio e desprezo publicos, julga conveniente o abaixo assignado fazer saber ao Sr. Feliciano ou a quem convier:

Que o escravo Paulo fugio ultimamente da guarda do depositario Antonio Maria de Araujo, que o podia ter confiado sob sua responsabilidade, a quem lhe aprouvesse, levando caminho do engenho Crassuipe, e conduzindo em sua companhia uma escrava do abaixo assignado; que Paulo deixando essa escrava em Frescondim, seguio a seu destino, e quando mais tarde voltou á este engenho, já aquella havia sido capturada e levada á presença do abaixo assignado por tres moradores do mesmo engenho que foram devidamente gratificados com 15$ sob promessa de generosa gratificação, se apprehendessem Paulo, de quem informaram que tomára a direcção de Crassuipe com Emiliano.

Que falsa e inexacta é a tal respeito a afirmação do annuncio em questão, que perfeitamente revela em seu autor genio inventivo e pouco escrupuloso na exposição dos factos.

Que, quanto aos escravos Germano e João que se sabe publicamente estarem em poder do Sr. Feliciano a prestar-lhe serviços, protesta o annunciante fazer valer os seus direitos em tempo opportuno, destruindo as machinações desleaes de seu contendor.

Que prompto como está o abaixo assignado a fazer-lhe entrega dos animaes, para o que já convidou pela imprensa o Sr. Feliciano, não está em suas intenções recusar-lhe a entrega do engenho, com os instrumentos, utencis e fabrica ao mesmo pertencentes, do que tudo fez, ha um anno, deposito judicial.

Que finalmente preza o abaixo assignado em preço inestimavel o seu nome e a sua reputação, e tem consciencia de não haver em tempo algum dado lugar a juizos desfavoraveis que a outros tem votado o mais formal desprezo dos caracteres honestos.

O abaixo assignado não inveja a *experimentada e reconhecida boa fé* do Sr. Feliciano, com quem não se quer encontrar em comparação de sentimentos honestos, deixando a terceiros que julguem a ambos. O abaixo assignado respeita e acata o juizo do publico, e julga-se collocado á muita distancia desses que com seus habitos insultam á moralidade, affrontando-o por uma vida mil vozes maculada.—Manoel Barbosa da Silva.

ATTENÇÃO.

Precisa-se comprar uma escrava que seja sadia e que saiba cozinhar, de meia idade: quem tiver, falle na rua estreita do Rosario n. 4, loja.

Attenção

Dá-se dinheiro a juros sobre garantia em prata e ouro; na rua estreita do Rosario n. 4, loja.

— Joaquim Ferreira da Silva muda seu nome para Joaquim Ferreira Mattozinhos por haver outro de nome igual.

— Precisa-se fallar ao Sr. João Ferreira de La cerda, que morou na rua da Roda, nesta typographia.

— O Sr. Salustiano Ciriaco, que morou na rua Direita, e reside nos arrabaldes desta cidade, tenha a bondade de declarar sua morada que se precisa fallar-lhe.

— Precisa-se de um caixeiro de 16 á 20 annos, que tenha alguma pratica de taberna: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 53.

Ama.

Na rua da Cadeia do Recife n. 13, 3º andar precisa-se de uma ama que saiba cozinhar.

DENTISTA DE PARIS
19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Na praça da Independencia, loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro, prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto, e igualmente se dirá quem dá dinheiro a premio.

— Aluga-se um sitio na estrada da Ponte de Uchoa e a margem do rio, pouco adiante do Illm. Sr. commendador Nery Ferreira, tendo banheiro, palanque, galinheiro e outras acommodações; e outro dito no Monteiro, em frente ao oitão da igreja: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, rua do Crespo n. 15, ou estreita do Rosario numero 32.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba cozinhar e engommar: quem a tiver, dirija-se á rua do Trapiche n. 4, que achará com quem tratar.

CURSO PRATICO

DE

PEDAGOGIA

DESTINADO

Aos alumnos-mestres das escolas normaes primarias e aos instituidores em exercicio.

POR

MR. DALIGAULT

Traduzido e anotado por J. P. M. P.

Este excellente *Curso de Pedagogia*, além do prefacio, e de dous capitulos preliminares, está dividido em tres partes, relativas á educação physica, intellectual e moral.

No primeiro capitulo preliminar trata da dignidade das funcções de instituidor primario; no segundo das qualidades que lhe são necessarias, quer tenham directa relação com as suas funcções, taes como bondade, firmeza, paciencia, regularidade, zelo, pureza de costumes, piedade christãa, quer a ellas se refiram indirectamente, como a polidez, a modestia, a prudencia, o desinteresse, o amor de retiro.

A primeira parte consta de dous capitulos. No primeiro trata dos meios indirectos da educação physica, ou precauções hygienicas; taes como; asseio dos meninos, limpeza da escola, e outros. No segundo, dos meios directos ou exercicios, como andar, correr, saltar, trepar, etc. etc.

A segunda parte relativa á educação intellectual, ou instrucção propriamente dita, contem cinco capitulos. No primeiro trata da escolha do local para a escola, occupando-se tanto do que diz respeito ao seu exterior, como pateo, alpendre, latrinas etc. como do seu interior, isto é, area da classe, paredes, janellas etc.

No segundo capitulo trata da mobilia da escola: estrados, mesões, campainha, pedras, differentes quadros, cabide, estante, relogio, crucifixo etc. etc. etc.

No terceiro occupa-se dos meios disciplinares, em seis artigos, alguns dos quaes com subdivisões, relativos á boa destribuição do tempo e do trabalho; ás differentes maneiras de transmittir o professor as suas ordens; aos livros de matricula, de themas, de notas etc. etc.; aos vigias ou repetidores; ás recompensas, como elogio do mestre, boas notas, lugares de distincção, medalhas, quadro de honra, premios etc.; ás punições, tratando dos seus caracteres geraes, e indicando quaes os castigos, e modos de infligi-los.

No quarto trata de classificação dos alumnos, dos melhores meios de effectua-la, e dos exames individuaes e geraes.

No quinto occupa-se dos methodos de ensino, em duas secções; na primeira dos methodos geraes, isto é, do methodo individual, do simultaneo, do mutuo, e do myxto, fazendo ver circumstanciadamente quaes as vantagens, e inconveniente de cada um: na segunda dos methodos particulares, dividida em cinco artigos, no primeiro dos quaes trata da instrucção moral e religiosa. dos principios a seguir neste ensino, do caracter que lhe convem, dos meios de gravar as verdades religiosas na memoria dos alumnos, fazendo-os comprehender o seu sentido e belleza; no segundo da leitura, e seus differentes processos: no terceiro da escripta, dos seus processos, dos objectos que lhe são necessarios, como cadernos, pennas, pautas, reguas, lapis, traslados, ardozias ect.; no quarto do caculo dos principios geraes da arithmetica, das operações fundamentaes etc.: no quinto do estudo da grammatica.

A terceira parte, da educação moral e religiosa, compõe-se de quatro capitulos. No primeiro dos quaes trata do caracter dos alumnos. No segundo dos defeitos, que devem ser combatidos, como a sensualidade, a preguiça, a mentira, a inveja etc. No terceiro das virtudes que se devem implantar no coração dos meninos, quer moraes propriamente ditas, como pureza de costumes, piedade filial, amor fraternal, probidade, benevolencia e polidez, respeito aos superiores, aos velhos, e ás leis etc., quer religiosas, como a piedade, a caridade, a humanidade etc. No quarto, dos meios de fortificar o instincto moral, e e sentimento religioso: taes como bons exemplos do mestre, historias edificantes, canticos moraes, exercicios religiosos, e outros.

A obra é em 1 volume por 5$000 pagos na entrega do exemplar.

Está aberta a assignatura em todas as livrarias desta capital.

O Sr. Ponce de Leon.

O Sr. Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon insiste em fazer persuadir ao publico, que eu me separei de sua companhia e lhe propuz acção de divorcio, sem que para isso tivesse motivo algum fundado, mas arrastada tão sómente por movimento estranho, chegando sua velleidade ao ponto de inculcar, que eu vivo sob a pressão da vontade de meus pais, e que só pelo invencivel temor que estes me inspiram é que ainda não me reconciliei ostensivamente com elle, quando aliás, em particular, vivemos na melhor intelligencia. E de tudo isto tira elle motivo para me incommodar de novo, propondo-me uma acção rescisoria do divorcio, na qual allegou as mais revoltantes falsidades.

Pedia o decôro que eu me abstivesse de trazer á luz publica esta desgraçada questão, á que o Sr. Burgos tem procurado dar uma triste celebridade. Entretanto, forçada pelo indigno e insidioso procedimento do Sr. Burgos, venho, bem á meu pezar, fazer perante o publico as seguintes solemnes declarações, que serão repetidas emquanto o Sr. Burgos não se convencer de que deve deixar-me sem interrupção, viver tranquilla e socegada. Não quero, com meu silencio, dar uma apparencia de verdade ao romance que o Sr. Burgos inventou e espalha, e favorecer assim os seus tenebrosos planos.

Eis aqui as minhas declarações:

Sahi da companhia do Sr. Burgos e refugiei-me na casa paterna para lhe propor a acção de divorcio, não porque fosse á isso movida por vontade estranha, mas sim em razão dos incomportaveis martyrios por que me fez passar o Sr. Burgos, durante dez longos annos que vivemos juntos. Sahi de sua companhia por causa de suas repetidas e escandalosas infidelidades; sahi porque já estava cançada de soffrer toda a sorte de máos tratamentos; sahi porque a minha vida corria imminente perigo; sahi porque nem o meu corpo, nem o meu espirito tinham mais forças para supportar tão longo e insoffrivel tormento; sahi, finalmente, porque já tinha pago com usura o passo imprudentissimo, que déra, e de que muito me tenho arrependido, em casar-me, contra a vontade de meus parentes, com o homem mais refalsado que o céu cobre.

Em tudo quanto tenho feito á este respeito, meus pais não figuraram senão como meus naturaes protectores. Quem sabe que tive firmeza e resolução bastante, para casar-me, ainda menor, contra a vontade de meus pais, não acreditará certamente, que hoje, vinte annos depois de meu casamento, seja constrangida, por vontade de meus pais, a viver separada do Sr. Burgos. Elles, pois, não exerceram e nem exercem a menor violencia sobre a minha vontade, a qual nunca foi mais livre do que na resolução que tomei e conservo de viver completa e perpetuamente separada do Sr. Burgos Vivo tão satisfeita e feliz em companhia delles, quanto é possivel á uma pessoa, que tem muitos e grandes motivos de desgosto, e em todo o caso infinitamente mais satisfeita e feliz do que vivia na companhia do Sr. Burgos.

Faça, portanto, o Sr. Burgos, o que lhe suggerir a sua até hoje não igualada malicia. Finja a minha letra e assignatura, para inculcar que lhe escrevo cartas; diga que vivo opprimida por meus pais, mas que entretanto o estimo e almejo pela nossa reconciliação; compre testemunhas para irem depôr aquillo que lhes dá a estudar por escripto; prive-me da dôce satisfação de vêr meus filhos e de os ter em minha companhia; invente finalmente quanto á sua fertil imaginação parecer conveniente para attingir o fim á que se propõe. Com tudo isso, e concedendo mesmo que não houvesse justiça na terra, só poderia lograr o seu fim principal, que é annullar a sentença de divorcio, e restabelecer a communhão de bens, para ter o direito de participar da pequena herança, que me ha de vir por morte de meus pais, á quem Deos, por isso mesmo, para martyrio do Sr. Burgos, ha de conservar a vida por muitos annos.

E não conseguiria senão isso, pois que não haveria poder algum sobre a terra que me obrigasse a viver mais com um ente, á quem, por tantos e tão justos motivos, do fundo d'alma aborreço e despreso.

Thereza Adelaide de Siqueira Cavalcanti.

— Arrenda-se o engenho d'agua denominado Jussará, sito na freguezia de Ipojuca, pouco mais de uma legua das estações de Ipojuca e Escada, com boas margens de massapé para se safrejar em grande escala: a tratar no pateo do Livramento com o Dr. Ignacio Nery da Fonseca.

— Precisa-se de uma criada livre ou escrava, que saiba cozinhar e comprar: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo), sobrado onde morou o Sr. Dr. Sabino.

Grande
fabrica

de fogos de artificio, da viuva Rufino, situada na estrada de João de Barros; nesta fabrica apromptа-se toda e qualquer encommenda destes artigos com o maior esmero e presteza, seja para dentro ou fóra da provincia: recebem-se as encommendas no armazem da bola amarella, no oitão da secretaria de policia.

— Precisa-se alugar uma escrava que não tenha vicio, e que saiba cozinhar o diario de uma casa, e que engomme soffrivelmente, para uma casa de pequena familia: quem tiver e quizer alugar, dirija-se á rua da Imperatriz n. 4, segundo andar.

— Alugam-se duas casas terreas pintadas de novo, no becco do Lima, bairro de S. José, cada uma com 2 salas, 2 quartos e armario, cozinha fóra e um pequeno quintal, serve para uma pequena familia: quem pretender, dirija-se á rua da Imperatriz n. 4, segundo andar.

— Thomaz Pereira Bastos, Brasileiro, vai á Europa tratar de sua saude.

— Precisa-se de um menino dos chegados ultimamente do Porto para caixeiro: no pateo do Terço n. 141.

— Dá-se 1:000$ a juros sobre hypotheca em uma propriedade: quem quizer dirija-se á rua do Queimado n. 59.

Saques sobre Portugal.
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

AGENTES DO BANCO UNIÃO DO PORTO.

Competentemente autorisados sacam por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa e para as seguintes agencias:

Amarantes.	Lagos.
Arcos de Val de Vez.	Lamego.
Aveiro.	Leilia.
Barcellos.	Monção.
Bastos.	Moncorva.
Evora.	Oliveira de Azemeio.
Fafe.	Chaves.
Faro.	Coimbra.
Vianna do Castello.	Covilhãa.
Villa do Conde.	Elvas.
Villa Nova de Portimão.	Extremos.
Villa Real.	Penna Fiel.
Villa Nova de S. Antonio	Pinhal.
Vizeu.	Porto Alegre.
Beja.	Regoa.
Braga.	Setubal.
Bragança.	Taver.
Caminha.	Thomar.
Castello Branco.	Ilha Terceira.
Figueira.	Fayal.
Guarda.	Madeira.
Lagoa.	S. Miguel.

Qualquer somma á prazo ou á vista, podendo logo os saques á prazo serem descontados no mesmo Banco a razão de 4 por cento ao anno: a tratar na rua da Cruz n. 1.

— Precisa-se de um moço que saiba perfeitamente escripturar por partidas dobradas: na rua do Crespo loja n. 17.

Fabrica Conceição da Bahia.

Andrade & Rego, recebem constantemente e tem á venda no seu armazem n. 34 da rua do Imperador, algodão d'aquella fabrica, proprio para saccos de assucar, embalar algodão em pluma etc., etc., pelo preço mais razoavel.

Attenção

O abaixo assignado faz vêr ao Sr. Manoel Barbosa da Silva que para o engenho Barra de Cacuipe do Sr. Pedro Francisco de Albuquerque somente fugio o escravo Emiliano, e não o escravo Paulo; e que quanto ao escravo Emiliano nenhum cuidado tinha, por quanto depois de sua fuga requereu o abaixo assignado que lhe fosse dado outro depositario, visto declarar dito escravo que só morto voltaria para o poder de S. Sª, sendo que nomeou o juiz respectivo para depositario do dito escravo ao mesmo Sr. Pedro Francisco de Albuquerque, que hoje é consenhor do escravo em questão por ser herdeiro do meu casal, sendo que disto mesmo teve sciencia o primeiro depositario Antonio Maria de Araujo por lhe ser intimado o despacho do juiz; quanto porém ao escravo Paulo, é S. Sª por elle responsavel, uma vez que havendo esse escravo fugido para Frescondim, conduzindo uma escrava de S. Sª; foram ambos presos pelos moradores desse engenho, que conduziram taes escravos á presença de S. Sª, e lhe fizeram entrega delles pelo que pagou-lhes S. Sª a quantia de 10$.

Quanto aos escravos Germano e João julga conveniente o abaixo assignado recordar ao Sr. Manoel Barbosa da Silva o seguinte:

Que havendo o escravo Germano fugido e procurado a casa do abaixo assignado, este incontinente participou o occorrido ao Sr. Manoel Barbosa da Silva, por meio de uma carta entregue ao caixeiro de seu correspondente Rezende, no pateo do Livramento, e não obtendo logo resposta dessa carta, o mesmo abaixo assignado de novo escreveu outra carta ao Sr. Manoel Barbosa, participando-lhe o facto, sendo que na occasião de entregar dita carta ao caixeiro de Rezende, por cautela, leu-a na presença de duas testemunhas, e perguntou ao mesmo caixeiro, ainda na presença das referidas testemunhas se a primeira carta havia seguido o seu destino, o que lhe foi respondido affirmativamente.

Ainda a respeito desse mesmo escravo deve recordar-se o Sr. Barbosa que, fallando-lhe o abaixo assignado a semelhante respeito, lhe dissera o mesmo Sr. Barbosa que lhe não devolvesse dito escravo, porque lhe vivia fugindo e por doente lhe não prestava serviços, sendo verdade que dito escravo estava então doente, e que fôra tratado por ordem do abaixo assignado, feito o que fugio e ainda se acha fugido.

Para provar a boa fé do abaixo assignado a semelhante respeito, julga o mesmo abaixo assignado recordar ao Sr. Barbosa que por occasião de fugirem os escravos Estevão e sua mulher, o mesmo abaixo assignado immediatamente deu disso sciencia ao Sr. Manoel Barbosa, que os mandou buscar, tanto assim que estando a preta doente de um pé, mandou o mesmo Sr. Barbosa um cavallo para a sua conducção: quem assim procede não é homem de má fé e nem ao menos póde ser comparado ao Sr. Manoel Barbosa da Silva.

Ainda recorda o abaixo assignado que por espaço de um mez fez vêr pelos jornaes ao Sr. Manoel Barbosa da Silva e ao depositario Antonio Maria de Araujo, que o escravo João estava em seu poder com uma grande ferida em um pé, proveniente de uma estrepada, e que accudindo Araujo á casa do abaixo assignado em virtude da publicação acima alludida, o abaixo assignado lhe apresentou dito escravo para que visse o estado de saude em que se achava, e então Araujo perante duas pessoas que o acompanharam pedio ao abaixo assignado que não entregasse dito escravo ao Sr. Manoel Barbosa, visto como era elle Araujo responsavel pela sua entrega.

A respeito dos escravos diz em conclusão o abaixo assignado ao Sr. Barbosa da Silva, que a excepção de um escravo que está em poder do depositario Pedro Francisco de Albuquerque e dos dous que estão em seu poder, todos os outros em numero de 17 estão em poder do Sr. Manoel Barbosa, e não do respectivo depositario, como em occasião opportuna provará o abaixo assignado com documentos existentes em seu poder, como por prova testemunhavel.

Avisa o Sr. Manoel Barbosa ao abaixo assignado para que mande receber até o fim do corrente os bois e as bestas que confessa ter obrigação de entregar ao abaixo assignado, sem que todavia declare o lugar em que fará entrega dos mesmos bois e bestas: a isto responde o mesmo abaixo assignado, que quando receber os bois e as bestas deve tambem, na fórma da escriptura celebrada entre o abaixo assignado e o Sr. Manoel Barbosa da Silva, receber o engenho com suas terras, moenda horisontal de ferro, com 5 vasos de correr assucar, 24,000 covas de mandioca, com carros de canna para semente, 5 carros, fôrmas, e todos os mais utencis pertencentes ao engenho, como consta do inventario assignado pelo Sr. Barbosa; e se S. Sª não está preparado para entregar todos estes objectos, nenhum delles deve receber o abaixo assignado, uma vez que por semelhante procedimento incorre o Sr Barbosa nas penas convencionadas na escriptura acima mencionada.

Feliciano Joaquim dos Santos.

Na rua estreita do Rosario n. 34

O Advogado Affonso de Albuquerque Mello,

póde ser procurado a qualquer hora; nas sextas-feiras, porém, na villa do Cabo.

— Os abaixo assignados promoveram uma subscripção para Guiomar Luiza se retirar para Portugal, e não se effeituando a dita viagem pela supplicante tomar outros destinos, os abaixo assignados concordaram a offerecer a dita quantia ao Hospital Portuguez; os senhores que concorreram com o seu contingente, e não concordar com o que fica assim dito, queiram fazer o favor de irem receber a quantia que deram na travessa do Queimado n. 9, no praso de 15 dias. Recife 27 de maio de 1864.

Manoel Ribeiro Fernandes.
Bernardo de Cerqueira Castro Monteiro

Jardineiro.

O cemiterio publico precisa de um jardineiro: a entender-se com o administrador do mesmo.

— Offerece-se para ama de homem solteiro uma mulher de maior idade, para cozinhar, e da fiador á sua conducta: na rua Bella n. 26.

CICERO PEREGRINO
Rua do Livramento n. 19
Primeiro andar.

COMPRAS.

Compra-se effectivamente

ouro e prata em obras velhas, pagando-se bem na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

Compra-se

constantemente ouro e prata em obras velhas: na antiga e feliz loja de bilhetes de loteria da praça da Independencia n. 22.

— Compra-se uma escrava que seja mulata ou preta, com 30 annos de idade, pouco mais ou menos, que saiba vender na rua e cozinhar, sem vicio nenhum: quem a tiver, dirija-se á Capunga Nova, na entrada da mesma, passando o primeiro portão, no segundo, que achará com quem tratar

— Compra-se uma escrava que não tenha vicio nem achaque: a tratar na rua do Livramento numero 29.

— Compra-se uma escrava que saiba cosinhar e engommar, que seja bonita figura e moça, de côr preta; na rua do Imperador n. 46, primeiro andar.

— Compra-se um móxo para piano: na rua do Cabugá n. 11, botica.

— Compra-se um sellim inglez com todos os pertences, em bom uso: quem tiver annuncie por este Diario, ou entenda-se com o capellão do cemiterio, residente no mesmo cemiterio, extra muros.

VENDAS.

Attenção

Pechincha, dinheiro á vista, algodão com pequeno toque de avaria, a 4$, 4$500, 5$500 e 6$500 a peça, fôrmas de folha para bolos de varios tamanhos por commodo preço; na rua do Queimado n. 14.

— Vende-se uma vacca tourina, ou troca-se por outras da terra, paridas ha pouco tempo: a tratar na Estrada Nova, primeiro sitio a direita, depois da primeira bomba.

— Vende-se papel picado para sortes de Santo Antonio e S. João a 60 rs. a duzia: na rua da Palma n. 41, taberna.

— Vendem-se sortes para Santo Antonio e S. João a 2$200 o cento, e 320 rs. a duzia: na rua da Palma n. 41, taberna.

Attenção

No armazem de molhados, rua do Imperador n. 14, esquina da travessa do Ouvidor, vende-se manteiga ingleza muito boa a 800 rs. a libra, dita um pouco mais baixa a 700 rs., arroz de Java a 100 e 120 rs. a libra, dito da India a 80 rs., vela de espermacete a 560 a libra, massas para sopa a 40 rs. a libra, e outros viveres por preços muito commodos.

— Vende-se o deposito n. 29 da rua do Vigario, e se acha bem afreguezado, tanto para a terra como para fóra, está muito bom para um principiante por haver poucos fundos, e tambem faz-se sociedade com alguma pessoa que tenha habilitações para taberna: para tratar qualquer negocio, dirijam-se á mesma casa.

— Vende-se a taberna sita no caes de 22 de Novembro, com generos ou só a armação: a tratar na mesma.

Negocio de grande vantagem

Vende-se o muito antigo e acreditado armazem de molhados da esquina da rua da Cadeia do Recife n. 1. Os proprietarios deste estabelecimento precisando acabar com elle para terem outro genero de negocio, sujeitam-se a perder 40 por cento sobre o custo da armação e bemfeitorias que na dita casa fizeram.

Attenção.

Vendem-se estalos para sortes de Santo Antonio e S. João a 50 rs. a duzia: na rua da Palma n. 41, taberna.

Farinha de mandioca

ensacada e da melhor que ha: vende Miguel José Alves no seu escriptorio, casa n. 19 da rua da Cruz.

— Vendem-se os terrenos de marinhas ns. 40 e 40 A do cáes do Capibaribe: a tratar na rua da Imperatriz n. 63, 2º andar.

Vinho verde de Bastos.

O melhor que tem vindo a este mercado, em caixas de duzia: no armazem de José Joaquim Lima Bairão, a rua da Cruz n. 18.

— Vende-se muito em conta os solos dos sobrados ns. 4 e 6, e os das casas terreas ns. 8, 16, 18, 26, 28, 34 e 36 sitos todos na rua dos Martyrios: a tratar na rua do Aragão n. 43.

— Vende-se uma taberna na rua Direita dos Afogados, com poucos fundos, e no melhor lugar; vende tanto para o mato como para a terra, e tem muitos commodos para familia, e está propria para principiante: quem a quizer comprar, dirija-se á mesma rua, padaria n. 66, que se fará todo o negocio a dinheiro, e alguns pagamentos com firmas boas nesta praça.

— Na rua do Livramento n. 19, compra-se uma escrava engommadeira e costureira, que seja moça e sem defeitos.

Ultimo gosto.

Córtes de colletes de quadros, ultimo gosto, a 4$500: na rua do Queimado n. 29.

VENDE SE

uma pequena taberna em um dos arrabaldes da freguezia da Boa-Vista: quem pretender, dirija-se á rua da Imperatriz n. 74, que ahi indicará o lugar da dita taberna.

— Vende-se um sobrado mei-agua sito no becco da Bomba n. 2: quem o pretender, póde declarar o seu nome e residencia na loja n. 18 da rua do Queimado para ser procurado.

— Vende-se a taberna atraz da matriz de Santo Antonio n. 18, com poucos fundos, e dá-se 10 0/0 de abate.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Nova exposição de fazendas baratissimas.

Loja da Arara-Rua da Imperatriz n. 56.

O proprietario deste grande estabelecimento, Lourenço Pereira Mendes Guimarães, promette sempre vender barato para apurar dinheiro.

Grande pechincha, cortes de cassa a 2$000.

Vende-se cortes de cassa franceza para vestidos a 2$, ditos a 2$500, cortes de cambraia de palmas soltas com 1 vara de largura a 2$, ditos com babados a 3$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Bramante de linho a 2$200.

Vende-se bramante de linho de 10 palmos de largura, proprio para lençoes, a 2$200 a vara, panno de linho de 4 palmos de largura a 640 a vara, hamburgo de linho a 440, 540 e 600 rs. a vara, bretanha de linho fino a 640 e 800 rs. a vara, brim de linho branco a 1$200, 1$400, 1$600 e 2$ a vara : na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Filó de linho a 800 rs.

Vende-se filó de linho muito fino a 800 rs. a vara, dito de côr e branco a 160 rs. o covado, tarlatana de cor a 640 a vara : na rua da Imperatriz n. 56.

Cortes de casemira a 2$.

Vende-se cortes de casemira de cor a 2$, ditos finos a 3$, cortes de gangá franceza a 1$600, dito de brim pardo a 1$800 a 2$: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara, de Mendes Guimarães.

Chitas da Arara a 240 rs. o covado.

Vende-se chitas escuras e claras a 240 e 280 rs. o covado, ditas francezas a 320, 360, 400 e 440 rs., riscados francezes a 180 rs. o covado, gorgurão de linho para vestidos a 280 rs. o covado, fustão de cores a 500 rs., gangas para calças e palitots a 440 e 500 rs. o covado : na rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende balões a 3$.

Vende-se balões de 15, 20, 25 e 30 arcos, dos melhores que tem vindo ao mercado, a 3$, 3$500 e 4$, e ditos de brilhantina a 4$, meias para senhoras muito finas a 500, 400 e 320 rs. o par, ditos para meninos a 1$280, para acabar, na loja da rua da Imperatriz n. 56.

A Arara recebeu novos soutembarques pretos de grosdenaple ricamente enfeitados, e os vende por 22$ e 25$, capas pretas muito bem enfeitadas e manteletes de grosdenaple de superior qualidade : na loja da rua da Imperatriz n. 56.

Cassa organdys a 240 o covado.

Vende-se cassa organdys para vestido a 240. 280 e 320 réis o covado, cortes de dito com 14 covados a 5$, ditos de lãa com barra a 8$: na rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

A Arara vende madapolão francez enfestado a 4$.

Vende-se peças de madapolão francez enfestado a 4$, dito inglez com 24 jardas a 6$500, 7$, 8$, 9$ e 10$, peças de algodão encorpado a 5$, e 6$ 7$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Grande sortimento de roupa feita.

Vende-se palitots de panno preto a 12$, 10$, 8$ e 6$, ditos de meia casemira a 3$500, 4$500 e 5$, ditos de brim fino a 6$, 2$500 e 3$, calça de brim a 2$500 a 2$, ditas finas de brim pardo a 3$, ditas de brim branco a 3$500 e 4$, seroulas de linho a 1$800 e 2$, camisas francezas finas a 2$200 e 2$500, ditas de linho a 3$, pares de meias a 200 240 e 320 rs., gravatas finas pretas e escuras bordadas nas pontas a 1$, ditas para menos a 800 e 500 rs., colarinhos de linho a 400 rs. ; só na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56, loja de Mendes Guimarães.

Grande pechincha de lãazinhas a 240 rs.

Vende-se lãazinhas para vestidos a 240, 320, 400 e 500 rs. o covado, ditas muito finas de cores lizas, proprias para capas e vestidos de senhoras a 650 rs. o covado, ditas escuras muito finas a 640 rs. o covado, ditas de 4 palmos de largura com palmas de seda a 720 o covado, popelina muito fina de ricas palmas a 1$200 o covado : na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara n. 56.

Fazendas para senhoras, gollinhas a 200 e 320.

Vende-se golinhas para senhora a 200, 320 e 500 rs. cada uma, camisinhas para senhoras a 1$, 1$280 e 2$, ditas muito finas com gollinhas a 4$500 : na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara vende fazendas para luto, cassas a 300 rs.

Vende-se cassa preta fina a 320 rs. o covado, lãa preta para luto a 640 rs. o covado, alpaka preta a 500, 640 e 800 rs., bombazina a 1$400 o covado : na rua da Imperatriz n. 56, loja e armazem da Arara, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Cortes de chita a 2$400.

Vende-se cortes de chitas de cores fixas com 10 covados a 2$400, ditos finos a 2$800, ditos de riscado francezes com 14 covados a 3$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.
Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

ou fina a vontade do comprador

Farinha de milho grossa

a 2$560 réis a arroba.

MACHINAS DE PATENTE

de trabalhar á mão para descaroçar algodão

FABRICADAS

Por Plant Brothers & C.

OLDAM

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodao sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho ; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Esta machina é a unica que possue as vantagens de não destruir o fio do algodão e de fazer render o dobro de qualquer outra com menos trabalho, a sua introducção para as provincias deste imperio será de muito valor para todos os interessados na lavoura do paiz.

Assim como machinas em ponto grande do mesmo systema, para serem movidas por animaes, agua ou vapor, as quaes podem descaroçar 18 arrobas de algodão limpo por dia.

O algodão descaroçado por estas machinas tem muito mais estimação nos mercados de Europa e vende-se por maior preço.

As machinas se acham á venda unicamente em casa de

Saunders Brothers & C.
N. 11, praça do Corpo Santo
RECIFE.
Osm unicos agentes neste paiz.

ESPLENDIDO SORTIMENTO DE MOLHADOS
N. 9 RUA DO CRESPO N. 9
Esquina que volta para a rua do Imperador

ARMAZEM PRINCIPAL
DE
SILVA & SOUZA
(Não se enganem com a mitra)

AMIGOS!

Não leiam este annuncio com precipitação.
Confrontem os preços dos outros annunciantes.
Venham ver os generos que temos expostos a venda.

A vista faz fé.

Não temos palavras bombasticas.
Não nos enculcamos o primeiro recebedor de conta propria.
Não desacreditamos ao collega porque não quiz ser nosso socio.

Vai a quem toca.

Para abastecer a todos os habitantes desta bella provincia ainda não são sufficientes as casas que actualmente oxistem abertas com grandes proporções para terem um magnifico sortimento de molhados ; assim, pois, os proprietarios do Armazem Principal não invejam a sorte dos seus collegas.

Habitantes de Pernambuco.

Nós temos um excellente sortimento dos melhores generos que se póde achar em nosso mercado. Vinde ao nosso estabelecimento, e se a vossa boa fé fôr illudida uma só vez ao menos, castigai-nos não voltando mais a nossa casa.

Amendoas confeitadas de bonitas côres a 1,000 rs. a libra.
Idem de casca muito novas a 300 rs. a libra.
Avellãas a 200 rs. a libra.
Ameixas francezas em caixinhas com lindas estampas a 1,200, 1,400 e 1,600 rs. cada uma.
Idem em frasco de vidro com rolha do mesmo ou de metal, a 1,200 e 1400 rs. cada um.
Idem em frasco grandes 2,500 rs. cada um.
Idem em latas de 1 ½ e 3 libras a 1,200 e 2,000 rs.
Arroz da India e Maranhão o melhor que se pó le desejar a 100 e 120 rs. a libra e 2,800 e 3,400 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, e 4,800 rs. a canada.
Idem francez clarificado em garrafas brancas a 900 rs. cada uma, e 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Alfazema muito nova e limpa a 320 rs. a libra.
Alpista a 160 a libra, e 4,600 rs. a arroba.
Bolachinhas de Lisboa da fabrica do Beato Antonio das seguintes qualidades: agua e sal doces, e imperiaes em latas de 6 libras a 3,000 rs. e de 3 ½ libras a 1,500 rs. e em libra a 640 rs., estas bolachinhas torna-se muito recommendavel com especialidade para os doentes.
Biscoitos e Bolachinhas de soda em latas, de todas as qualidades e marcas que se procurar a 1,350 rs. a lata.
Bollos francezes em cartões e de diversas qualidades a 640 rs. cada um.
Banha de porco verdadeira refinada a 400 rs. a libra e em barril a 380 rs.
Batatas novas a 160 rs. a libra.
Bolachinhas inglezas ultimamente desembarcadas a 240 rs. a libra e 2,000 rs. a barrica.
Champagne das marcas mais superiores que até hoje tem vindo a nosso mercado a 48,000 rs. o gigo, 1,500 rs. a garrafa inteira, e 800 rs. as meias.
Chá uxim o melhor que se pode desejar e que outro qualquer não vende por menos de 3,000 a 2,700 rs. a libra
Idem perola especial qualidade a 2,600 e 2,800 rs. a libra, garante-se a qualidade d'este chá
Idem hysson o melhor que é possivel encontrar-se a 2.400 e 2,600 rs. a libra.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras a 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 1,600 rs. a libra.
Chocolate das melhores qualidades, francez, hespanhol e suisso a 1,000, 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Charutos do acreditado fabricante José Furtado de Simas em ½ caixas das seguintes marcas Parizienoes, Suspiros, Dilicias, Napoleões e Guanabaras a 2,300 rs., e em caixas inteiras Trovadores a 3,000 rs. cada uma.
Idem de outros muitos fabricantes e de differentes marcas para 1,500 rs. as meias caixas de suspiros a 1,600, 2,000 e 3,000 rs. as caixas inteiras.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Idem franceza a 500 rs.
Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a duzia.
Idem francez suporior qualidade 800 rs. a garrafa e 9,000 rs. a duzia.
Cominho e Erva-doce a 400 rs. a libra.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Copos finos para agua a 5,000 rs. a duzia, e 500 rs. cada um.
Café do Rio superior a 280 e 320 rs. a libra, e 8,800 e 9,500 a arroba.
Doce fino de goiaba a 600 rs. o caixão.
Ervilhas portuguezas ultimamente chegadas a 700 rs. a lata.
Idem seccas a 160 rs. a libra.
Idem já descascadas a 200 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Figos em caixinhas muito bem enfeitadas a a 1,000 rs. cada uma.
Idem em latas ermiticamente lacradas a 1,500 e 2,500 rs. cada uma.
Idem em caixas de ½ arroba a 2,500 rs. cada uma, e 200 rs. a libra.
Graixa muito nova a 100 rs. a lata e 1,000 rs. a duzia.
Genebra de Hollanda em frasqueiras com 12 frascos por 6,000 rs. e 560 rs. o frasco.
Idem de laranja a 1,000 rs. os frascos grandes e 11,000 rs. a caixa com 12 frascos.
Idem de Hollanda em botijas a 400 rs. cada uma.
Idem em garrafões de 16 garrafas a 4,800 rs. com a garrafão.

Idem de Hollanda em garrafões com 24 garrafas a 7,200 rs. com o garrafão.
Lentilhas excellente legume para sopa e guizados a 200 rs. a libra.
Licores francezes de todas as qualidades a 800 e 1,000 rs. as garrafas grandes.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr a 800 e 960 rs. a libra.
Idem franceza nova já deste anno a 600 rs. a libra, e 580 rs. em barris inteiros.
Marmelada especial dos melhores fabricantes de Lisbôa a 600 e 640 rs. a libra, ha latas de differentes tamanhos.
Massa de tomate em latas de 1 libra 560 rs. cada uma.
Idem para soda estrelinha, pevide e rodinha em caixinhas sortidas a 3,000 e 3,500 rs. cada uma e 500 rs. a libra.
Idem macarrão, talerim e aletria a 400 rs. a libra.
Mostarda franceza preparada em frasco a 400 rs. cada um.
Molho inglez em garrafinhas com rolhas de vidro 640 rs. cada uma.
Marrasquino verdadeiro de Zara a 1,000 rs. a garrafa, 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Prezunto de fiambre superior a 600 rs.
Idem do Porto para panella a 500 rs. a libra.
Passas novas a 480 rs. a libra.
Peixe em latas de differentes qualidades como, savel, corvina, govas, pescadinha e outros a 1,000 rs. a latas.
Palitos para dentes a 140 e 160 rs. o masso dos melhores.
Painço o mais novo e limpo a 160 rs. a libra. e 4,500 rs. a arroba.
Palitos do gaz a 2,400 rs. a groza, 200 rs. a duzia, e 20 rs. a caixinhas.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor. a
Idem prato muito fresco a 800 e 900 rs. a libra.
Idem suisso a melhor qualidade que até hoje tem vindo ao nosso mercado a 800 rs. a libra.
Sal refinado em potes de vidro a 500 rs. cada um.
Serveja das melhores marcas a 6,000 rs. a duzia, e 560 rs. a garrafa.
Sardinha de Lisbôa e Nantes em quartos e meia latas a 380 580 rs. cada uma.
Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França 180 rs. a libra.
Sevadaa 100 rs. a libra, e 2,800 rs. a arroba.
Traques de 1.ª qualidade a 8,500 rs. a caixa, e 240 rs. a carta.
Toucinho novo de Lisbôa a 240 e 320 rs. a libra.
Tijello para limpar facas a 150 rs. cada um.
Vinho em pipa Porto, Lisbôa e Figueira das melhores marcas a 3,800 rs. a canada, e 500 rs. a garrafa.
Idem do Porto Lisbôa e Figueira de marcas menos conhecidas a 400 rs. a garrafa, e 2,800 rs. a canada.
Idem Colares especial vinho a 600 rs. a garrafa.
Idem Lavradio muito fresco não levando composição a 560 rs. a garrafa, e 4,000 rs. a canada.
Idem branco de uva pura a 560 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada.
Idem mais baixo a 400 rs. a garrafa, e 3,000 rs. a canada.
Idem Bordeaux em caixas de 12 garrafas das marcas mais acreditadas a 6,500 e 7,000 rs. a caixa.
Idem muito especial que raras vezes vem ao nosso mercado a 1,200 rs. a garrafa, garante-se que por este mesmo preço dá prejuizo e só se encontra n'este armazem.
Idem do Porto em caixas com 12 garrafas das seguintes marcas Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Genuino, Velho Particular, malvasio fino, D. Pedro V, D. Luiz I, Nectar e outros a 9,000 e 10,000 rs. a caixa e 900 a 1,000 rs. a garrafa.
Idem Muscatel superior a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Vinagre puro de Lisbôa a 200 rs. a garrafa e 2,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 1,000 rs. com o garrafão.
Vassouras do Porto de arcos de ferro a 320 rs. cada uma
Idem de escova para esfregar casa 360 rs. cada uma.
Vellas de espermacete superiores a 560 rs. a libra, e 520 rs. em caixa.
Idem de carnauba refinada e de composição a 360 rs. a libra, e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.

Vende-se alpaca preta a 500 rs. o covado.

Vende-se alpaca preta para vestidos a 500, 600, 700 e 800 rs., fina de cordão a 800 rs. para paletot, princeza preta a 800 e 640 o covado, bombazina preta fina a 1$400 o covado, lãazinhas preta para senhora que estão de luto a 720 o covado : na rua da Imperatriz n. 56. A loja está aberta até ás 9 horas da noite.

Para algodão.

Vende-se por preço commodo uma excellente machina americana que trabalha com um cavallo para fazer mover qualquer machina pequena de descaroçar algodão, tendo a vantagem de ser muito simples e economisar muito o trabalho braçal : a tratar na padaria da rua Direita n. 84.

Empreza da illuminação á gaz.

Todas as vendas de apparelhos e reclamações (por escripto dando o nome, morada, data, etc.), devem ser feitas no armazem da rua do Imperador n. 31. Os machinistas mandados para attender a estas, apresentarão um livro que os reclamantes deverão assignar logo depois de prompto o serviço reclamado ; isto para que a empreza fique sciente de haverem os mesmos senhores sido devidamente attendidos.

Farelo a 3,800 rs.

a sacca : no armazem da Estrella, largo do Paraizo n. 14.

PARA BEM DE TODOS
FAZEI FAVOR DE LÊR ESTE ANNUNCIO

É da economia domestica que se vai tratar.
O assumpto é importante.

DESCOBRIO-SE AFINAL

O verdadeiro e principal armazem de molhados é o do

BAL IZA.

Ninguem contestará esta verdade.
A fama fará correr esta noticia.
A posteridade bemdirá o nome do Baliza.
Actualidade ! Batei palmas de contentamento!

ATTENÇÃO

Sem *mitras* nem *corôas* para ornar a fachada de seus annuncios, e as portas do edificio em que habita, o Baliza se contenta em tomar o seu lugar de honra na vanguarda de todos os homens do progresso.

Sopre embora o maldito Clarim, o seu toque de retirada a marche-marche do desacreditado Progresso ; arme a tenda dos falsos apostolos da sinceridade no tratro, da realidade na pratica dos negocios commerciaes, revele finalmente a sua grande insobordinação fingindo desconhecer os seus superiores, deixando-se ficar sentado, em vez de perfilar-se e fazer a continencia do estylo, porque o incansavel Baliza sempre fiel ao seu juramento terá continuamente na melhor ordem todo o seu trem de guerra e no mais complecto movimento, o seu prestimo para bem servir, desde o mais simples camarada até o mais alto general da primeira classe do exercito dos seus constantes freguezes.

Entremos na materia :

SENTIDO !
ORDEM DO DIA.

Desde a 1.ª publicação deste annuncio até segundo aviso Manoel Pedro de Mello, proprietario do grande armazem de Baliza estabelecido á rua do Livramento ns. 38 e 38 A venderá a todos os seus freguezes.

Cinco por cento menos

que qualquer dos seus amaveis collegas que por menos annunciar. Qualquer objecto que não chegue a contento dos senhores compradores, pode ser devolvido ainda mesmo pelas pessoas que morarem no centro da provincia.

O dinheiro recebido pelo genero que não agradar será restituido sem constrangimento algum.

Declaração importante.

É falso o boato que tem feito espalhar o soldado soprador da rua do Queimado de que se acha o Baliza associado ao armazem União Mercantil aberto a rua da Cadeia do bairro do Recife.
A liga entre os collegas é um crime de lesa-povo.
E entre-tanto o Baliza é ligueiro.
Ligueiro sim das idéas liberaes dos progressistas de todo o universo aos sentimento mais intimos de seu coração.
Deste modo de pensar será o Baliza eternamente conservador.

MOVIMENTO
BAIRRO DO RECIFE, RUA DA CADEIA N. 50.
O mais novo e o melhor
ARMAZEM DE MOLHADOS
Esquina defronte da rua da Madre de Deos
ATTENÇÃO!

Antonio da Silva Campos, successor do antigo Nascimento defronte do becco Largo, bem conhecido já nesta praça, acaba de transferir o seu estabelecimento para a casa acima indicada, onde os seus benevolos amigos e freguezes, bem como o respeitavel publico em geral encontrarão o mais variado, escolhido e melhor sortimento de molhados, a par do aceio, elegancia e bom regimen do estabelecimento.

O annunciante, tendo feito uma completa reforma no tocante a casa e generos, possuindo bons correspondentes na Europa para remessas de conta propria, acha-se convencido que merecerá a protecção de todos os amigos do bom e barato, a qual desde já reclama, asseverando-lhes que jámais desmerecerá a confiança com que se dignarem de o honrar.

Em resumo, visite o respeitavel publico o novo e superior armazem Movimento, compre-lhe alguns generos, e então ficará convencido da realidade do presente aviso, verificando por si mesmo que nenhum outro estabelecimento o serve melhor que este, seja em commodidade de preços, agrado e delicadeza, ou legalidade de pesos e medidas.

Finalmente, todas e quaesquer garantias que estabelecimentos identicos teem offerecido aos concorrentes, serão mantidas neste em grão maior.

LIQUIDAÇÃO
NO
ARMAZEM CONSERVATIVO
23—Largo do Terço—23.

Joaquim Simão dos Santos tendo de se retirar está resolvido a liquidar e fazer uma grande vantagem a quem seu armazem frequentar, e vender por menos do que outro qualquer annunciante, para isso tem um vantajoso sortimento tanto neste armazem como fóra e para melhor servir o publico o annunciante scientifica aos seus freguezes que tem frequentado este estabelecimento que de hora em diante terão a vantagem de 10 a 20 por cento menos que compraram em outra época pelo seu prompto pagamento.

Attenção.

Café do Rio de primeira e segunda sorte a 270 e 300 rs.
Arroz pilado a 80 e 100 rs. a libra e 2$400 e 3$ a arroba.
Milho alpista limpo a 170 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Toucinho de Santos e Lisboa a 240 e 280 rs. a libra.
Passas de camada a 500 rs. a libra e 10$ a caixa.
Azeite doce de Lisboa fino a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Dito de carrapato a 320 rs. a garrafa e 2$240 a canada.
Massas para sopa aletria, macarrão e talharim a 480 rs. a libra e 10$ a caixa.
Chouriças as mais novas a 800 rs. a libra.
Charutos em maços de 50 a 6$ o milheiro e a 640 rs. o cento.

Dito em caixa da Bahia dos melhores fabricantes de 1$200, 2$400 3$ e 4$.
Phosphoros do gaz vindo de conta groza 2$300.
Manteiga franceza a 600 e 640rs. a libra.
Dita ingleza flor a 800 e 900 rs. a libra.
Biscoutos e bolachinhas de soda a 1$300 e 2$.
Vinho do Porto engarrafado a 800 rs., garante-se a superior qualidade.
Dito em pipa Figueira das marcas mais bem conhecidas a 500 rs. a garrafa e canada 3$800 e 3$500.
Dito de Lisboa especial para negocio a 360, 400 e 440 a garrafa e em canada faz-se abatimento.
Dito branco proprio para missa a 640 e 500 a garrafa e em canada a 5$ e 3$500.
Bolachinha americana a 200 rs. a libra e em barrica ha grande abatimento.

RUA DO QUEIMADO NUMERO 11
Loja de fazendas de Augusto Frederico dos Santos Porto

Chapeos para senhoras.

Chegaram de Paris as mais lindas chapelinas e chapéos de palha da Italia para senhoras.
Ricas capas e soutembarques de seda preta e casemira de cór para senhoras.
Cortes de superior morentique branco para vestidos de noivas.
Camisas inglezas muito superiores para homens, peitos, punhos e colarinhos de linho.
Chapéos de seda para cabeça e chapéos de sol de seda inglezes.
Lenços de labyrinho francezes a 1$ cada um.
Camisas de menino muito superiores.
Cortes de lãa de barra para vestidos de senhoras de 13$ a 18$.
A mesma loja tem o maior e mais superior sortimento de

Esteiras para salas.

Neste estabelecimento encontrarão os senhores que precisarem forrar suas salas com esteiras otda e qualquer quantidade que desejarem de 4, 5 e 6 palmos de largura, sendo a qualidade muito superior e por modico preço.

Algodão da Bahia

para saccos de assucar e roupa de escravo : tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Trinas e volantes.
Chegaram a tempo proprio.
Só para o Vigilante.

Ate que chegou um grande sortimento de trinas e volantes, galões, bicos e espeguilhas pratiadas e douradas, e de todas as larguras, propriamente para os ornamentos de igrejas e oratorios para festejar o mez Marianno ; seus preços são muito racoaveis : só no Gallo Vigilante, rua do Crespo numero 7.

Cheguem ao barato.

Na loja do Passeio Publico n. 11, vendem-se peças de madapolões a 5$ com 20 varas.

Garrafões vazios.

Compra-se garrafões vazios bem acondicionados e limpos grandes a 480 e pequenos a 320 rs. : no grande armazem de molhados da Brilhante Aurora ao largo da Santa Cruz n. 12 esquina da rua do Sebo n. 12.

Farinha, milho e farello.

Vende-se milho novo saccos grandes a 4$, farinha e farello saccos monstros a 5$500 : no armazem da Brilhante Aurora ao largo da Santa Cruz n. 12 esquina da rua do Sebo n. 12.

Queijos novos.

Chegaram ao grande armazem da Brilhante Aurora, queijos novos vindos neste vapor, ditos de prato, dito suisso, assim como queijo do Serido de coalha e de manteiga, o proprietario deste novo armazem offerece a seus freguezes e ao publico uma variedade de generos vindos neste vapor todos de primeira qualidade e por preços os mais commodos possivel : ao largo da Santa Cruz n. 12.

Vinhos superiores.

No novo armazem da Brilhante Aurora encontra-se vinho do Porto a 640, 800 e 1$ a garrafa, dito da Figueira a 480, 560 e 640, dito de Lisboa a 400 e 480, dito branco superior a 480, 640 e 800, dito Xerez, Madeira e muitas outras qualidades ; e nas o encanadas se fará abatimento.

Chá e manteiga.

No grande armazem de molhados da Brilhante Aurora ao largo da Santa Cruz encontra-se chá fino de todas as qualidades, assim como manteiga ingleza e franceza.

Vaccas.

Na Piranga, defronte do sitio do Sr. Millet, tem quatro vaccas com crias para vender.

Milho a 3$200.

Saccas com 26 cuias de milho : na rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

Farinha de mandioca superior

em saccos grandes : vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Machinas de vapor.
Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Roda d'agua e dentadas.
Arados americanos etc, etc.
Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

ATTENÇÃO.

Vendem-se estalos para sortes de Santo Antonio e S. João a 60 rs. a duzia : na livraria universal, rua do Imperador n. 54.

Grande liquidação

de fazendas na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemães e suissas, proprias tanto para a praça como para o mato, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte principalmente sendo em porção e de todas as fazendas dão-se as amostras deixando ficar penhor ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

As chitas do Pavão.

Vendem-se superiores chitas claras e escuras pelo barato preço de 240 e 280 rs. sendo tintas seguras, ditas francezas finas a 320, 340, 360, 400 e 500 rs., o covado, ditas pretas largas e estreitas, riscados escocezes finos a 240 rs. o covado, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As cassas do Pavão a 240, 280, 300 e 320 rs.

Vendem-se finissimas cassas persianas côres fixas a 320 rs. o covado, ditas francezas muito finas a 240 e 280 rs., ditas ingezas a 240 e 280 rs. o covado, finissimo organdy matisado com desenhos miudinhos a 320 rs. o covado, cassas garibaldinas muito finas a 320 rs., isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas da exposição do Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas mossanbique chegadas pelo ultimo vapor francez sendo de uma só côr ou de listas miudinhas com 4 palmos de largura, proprias para vestido de senhora, roupa para meninos e capas, e pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, ditas enfestadas transparentes de quadrinhos a 500, 400 e 360 rs. o covado, ditas matisadas muito finas a 500 e 400 rs., ditas mais baratas do que chita tambem matisadas a 320 rs. o covado, ditas a Maria Pia com palma de seda e 4 palmos de largura a 800 rs. o covado, e ditas de uma só côr parda, azul, côr de lyrio e perola proprias para vestidos, sautembarques e garibaldes a 720 rs. o covado, ditas escocezas a 800 e 400 rs., isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os chales do Pavão.

Vendem-se finos chales de crepon estampados pelo barato preço de 6$, 7$, 8$, ditos de ponta redonda a 7$ e 8$, ditos pretos ricamente bordados a retroz com vidrilho a 12$, ditos pretos lisos a 5$, ditos de côres a 4$500 e 5$, ditos de merinó estampados a 2$ e 3$, ditos de lãa a 1$280 e 2$, ditos de retroz preto para luto a 6$, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Fazendas pretas para a quaresma vende o Pavão.

Vende-se grosdenaple preto muito superior a 1$600, dito a 1$800, 2$, 2$500, 2$80 e 3$, moreantique preto muito superior a 3$ e 2$800, sarja preta hespanhola muito encorpada a 2$, isto na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende para luto.

Vende-se superior setim da China fazenda toda de lãa sem lustro tendo 6 palmos de largura proprio para vestidos, paletots, capas etc., pelo barato preço de 2$, 2$200, 2$500 o covado, cassas pretas lisas, chitas pretas largas e estreitas, chales de merinó lisos e bordados a vidrilho, manguitos com gollinhas e outros muitos artigos que se vendem por preços razoaveis: na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os corpinhos do Pavão

Vende-se os mais modernos corpinhos de cambraia ricamente bordados e enfeitados a 7 e 8$; na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os vestidos do Pavão

Vende-se ricos vestidos de grosdenaple preto ricamente bordados a veludo pelo barato preço de 40$, sendo fazenda que sempre se vendeu a 100$ e 120$; ditos de cambraia brancos ricamente bordados a croché, sendo proprios para baile e casamento a 10, 15, 20 e 30$; ditos de lãa com lindas barras a 18 e 15$; isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os pannos do Pavão.

Vende-se panno preto muito superior pelo barato preço de 2$, 2$500, 3$ e 3$500, ditos muito finos a 4$, 5$ e 6$, cortes de casemira preta enfestada a 4$, 4$500 e 6$, casemira preta fina de uma só largura muito fina a 1$800, 2$, 2$500 e 3$, cortes de casemira de cor a 5$, 5$500 e 6$, casemiras enfestadas de uma só côr proprias para calça, paletots, colletes, capas para senhora, roupas para meninos a 3$ e 3$500 o covado, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A roupa do Pavão.

Vendem-se paletots de panno preto sobrecasacos fazenda muito boa a 12$, ditos muito finos a 16$, 20$, 25$ e 30$, calças de casemira preta boa fazenda a 4$500, 5$, 6$, 7$ e 8$, paletots saccos de panno preto a 7$, ditos de casemira de cor a 6$ e 7$, ditos de alpaca preta, ditos de merinó preto, ditos de brim de cores, calças de casemira de cor a 4$, 5$, 6$, 7$, ditos de caxemira da Escossia a 3$, ditos de brim pardo a 2$500, ditos de cor a 2$ e 2$500, ditos brancos muito finos, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do pavão.

Vendem-se ricos cortinados proprios para janella e camas pelo barato preço de 9$ o par, sendo o melhor que ha no mercado: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As colchas do Pavão.

Vendem-se colchas de linho alcochoadas proprias para cama pelo barato preço de 5$ cada uma na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva

As precalas do Pavão.

Vendem-se as mais lindas precalas que tem vindo ao mercado chegadas pelo ultimo vapor francez, pelo barato preço de 600 rs. o covado, ditas de listrinha muito miudinhas proprias para vestidos e roupas de meninos e meninas pelo barato preço de 500 rs.; só o Pavão á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Os souteanbarques do Pavão á 10$ e 15$ só o Pavão.

Vendem-se os mais lindos souteanbarques que tem vindo ultimamente de lãazinha e caxemira ricamente bordados e enfeitados, côres muito delicadas pelo barato preço de 10$ e 15$; fazenda esta que em outras lojas se vendem por 20$ e 25$, é só para liquidar: na loja e armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As chitas do Pavão á 2$400 e 2$800 o côrte.

Vendem-se côrtes de chita com doze covados cada côrte, ditos com dez covados a 2$400, fazenda muito bôa, e que não desbota, só na loja do Pavão tem esta pechincha; a rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Lãas de uma só côr.

Vendem-se lãazinhas de uma só côr, sendo encarnada, azul, cinzenta, côr de café, lirio claro, lirio roxo côr de perola pelo baratissimo preço de 640 o covado, fazenda muito fina só o Pavão, á rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem de Gama & Silva.

Panno de linho.

Vende-se panno de linho com 4 palmos de largura proprio para lençoes, toalhas e ceroulas pelo barato preço de 640 rs. a vara, bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500, algodãozinho monstro com 8 palmos de largura a 1$, peças de Hamburgo com 20 varas a 9$, 10$ e 11$, peças de madapolão fino a 7$500, 8$, 9$ e 10$, ditas de algodãozinho a 6$, 6$500 e 7$, e outras muitas fazendas brancas que se vendem muito baratas afim de apurar dinheiro: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

O bramante do Pavão com doze palmos de largura.

Vende-se bramante de linho puro, muito fino com doze palmos de largura o melhor e mais largo que tem vindo ao mercado pelo barato preço de 2$800 rs. a vara; só na loja do Pavão de Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60.

As precalas do Pavão.

Vendem-se as mais lindas precalas que tem vindo ao mercado chegadas pelo ultimo vapor francez, pelo barato preço de 600 rs. o covado, ditas de listrinha muito miudinhas proprias para vestidos e roupas de meninos e meninas pelo barato preço de 500 rs.: só o Pavão á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se crinolinas ou balões de 30 arcos tanbrancos como de côres, sendo americanos que são os melhores por se não quebrarem a 3$500 e de 35 arcos a 4$, ditos de musselina com babados 4$, ditos para meninas a 2$ e 3$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende á 8$

Vendem-se os mais lindos cortes de vestidos a Maria Pia, com lindas barpas de séda, sendo chegados pelo ultimo vapor francez pelo barato preço de 8$ cada um: só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 140 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

Um confeito e especifico para expellir os Vermes.

Pastilhas Vermifugas DE KEMP.

Os meninos ás pedem á gritos, porque ellas são de cheiro, sabor e côr agradaveis. A elegancia, a seguridade de acção, o inoffensivo das

Pastilhas Vermifugas de Kemp

A PAR DA SUA

Composição exclusivamente Vegetal,

são estas pois as suas melhores e mais completas de todas as recommendações que se possa fazer e com justa razão as collocão na categoria d'um favorito universal.

A superioridade das

Pastilhas de Kemp

sobre todas as preparações destinadas para o mesmo fim é devido á sua simples composição ão seu aroma agradavel e á rapidez e infallibilidade com que alcança a destruição total das

LOMBRIGAS.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado ns. 49 e 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está continuando no seu progresso de vender baratissimo:

Caixas de superiores obreias de cola e massa a 40 rs.
Cordão branco para vestido e espartilho, vara 20 réis.
Linhas de carretel (150 jardas) de superior qualidade a 60 rs.
Cartões de linha Pedro V (200 jardas) já muito conhecida a 40 rs.
Grozas de pennas de aço de muitas qualidades e superiores a 500 rs.
Canivetes de duas folhas porém finos a 500 rs.
Caixas com calungas muito bonitas para rapé a 100 rs.
Franja branca e de cores para toalhas a 160.
Pares de botões para punho muito bonitos a 120.
Caixas com soldados de chumbo muito bonitos a 120 rs.
Tinteiros de vidro com superior tinta a 160.
Ditos de barro com superior tinta a 100 rs.
Groza de botões de louça pratiados, o melhor, a 160 rs.
Tesouras para costura, o mais superior, a 400 rs.
Ditas para unhas muito finas a 400 rs.
Escovas para limpar dentes muito superiores a 200 rs.
Libras de lãa de todas as cores (pesada) a 7$.
Caixas de phosphoros de segurança a 160.
Ditas de papel amizade pautado e liso a 600 rs.
Ditas com 100 anvelopes muito superiores a 800 réis.
Cadernos de papel branco e de cores, pequeno, a 20 réis.
Cartas e taboadas para meninos a 80 rs.
Caixas com superiores iscas de acender charutos a 40 rs.
Carreteis de linha Alexandre (200 jardas) de cores a 50 rs.
Baralhos para voltarete muito finos a 240.
Cartas de alfinetes francezes muito finos a 40 rs.
Meadas de linha frôxa para bordar a 20 rs.
Pares de sapatos de trança muito superiores a 1$600.
Papeis de agulha com um pequeno toque a 10 rs.
Groza de botões de madreperola muito finos a 560 rs.
Cartões e caixas de colchetes francezes superiores a 40 rs.
Bonets para meninos muito finos a 1$500 e 2$.
Maços de grampos superiores e limpos a 30 rs.
Groza de phosphoros do gaz muito novos a 2$200.
Areia preta muito superior a 100 rs.
Caixas de rapé com espelho a 100 rs.
Realejos para entreter meninos a 80 rs.
Peças de fita de linho muito boas a 40 rs
Pentes de laço muito bonitos a 1$.
Enfeites de laço de todas as cores a 1$300.
Rodas com alfinetes francezes a 20 rs.
Caixas com quatro papeis de agulhas imperiaes a 240 rs.
Sabonetes de familia a 80, 160 e 320.
Canivetes de duas folhas muito finos a 320.
Pares de sapatos de lãa para meninos a 400 rs.
Sapatos de trança para senhora e para homem, os melhores que tem vindo, e por preço muito barato: quem quizer vêr, venha á rua do Queimado ns. 49 e 55, e verá tudo como é bom e barato.

Grande pechincha.

A 200 rs. o covado.

Cambraias escuras finas a 200 rs. o covado para acabar; não se dão amostras para que se acabem logo: quem quizer, venha comprar no armazem de fazendas de Custodio, Carvalho & C., rua do Queimado n. 27.

ATTENÇÃO

Salitre refinado, superior qualidade, vinho Bordeaux, differentes qualidades, mais barato que em qualquer parte: no armazem de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48.

Machinas para algodão.

Vende-se uma machina para descaroçar algodão e um motor com todos os pertences para trabalhar com 2 ou 4 cavallos; a qual descaroça 120 arrobas de algodão por dia, sendo muito maneira no trabalho e de mui facil transporte para o centro: ella acha-se montada e o comprador pode ver o seu trabalho, cujo resultado se garante.

Tambem vendem-se machinas para descaroçar algodão movidas a braço, de diversos tamanhos tanto americanas como inglezas, as quaes descaroçam de 20 á 60 arrobas de algodão por dia conforme o tamanho da machina, garantindo-se tambem o resultado de cada uma. Todas ellas se acham montadas na fabrica da travessa do Carioca n. 2, cáes do Ramos, onde os compradores podem se dirigir para ver o seu trabalho e tratar sobre seu preço.

Vinho do Porto superior

em caixas de uma e duas duzias: tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

POLVORA

Vende-se em barril por menos do que em outra qualquer parte, para fechar conta: no armazem de J. A. Moreira Dias, rua da Cruz n. 26, onde encontrarão as amostras.

Feijão a 10$

Vendem-se saccos com 22 cuias de feijão mulatinho e rajado: na rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

INJECCÃO BROW.

Remedio infallivel contra as gnorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 3$

ATTENÇÃO

9 LARGO DO CARMO 9

PROGRESSIVO — **PROGRESSIVO**

GRANDE SORTIMENTO DE

MOLHADOS

PARA A FESTA.

DUARTE & C.

Participam aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acabam de receber de sua propria encommenda, o mais lindo e completo sortimento de molhados, os quaes vendem por grosso e a retalho por menos 10 por cento do que outro qualquer annunciante, como verão pela seguinte tabella que abaixo notamos, garantindo os mesmos proprietarios não só o peso como a qualidade de seus generos.

AVISO.

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por cento de abatimento, os proprietarios scientificam mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para pode vender por muito menos do que outro qualquer estabelecimento.

Manteiga ingleza flor a 800 e 1$ rs. a libra.
Idem franceza a mais nova do mercado a 600 rs. a libra, e 580 rs. em barril.
Idem de porco refinada muito alva 460 rs. a libra.
Prezunto para fianbre a 800 rs. a libra.
Chá uxim miudinho vindo de conta propria, o melhor do mercado a 2,800 rs. a libra.
Idem hyson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Idem perola o melhor que se pode desejar a 2,700 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 2,500 rs. a libra.
Idem mais baixo pouco a 2,000 rs. a libra.
Idem mais baixo a 1,800 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 2,000 rs. a caixa, e a 160 rs. a libra.
Bolinho francez e em caixinhas de 700 a 1,500 rs. cada uma.
Vinho do Alto Douro vindo do Porto engarrafado garante-se a superioridade deste vinho, das seguintes marcas: Duque, Genuino, velho secco, especial lagrimas doces de 1819, vinho especial D. Pedro V., vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, madeira secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz 1.º de 1847, lagrimas do Douro especial, vinho do Porto de 1,000 a 1,200 rs. a garrafa e de 10,000 a 14,000 rs. a caixa com uma duzia.
Bolachinha de soda especial encommenda e a mais nova que ha no mercado a 2,200 rs. a lata.
Biscoitos inglezes das melhores marcas em latinhas de 2 libras a 1,300 rs. a lata.
Idem inglezes craknel em latas de 5 e 7 libras de 5,000 a 6,000 rs. a lata, e em libra a 800 rs.
Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor a 3,000 rs. cada um.
Idem prato a 900 rs. a libra.
Vinho em pipa das mais acreditadas marcas como sejam B & F., PRR, JAA, outras muitas marcas, Porto, Lisbôa e Figueira; de 480, 500, 560, 640 e 800, rs., e o do Porto fino em garrafa, e em canada a 3,000, 3,500, 4,000 e 6,500 rs. o melhor do Porto.
Idem Bordoaux das mais acreditadas marcas a 700 rs. a garrafa, e a 8,000 rs. a caixa.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho do Porto a 2,200 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafa de vinho da Figueira mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. com o garrafão.
Vinho branco o mais superior que vem ao nosso mercado a 560 rs. a garrafa, e a 4,300 rs. a canada.
Velas de esparmacate as melhores neste genero de 560 a 640 rs. o maço, e em caixa terá grande abatimento por haver grande porção.
Azeite doce em barril muito fino a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.
Idem francez refinado a 800 rs. a garrafa.
Ervilhas francezas e portuguezas a 640 rs. a lata.
Bocetas com doces seccos de Lisboa de 300 a 3,500 rs. cada uma.
Toucinho de Lisboa a 300 rs. a libra. e a 9,000 rs. a arroba.
Botijões com 10 garrafas de azeite doce a 5$500.
Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade de 260, 300 e 360 rs. a libra, do Ceará de 8,500, 8,700, e 9.000 rs. a arroba do melhor.
Arroz da India, Java e Maranhão de 2,800 a 3,000 a arroba, e de 80 a 100 rs. a libra.
Passas muito novas a 8,500 a caixa e 500 a libra. ha caixas meias e quartos.
Sevadinha de França a 240 rs. a libra.
Sagû muito novo a 280 rs. a libra.
Mostarda ingleza em pó a 1$ o frasco.
Cebollas a 8$ a caixa e 1,200 rs. o molho.
Vellas de carnauba e composição de 320 a 360 rs. a libra e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 440 rs. a botija, e em duzia ou em barrica terá abatimento.
Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem estrellinha, rodinha e pevide em caixinhas de 8 libras, muito bem enfeitadas de 2,500 a 3,500 rs. a caixinha e a 600 rs. a libra.
Doce de goiaba em caixas de diversos tamanhos de 600 a 1,000 rs. o caixão.
Erva doce a 640 rs. a libra.
Traques a 240 rs. a carta e 8$ a caixo.
Peixe em latas muito novo; savel, pescada, corvina, salmão e outras muitas qualidades preparada de escabeche 2.º arte de cosinha de 1,200 a 1,800 rs. a lata.
Figos em caixas de 1 arroba, ½ e 8 libras a 8,000 4,000 e 2,000 rs. a caixinha.
Barris de vinho branco de quinto, marca B & Filho a 60,000 rs. o barril.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 640 rs. a latinha de 1 libra, ha latas de 1 ½ e 2 libras.
Massa de tomate em latas douradas de 1 libra a 640 rs. a lata.
Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas de 1,500 a 3,000 rs. a caixinha, tambem ha latas de 1 ½ a 6 libras de 1,200 a 4,500 rs. a lata.
Idem em frascos com tampa de rosca a 1,600 rs. o frasco.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso a 1,200 rs. a libra.
Conservas inglezas das seguintes marcas e Mixde-Picles e cebollas simples a 750 rs o frasco.
Ancoretas de vinho colares a 50,000 rs., e a 720 rs. a garraf
Sardinhas de Nantes a 320 rs. a latinha.
Charutos das mais acreditadas marcas de a 1600, 2,000, 2,500 e 3,500 rs. a caixa.
Idem suspiros de José G. P. a 2,400 a meia caixa.
Champagnhe a melhor do mercado de 12,000 a 24,000 rs. o gigo, e de 1,200 a 2,000 rs. a garrafa.
Papel greve pautado ou liso a 3,500 rs. a resma.
Idem de peso pautado ou lizo de 3,500 a 4,000 rs. a resma.
Matarana a 320 rs. a libra.
Milho alpista e painso de 160 a 200 rs. a libra.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a grosa e 200 rs. a duzia.
Vasos inglezes de 4 a 16 libras vasios, muito proprio para deposito de doce manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 rs. cada um.
Licores das melhores marcas e mais finos a 1,000 rs. a garrafa e em caixa terá abatimento.
Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10,500 rs. a caixa.
Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1,200 rs. o frasco.
Serveja das mais acreditadas marcas a 6,500 a duzia e de mais a 500 rs a garrafa
Idem em botijas e meias, sendo preta da muito creditada marca T de 6,500 a 7,800 rs. a duzia.
Pimenta do reino a 340 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 160 rs. cada um.
Cominho a 400 rs. a libra.
Erva doce a libra.
Canella a 1.000 rs. a libra.
Vassouras de piassaba de dous arcos de ferro a 320 rs. cada uma.
Latas com banha refinada com 10 libras a 4$500.

FAZENDAS BARATAS

FAZENDAS BARATAS

FAZENDAS BARATAS

PARA ACABAR NA LOJA DO BARATEIRO

Ricos vestidos brancos bordados a 10$ e 12$.
Balões inglezes de arcos e croché a 3$, 4$ e 5$.
Camisinhas e manguitos muito bem enfeitados a 3$.
Grande sortimento de lãazinhas muito boas a 360 e 400 rs.
Soutembarques e capas de seda, merinó e cambraia bordada.
Bramante de linho muito largo a 2$.
Organdys e cassas francezas finas a 480 rs.
Cambraias lisas, filó de linho liso, cambraia de salpicos.
Lindos cortes de lãa á Maria Pia de 8$ a 18$.
Mimosos vestidos japonezes a 14$.
Variado sortimento de chales em qualidades e preços.
Musselinas brancas com pinta de côr.
Grosdenaples pretos de 1$600, 1$800 e 2$.
Lenços de cambraia bordados a capricho a 1$.

Madapolão barato a 5$800.

Vende-se madapolão bom e perfeito a 5$800 a peça com 20 varas.
Todos estes artigos e outros muitos se vendem por preços que admiram! na rua do Crespo numero 1.

Defronte do arco de Santo Antonio.

O RIVAL

SEM SEGUNDO

Rua do Queimado n. 49 e 55 está acabando a pechincha.

Peças de bico com 10 varas a 200 rs.

ATTENÇÃO

O Vigilante está alerta, não lhe era permettido deixar passar desapercebido sem que não désse o seu canto afim de annunciar ao respeitavel publico o grande sortimento de galantarias do melhor gosto propriamente para qualquer mimo, que acaba de chegar neste ultimo paquete, assim como muitos outros objectos que recebe por diversos navios, tanto de sua conta como de consignação, que está resolvido a vender por preços muito baratos para vender muito e ganhar pouco, e dar extracção ao grande deposito que tem, que espera merecer a protecção do respeitavel publico, empregando para isso todas e as melhores diligencias para que fiquem satisfeitos: isto só no Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricas porta-joias.

Cofre de muito gosto por	16$000
Cestinhas transparentes, forradas de madreperola por	18$000
Lindas jardineiras	10$000
Ricos cofres com camapheu	10$000
Lindas caixinhas com pedras brancas	10$000
Lindo balão com calunga dentro tambem para joias	16$000
Tambalier para ditas	9$000
Cestinhas idem idem	6$000
Cosmorama idem idem	6$000
Urnazinha	6$000

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos porta-bouquetes de diversos gostos e preços: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos sintos

com bolcinhas ao lado a 10, 12 e 15$, ditos sem bolça, porém do mesmo gosto, a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ricas fivelas avulsas para sintos, o melhor que se póde encontrar, a 1$500, 2$, 2$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cabazes ou cestinhas.

Até que chegaram as desejadas cestinhas ou cabazes para as meninas trazerem no braço, o mais rico possivel, a 2$500, 3$500, 4, 5, 7 e 10$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes.

Neste artigo tem um grande sortimento, tanto para alisar como para atar cabello, o mais lindo que se póde desejar, assim como de arregacar cabello, tanto de borracha como de tartaruga, com enfeite e sem elle para meninas: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes

Tambem chegaram os riquissimos pentes de concha de tartaruga e de massa fina, que se vende por 2$, 3 e 5$: só no Vigilante, rua do Crespo numero 7.

Leques.

Riquissimos leques de madreperola, tanto para senhora como para mocinhas, pelo barato preço de 12 e 14$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Mais leques.

Com pequeno defeito, leques de sandalo, por barato preço, a 8$ e 10$, chinezes, muito bonitos, tambem por barato preço de 4 e 5$, bentarallas muito bonitas tambem por barato preço de 4 e 5$, leques de charão tambem por 4$, tudo isto para acabar, perdendo-se talvez 80 0/0: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pulseiras.

Lindas pulseiras de contas e de missanga, cores muito lindas e de muito gosto a 1$ e 1$200.

Para segurar manguitos.

Tambem chegaram as liguinhas estreitinhas de borracha que as senhoras tanto precisam para segurar os manguitos por ser muito commodo e muito barato, a 320 o par: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sapatinhos e meias de seda.

Riquissimos sapatinhos de seda e de merinó enfeitados, assim como meiaszinhas de seda, gorrazinhas e touquinhas para as criancinhas se baptisarem: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Carretas.

Riquissimas carretas de madreperola proprias para qualquer presente, pelo baratissimo preço de 1$500 e 2$.

Voltinhas.

Lindas voltinhas de perolas falsas com cruzinhas fingindo brilhantes, assim como cruzinhas avulsas e voltinhas, pelo barato preço de 1$ e 1$200, as cruzes avulsas a 400 rs.: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Golinhas.

Riquissimas golinhas e manguitos, o melhor gosto possivel, a 2$, 2$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites para senhora.

Riquissimos enfeites com laço e sem laço e de outros muitos gostos a 1$, 1$500 e 3$: só no Vigialnte, rua do Crespo n. 7.

Trancelins.

Lindos trancelins de cabello para relogio ou lunetas, pelo baratissimo preço de 1$500, ditos de retroz a 200 rs.

Babadinhos entremeios.

Riquissimos babadinhos entremeios com lindos desenhos tapados e transparentes, pelo barat ssimo preço de 1$200, 1$500, 2$ e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilhas.

Grande sortimento de cascarrilhas de diversas larguras, assim como galãozinho e trancinhas proprias para enfeites: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas.

Grande sortimento de fitas de diversas larguras e qualidade, por preços que admiram aos compradores, havendo fitas largas proprias para sinteiros que se póde vender a 300 rs. a vara, e peça de 9 varas a 2$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas de lãa

Fitas de lãa de todas as qualidades, proprias para debrum de vestido a 700 rs. a peça: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos espelhos.

Riquissimos espelhos com moldura dourada e sem ella de 8$, 10, 12 e 14$, assim como com columnas de differentes tamanhos a 2$, 3, 4, 5 e 6$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lindos jarros e figuras.

Riquissimos jarros e figuras de porcelana fina para enfeite de sala, sendo o melhor gosto que aqui tem apparecido: só no Vigilante.

Para pós de arroz.

Riquissimos vasos com boneca para pós de arroz, cousa de muito gosto a 1$500 e 2$, assim como pacotes só com os pós a 320 rs. cada um: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Perfumarias.

Grande sortimento de extractos e banhas, pomadas, assim como os lindos copos ou vasos com distinctivos e offerecimentos ás sinhazinhas, dos melhores e mais afamados autores de Paris e Inglaterra, assim como os grandes copos de banha japoneza a 2$ e a 1$; assim como outros objectos que não é possivel por hoje annunciar, e á vista dos freguezes se fará todo negocio: na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

O preço convida.

Gravatas de seda preta e de cores a 320 reis: na loja da rua d'Madre de Deos n. 16.

FIVELAS

de aço e com pedras.

Não estava bem a aguia branca deixar ficar tão grande parte de sua boa freguezia sem essas apreciadas fivelas de aço e com pedras, e por isso apressou-se em mandar buscar o bello sortimento que acaba de receber; e bem assim as necessarias fitas, cujos novos e bonitos padrões as tornam agradaveis aos olhos de todos; resta, pois, que os pretendentes, munidos de dinheiro, dirijam-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8, onde tambem ha bonitos cintos bordados com borlas, etc.

Extraordinario sortimento de perfumarias.

A superioridade das perfumarias que a aguia branca vende está incontestavelmente reconhecida, e isto confirma a grande extracção que lhes vão dando os apreciadores do bom. A aguia branca, porém, tendo sempre em vistas o bem servir a sua boa freguezia, tanto da cidade como do interior, mandou vir o extraordinario sortimento que acaba de receber, vindo conforme suas recommendações, sempre da melhor qualidade, sendo:

Agua de Colonia em garrafas de diversos tamanhos e moldes.
Dita dita em frascos redondos e quadrados.
Dita dita ambreada em frascos verdes.
Agua ambreada para banhos.
Dita balsamica e dentrifice para conservação das gengivas e dentes e bom halito da bocca.
Dita de flôr de laranja.
Dita de rosa e dita de Florida.
Dita de lavander e toilet.
Dita de atheniense para alisar e segurar os cabellos depois de atado.
Dita de Mallabar e Hoide para tingir os cabellos
Banha transparente e lafornesa.
Ditas finas em frascos de diversos moldes.
Dita dita em bonitos vasos de porcelana.
Dita dita em latas.
Dita dita em copinhos, sendo creme, duqueza e pomada imperial.
Bahuzinhos de vidro com perfumarias.
Caixinhas com 6 frasquinhos de cheiros.
Cosmetique (ou pomada) superfina.
Extractos finos e de agradaveis cheiros em bonitos frascos.
Dito frangipane, cheiro novo e mui agradavel.
Dito de sandalo.
Essencias concentradas, com differentes e finissimos cheiros.
Leite virginal para tirar sardas.
Dito de cacáo para amaciar a cutis e conservar-lhe o lustre.
Macassar perola.
Oleo philocome superfino.
Dito de babosa.
Opiata ingleza e franceza.
Pós de coral e de Lubin para dentes.
Sabonetes finos quadrados e redondos.
Ditos finos em caixinhas de tres.
Ditos muito finos para barba.
Ditos creme de amendoa em vasos de vidro e porcelana.
Tonico oriental de Kemp.
Vinagre aromatico.
Dito ou leite d'ires para acabar as espinhas do rosto.

E assim muitos outros objectos de gosto que na compra dos quaes o pretendente será satisfeito por deixar os cobres na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

Objectos de phantasia vindos para a aguia branca.

A aguia branca recebeu novos e bonitos objectos de phantasia, alguns dos quaes nunca vistos aqui, sendo:

Bonitos adereços completos feitos de perolas falsas.
Ditos ditos de pedras, por cuja perfeição e bom gosto quasi se não distinguem das verdadeiras.
Lindas pulseiras de mosaico.
Dita dita de perolas falsas tanto para senhoras como para meninas.
Dita de chapa de crystal com listas douradas.
Dita de cornalina branca, azul etc., etc.
Bonitos alfinetes e anneis para gravatas.
Bonitos pentes de concha, obra de apurado gosto.
Outros travessos com pedras para meninas.
Bellas guarnições de pentes dourados, ornados com caixos de uvas, feitos de aljofar, obra sublime.
Outras igualmente bellas, todas de fino dourado e com pedras.
Outras a tartarugadas, nada inferior a aquella.
Voltinhas de aljofar branco e de côres com cruzes de pedras.

Esses e outros muitos objectos acham-se a venda na rua do Queimado, loja da aguia branca, n. 8.

GRANDES E BONITOS

espelhos dourados

A aguia branca em continuação de suas encommendas mandou vir, e acaba de receber grandes espelhos dourados com mui bonitas e modernas molduras, e vidros de primeira qualidade, á vista do que o pretendente que sahir de casa munido de dinheiro e com disposição de o gastar na compra de um desses bonitos espelhos, é dirigir-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8, que será bem servido. Tambem ha espelhos quadrados sortidos em tamanhos, e com molduras douradas.

JARROS

de porcelana e escarradeiras de vidro

A aguia branca tambem mandou vir bonitos jarros de porcellana dourada e de differentes tamanhos; assim como escarradeiras de vidro, objectos esses sempre necessarios para o bom aceio das salas; resta somente que o comprador dirija-se com dinheiro á loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 8, onde será servido com agrado e sinceridade.

MEIAS

de lãa para homem e senhora.

A aguia branca, na rua do Queimado n. 8, vende mui boas meias de lãa para homem e senhora, e pretas de laia e de seda para padres.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho, rua do Queimado, n. 19, vende-se o seguinte:

Attenção.

Pechincha

Peças de algodão com uma pequena avaria pelo baratissimo preço de 5$.
Cobertas de chita da India pelo baratissimo preço de 2$ e 2$500.
Lençoes de linho pelo baratissimo preço de 2$.
Lençoes de bramante de linho fino pelo baratissimo preço de 3$200.
Lenços de cambraia brancos proprio para algibeira pelo baratissimo preço de 2$ a duzia.
Algodão enfestado com 8 palmos de largura pelo baratissimo preço de 1$ a vara.
Bramante de linho fino com 10 palmos de largura a 2$500 a vara.
Atoalhado adamascado proprio para toalha de mesa pelo baratissimo preço de 2$000 a vara.
Peças de cambraia de forro a 2$600 e 3$200.
Toalhas alcochoadas proprias para maos a 5$ a duzia.
Esteiras da India, proprias para forro de sala, de 4, 5 e 6 palmos de largura.
Cortes de calça de ganga amarella de listras e de quadros, pelo baratissimo preço de 1$200 o córte.
Cambraia adamascada com 20 varas, propria para cortinado, pelo baratissimo preço de 10$000 a peça.
Ricas lãazinhas para vestido, fazenda a melhor que tem vindo ao mercado, tanto em gosto como em qualidade da fazenda, pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado.
Ricos cortes de lãa de barra á Maria Pia a 19$.
Peças de cambraia de salpicos pelo baratissimo preço de 4$.

GAZ GAZ GAZ

por preço reduzido.

Vende-se gaz da melhor qualidade pelo preço de 10$ por lata de 5 galões: no armazem do Caes do Ramos n. 18 e rua do Trapiche Novo n. 8.

ILEGÍVEL

UNIÃO MERCANTIL

RUA DACADEIA DO RECIFE N.' 53.

NOVO E

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

Francisco Fernandes Duarte acaba de abrir na rua da Cadeia do Recifen. 53, um grande e sortido armazem de molhados denominado *União Mercantil.* Neste grande armazem encontrará sempre o respeitavel publico um completo sortimento dos melhores ceneros que vem ao mercado, tanto estrangeiros, como nacionaes, os quaes serão vendidos em porções ou a retalho por preços assás gommodos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida de primeira qualidade a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Manteiga franceza a mais superior do mercado a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barril ou meio.
Prezuntos inglezes para fiambre, de superior qualidade, chegados neste ultimo vapor, a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$800.
Queijo prato muito fresco e novo a 640 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 120 rs. a libra e e 3$000 a arroba.
Chá uxin o melhor que ha neste genero, mandado vir de conta propria a 2$800 rs. a libra.
Chá hyson muito superior a 2$560 rs. a libra; chá hyson proprio para negocio a 1$500 rs. a libra.
Chá preto muito superior a 2$ a libra.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades, como sejam craknel, victoria, piquelez, soda, captain, seed, bornez e outras muitas marcas a 1$350.
Bolachinha de soda em latas grandes a 2$.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas, muito proprias para mimo a 1$500.
Caixinhas de 4 e 8 libras de figos de comadre a 1$ e 2$ cada uma.
Passas muito novas, chegadas neste ultimo vapor a 500 rs. a libra e 3$ um quarto; e em caixa se faz abatimento.
Ameixas francezas em latas de meia a 3 libras a 800 rs.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18$ o gigo, garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se póde desejar de 7$500 a 8$000 a caixa e 720 a 800 rs. a garrafa.
Caixas com vinho do Porto superior de 9$ a 10$ a duzia, e 900 a 1$ a garrafa; deste genero ha grande porção e de differentes marcas acreditadas que já se venderam por 14$ e 15$ a caixa, como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secco, Carcavellos, Nectar de 1833, Duque Genuino.
Vinho de pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, e 3$, 3$200 e 3$500 a canada.
Vinho branco de superior qualidade, vindo já engarrafado a 640 rs. a garrafa e a 500 rs. de barril.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.
Azeite doce refinado em garrafas brancas a 800 rs.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Geneora de Hollanda a 500 rs. o frasco e 5$800 a frasqueira.
Caixinhas com ameixas francezas, ornadas com ricas estampas na caixa exterior, muito proprias para mimo, a 1$200, 1$500 e 2$.
Frasco de vidro com tampa do mesmo, contendo meia libra de ameixas francezas, a 1$200.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia a 2 libras a 600 rs a libra.
Fructas em calda das melhores qualidades que ha em Portugal em latas hermeticamente lacradas a 500 rs.
Peras seccas muito novas a 640 rs. a libra.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 rs. a libra.
Avelãas muito novas a 200 rs. a libra.
Amendoas confeitadas de diversas côres a 800 rs. a libra.
Maçãas e peras chegadas neste ultimo vapor, muito perfeitas, só á vista se faz o preço.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra a 640 rs.
Ervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.
Chocolate francez, o que ha de melhor neste genero, a 1$200 a libra.
Chocolate hespanhol a 1$200 a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$.
Cerveja branca e preta das melhores marcas que ha no mercado a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez de superior qualidade a 800 e 1$200 a garrafa.
Licores francezes das seguintes qualidades: Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames e de outras muitas marcas a 1$ a garrafa e 10$ a caixa.
Marrasquino de Zara a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Mostarda ingleza em potes já preparada a 400 rs.
Mostarda ingleza em pó, em frascos grandes, a 1$ cada um.
Sal refinado a 500 rs. o pote.
Sardinhas de Nantes a 340 rs. o quarto e 560 rs. meia lata.
Latas com peixe em posta: savel, corvina, vezugo, cherne, linguado, lagostinha, a 1$300 rs.
Salmão em latas, preparado pela nova arte de cozinha, a 800 rs.
Maçaa de tomtes em latas de 1 libra a 600 réis.
Chouriças e paios em latas de 8 e meia libra por 7$.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e 8$600 a arroba.
Bolaxinha ingleza a 320 rs a libra e 4$ a barrica.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Cevada a 120 rs. a libra e 3$ a arroba.
Alpista a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Batatas muito novas em gigos com 40 libras por 1$500.
Cebollas a 1$ o molho com mais de 100 cada um.
Café lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra e 9$ a arroba.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e 8$400 a arroba.
Café do Rio, proprio para negocio, a 8$.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.
Arroz de Java a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Vellas de spermaceti a 560 rs. a libra e 540 rs. se for em caixa.
Vellas de carnaúba refinada a 320 rs. o masso e a 9$ a arroba.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra; em caixa se faz abatimento.
Estrellinha, pevide e arroz de massa para sopa a 600 rs. a libra e 3$ a caixa com 6 libras.
Palitos de dente lixados com flôr a 200 rs. o masso, ditos lixados sem flôr a 160 rs. o masso com 20 massinhos.
Gomma de engommar muito fina a 80rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 400 rs. em barril pequeno.
Charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, em caixas inteiras ou em meias, de 1$600, 2$ e 3$.
Presuntos do reino, vindos de conta propria de casa particular, a 400 rs. a libra; inteiro se faz abatimento.

ATTENÇÃO.

Ossenhore que comprarem de 100$000 para cima, terão o desconto de 5 por cento, pelo prompto pagamento.

CLARIM COMMERCIAL

RUA DO QUEIMADO N. 45.

Passando o becco da Congregação segunda casa.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

NOVIDADE.

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado *Clarim Commercial*, onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado, os quaes aerão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo mencionada; garante-se o bom peso e bôa qualidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, da India e Java a 60, 80 e 100 rs. a libra e 1$800 a 2$600 e 3$ a arroba.
Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600 em frascos grandes a 2$500.
Idem em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estampas no interior das caixas a 12$000, 1$400, 1$600 e 2$.
Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 a arroba.
Azeite doce francez muito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa.
Araruta verdadeira de matarana a 320 rs. a libra.
Avelãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra.
Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 réis.
Bolachinhas de sóda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.
Ditas inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.
Banha de porcor efinada a 440 rs. a libra e e em barril a 400 rs.
Chá hysson, huchin e perola a 1$600, 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.
Idem preto muito superior a 2$000 a libra.
Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez fino a 900 rs. a garrafa.
Conservas a 720 rs. o frasco.
Idem, só de pepino, a 720 rs.
Idem, só de azeitonas, a 750 rs.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa, a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$800, 3$000 e 3$500 a caixa.
Café do Rio muito superior a 280 e 320 rs. a libra e 8$500 e 8$800 rs. a arroba.
Idem londrino chegado no ultimo vapor a 900 rs. a libra.
Cartões de bolinhos francezes muito novos e muito bem enfeitados a 700 e 600 rs.
Chouriças e paios muito novos a 800 rs. a libra.
Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.
Cevada a 80 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.
Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.
Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$800, 5$500 e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Farinha de trigo a 120 rs. a libra.
Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 a frasqueira.
Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.
Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 rs. a duzia.
Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.
Idem, qualidade especial e garrafas muito grandes, a 1$800 rs. a garrafa.
Idem garrafas mais pequenas a 800 rs.
Idem, garrafa fórma de pêra e rolha de vidro, a 1$000 rs., só a garrafa vale o dinheiro.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 960 rs. a libra, e da de segunda qualidade a 800 rs.
Idem franceza muito nova a 640 rs. a libra.
Idem de tempero a 400 rs.
Massa de tomates em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisbôa a 600 rs. a lata.
Marrasquinho de Zara, frascos grandes, a 800 rs.
Idem regular a 500 rs.
Massas finas para sôpa: estrellinha, pevide, rodinhas e letrianhas a 600 rs. a libra e a 4$ a caixinha com 12 libras.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ rs. a lata.
Palitos de dentes a 160 rs. o masso.
Palitos de dentes a 120 rs.
Idem de flôr a 200 rs.
Amendoas confeitadas a 900 rs. a libra.
Doce de goiaba em latas o melhor possivel a 2$ e em caixão a 640 rs.
Palitos do gaz a 2$200 rs. a grosa.
Passas muito novas a 480 rs. a libra.
Pêras seccas muito novas a 600 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Polvo secco muito novo a 400 rs. a libra.
Presuntos de Lamego em calda de azeite e muito novo a 640rs.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 3$100
Idem prato.
Sal refinado em frascas de vidro a 600 rs. cada um.
Sardinhas de Nantes a 360 rs.
Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra.
Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijolos de limpar facas a 140 rs.
Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.
Idem stearinas muito superiores a 600 rs. a libra.
Figos em caixinhas ermeticamente lacradas a 1$600.
Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste genero e de varias marcas, como sejam: Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D. Pedro, D. Luiz I, Maria Pia, Bocage, Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.
Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada.
Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.
Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrafa, e 7$000 e 7$500 rs. a duzia.
Idem Mergaux e Chateaulumini de 1854, a 1$ a garrafa.
Idem moscatel a 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs, a garrafa e 1$200 rs. a canada.
Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.

Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixamos de mencionar, e que tudo será vendido por peças e camadas, tanto em porções como á retalho.

Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
UNIÃO E COMMERCIO
Rua do Queimado Nº7.
DUARTE ALMEIDA.

Acaba de receber de sua propria encommenda um grande e variado sortimento de molhados todos primorosamente escolhidos, por isso apressa-se o proprietario em offerecer aos seus freguezes e ao publico em geral a seguinte tabella dos seus generos e resumidos preços, afiançando todo e qualquer genero vendido neste bem conhecido armazem.

Pede-se toda attenção.

O proprietario pede a todos os senhores chefes de familia e ao publico em geral que não deixem passar desapercebida a seguinte tabella:

AVISO.

Neste armazem e no largo do Carmo n. 9, armazem Progressivo, recebem-se e libras que vulgarmente correm no commercio por 8$890 a 9$, o proprietario em seu armazens dar-lhee este valo sendo em pagamento. e isto para evitar confusões em trocos,

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, a 800 rs, e 1$ a libra.
Idem franceza a 640 rs. a libra, e 580 rs. sendo em barril.
Chá uxim a 2,700 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 2,600.
Idem perola a 2,800 rs. e de 8 libras para cima a 2,700,
Idem hysson o mais superior que se póde desejar a 2,600 e de 8 libras para cima a 2,500 rs.
Idem menos superior a 2,400 e de 8 libras para cima a 2,300 rs.
Idem proprio para negocio a 2,300, de 8 libras para cima a 2,200.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras cada uma a 2, 3, 3,500 e 4,800 rs. a lata.
Idem preto o melhor que se póde desejar neste genero a 2,800 rs.
Idem menos superior a esse que se vende por, 2 e 2,400, a 4,800 rs. a libra.
Idem mais baixo bom para negocio a 1,500 rs. a libra.
Idem miudinho proprio para negocio a 1,500 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 3,100.
Idem mais seccos vindos por navio a 1,700.
Idem prato es melhores e mais frescos do mercado a 760 rs. a libra.
Idem londrino a 600 rs., e sendo inteiro a 500 rs. a libra, vende-se por este preço pela porção que temos em ser.
Biscoitos em latas de 2 libras das seguintes marcas: Osborne, Craknel, Mixed, Victoria, Pec-nic, Fance, Machine e outras muitas a 1,300 e 1 400 rs.
Polvos chegados ultimamente do Porto a 320 rs. a libra.
Idem em latas grandes a 2,000 rs. a lata.
Balachinha de Craknel em latas de 5 libras bruto a 4,000 rs.
Idem inglezas em barricas a mais nova do mercado a 2,500 rs. a barrica e 240 rs. a libra.
Cartões com bolas francezas proprios para mimos ou para anjos que vão nas procisões a 600 rs. cada um.
Peras seccas as mais novas do mercado a 400 rs. a libra.
Figos de comadre em latas de 4 e 8 libras lacradas hermeticamente a 1,400 e 2,200 rs. a lata.
Idem em caixinhas de 8 libras a 1,800, e 240 rs. a libra.
Nozes muito novas a 140 rs. a libra, e 4,000 rs. a arroba.
Amendoas confeitadas a 900 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs.
Vinhos engarrafados no Porto e Lisboa das seguintes marcas: duque, genuino. velho secco especial, lagrimas doces, vinho especial D. Pedro V, nectar superior de 1833, duque do Porto de 1834, vinho do Porto, velho superior, madeira secca, Porto superior D. Luiz I, e outras muitas marcas, em caixa de uma duzia a 10,000 e 900 rs. a garrafa.
Idem branco de uva pura a 640 rs. a garrafa e 4,000 a canada.
Idem superior a 500 rs, a garrafa e 3,200 rs. a canada.
Idem em pipa Porto, Lisboa e Figueira das marcas mais acreditadas a 3,800 a canada e 500 rs, a garrafa.
Idem de marcas pouco conhecidas a 400 rs. a garrafa e 3,000 rs. a canada.
Especial vinho Lavradio sem a mais pequena composição a 560 a garrafa e 4,000 rs. a canada.
Pomada a 200 rs. a duzia, sevada muito nova a 80 rs. a libra, e 2,500 a arroba.
Garrafões com 4 ½ garrafas de vinho superior a 2,500 rs. com o garrafão.
Idem com 4 ½ ditas de venagre a 1,000 rs. o garrafão.
Vinagre PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. com a ancoreta
Idem em pipa puro sem o batismo a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Caixas com 1 duzia da garrafas de vinho Bordeaux fazenda muito especial a 6,800 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.
Licores francezes e portuguezes das seguintes marcas creme de violetas, gerofles, rosa, absinto vespeiro, amor perfeito, amendua amarga, percicot. de Turin, Botefim, morangos, limão, café, laranja, cidra, ginja, canella, cravo, ortelã pimenta a 1,000 rs. a duzia 1,000 rs. a garrafa, garante-se que é os melhores que temos tido no mercado.
Passas em caixas de 1 arroba ½ e ¼ a 7,500, 3,600 e 1,900 rs. a caixa, e 400 rs. a libra garante-se serem muito novas, e graudas.
Idem corinthias proprias para podim a 800 rs. a libra.
Marmeladas dos mais afamados fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Ervilhas secas muito novas a 160 rs. a libra.
Grão de bico muito novo a 160 rs. a libra.
Ervilhas francezas em latas a 600 rs.
Potes com sal refinado a 480 rs.
Fumo de chapa americano a 1,400 rs. a libra fazenda especial.
Presunto para fiambre inglezes a 700 e 800 rs. a libra.
Chouriças e paios mnito novos a 640 a libra.
Caixas de traque n. 1 a 8$500 cada uma.
Massas para sopa macarrão, talharim aletria a 400 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 8,500 rs. a caixa e 800 rs. a garrafa.
Idem francez a 7,000 rs. a duzia e 700 rs. a garrafa.
Charutos em grande quantidade e de todos os fabricantes mais a creditados a 1,500, 2,000, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa, os mais baixos são dos que por ahi se vendem a 2,000 e 2,500 rs.
Café de premeira qualidade a 8,500 rs. a arroba e 280 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade a 8,200 rs. a arroba e 260 rs. a iibra.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra, 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito superior a 2,900 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.
Idem mais baixo redondo a 2,600 rs. a libra.
Idem da India comprido a 2,400 rs. a arroba, e 80 rs. a libra.
Vellas de carnauba do Aracaty a 9,500 rs. arroba, e 360 rs. a libra.
Idem de sebo muito dura fingindo esparmacete 360 rs. a libra.
Idem de esparmacete a 540 rs. a libra, e em caixa a 520 rs.
Papel o melhor que se pode desejar para os Srs. empregados publicos a 5,000 rs. a resma, já se vendeu por 7.000 rs.
Idem almaço pautado e liso a 3,000 rs. a resma.
Idem de peso pautada e liso a 3,000 rs. a resma.
Idem a zul de botica ou fugueteiro a 2,200 rs. a resma.
Idem embrulho de 1,200 a 1,400 rs. a resma.
Ameixas francezas em latas de 1 ½ libra a 1,200 e 800 rs. a libra.
Idem em frascos de 3 libras a 2,500 rs., só o frasco valle 1,000 rs. tambem temos em frascos para 1,400 rs.
Conservas inglezas a 700 rs. o frasco.
Molhos inglezes a 800 e 1,000 rs. o frasco.
Mostarda preparada em potes muito nova a 200 rs.
Latas com 2 a 4 libras de cajú secco o mais bem arranjado possivel a 1,800 e 2,800 rs. a lata.
Serveja Bon. Tenente verdadeira a 6,800 rs. a duzia.
Idem de outras marcas preta e branca a 5,500 e 6,000 rs. a duzia inteiras.
Vassouras de piassava com 2 arcos de ferro vindas do Porto a 320 rs.
Cebollas muito novas a 800 rs. o molho e 500 rs. o cento.
Chocolate portuguez hespanhol e francez de 800 a 1,000 rs. a libra.
Genebra de Hollonda em frasqueiras a 6,000 e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs.
Idem em garrafões de 14 garrafas a 5,200 rs.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a groza e 20 rs. a caixa.
Idem de dentes lixados em maços grandes com 20 rs. o macinhos a 120 rs. o masso.
Cominhos muito novos a 320 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 180 rs. a libra.
Milho alpista a 140 rs. a libra e 4,500 rs. a arroba.
Gomma a 200 rs. a libra e 2,400 a arroba.
Peixes em latas a 1,000 rs. a lata já prompto a comer-se.
Farello de Lisboa marca N. e Biato saccos grandes a 4,000 rs.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que aru tqualquerparte.

Terreno.

Vende-se um terreno com 30 palmos de frente e 115 de fundo, sito na rua da Eperança: a tratar na rua Direita n. 106.

— Vendem-se arcos de páo para uso de pipas ultimamente chegados do Porto: a tratar na rua da Senzala Nova n. 4.

LOJA DO BEIJA FLOR.

Rua do Queimado numero 63.

Gravatinhas para senhora.
Vendem-se gravatinhas de diversos gostes mais modernos a 720 e 800 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fitas para debrum de vestidos.
Vendem-se fitas para debrum de vestido de linho com 12 varas a 400 rs. a peça: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes travessos.
Vendem-se pentes travessos de caracol na frente de borracha a 500 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Papel beira dourada.
Vende-se papel beira dourada a 1$200 e 1$300, dito de côr de beira dourada a 1$100: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Anvelopes.
Vendem-se anvelopes de diversas qualidades branco a 800 rs. e de côr a 640 rs., para cartas de visita a 400 rs., preto a 720 rs.: na loja do beija-flor na rua do Queimado n. 63.

Voltas de aljofar.
Tendo recebido voltas de aljofar com cruzes de pedra imitando a brilhante vende-se a 1$ cada uma: na rua do Queimado loja do beija-flor n. 63.

Camisas de meias.
Vendem-se camisas de meias muito finas a 1$200 e 1$300: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Enfeites de fita.
Tendo recebido enfeites de fita pretas e de cores mais modernas que se estão usando a 1$ cada um: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fita de lãa preta para debrum.
Vende-se fita de lãa preta para debrum com 10 varas a 900 rs. a peça: na loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Fitas de linho para bordar vestido
Vendem-se fitas de linho para bordar vestido ou roupinho de meninas com 40 varas a 640 e 800 rs. a peçe só quem tem é á loja do beija-flor rua do Queimado numero 63.

Botões de madreperola.
Vendem-se botões de madreperola mais modernos que tem vindo para punhos de senhora a 320 rs. o par: só quem vende por este preço é na rua do Queimado, loja do beija-flor numero 63.

Fita de velludo para bordar vestido.
Vende-se fita de velludo preto com 10 varas a 900 rs. a peça: só quem tem por este preço é a loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Fita de velludo bordada.
Vende-se fita de velludo preto bordada de diversos gostos e mais modernos proprios para quaresma: só quem tem é a loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Franja preta.
Vende-se franja preta de diversas larguras para enfeitar capas ou manteletes os mais lindos gostos que se pode encontrar: na loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Facas e garfos.
Vendem-se facas e garfos de balanço de 1 botão a 5$500 a duzia, ditas de 2 botões a 6$400: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Visporas.
Vendem-se visporas muito finas a 800 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Dominós.
Vendem-se dominós muito finos a 1$200 e 1$400: na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

NOVA FABRICA DE LICORES E PERFUMARIAS

A' rua do Amorim, n. 12.

Por varejo e atacado.

N'este novo estabelecimento encontrarão sempre os freguezes todas as qualidades de bebidas espirituosas, fabricadas com todas as regras d'arte, e por isso livres de ser noeivas; o que não acontece com as que são fabricadas sem methodo e pelas receitas que os charlatães annunciam vender, pois, como já temos tido occasião de vêr, vendem licôres coloridos com substancias venenosas, como seja o licôr de rosa colorido com vermelhão (*Bi-oxido de chumbo*) e o de amendoas colorido com amarello francez (*bi-chromato de chumbo*) Encontrarão algumas perfumarias de superior qualidade e commodas em preço. Tudo se venderá por preços muito razoaveis, trazendo os freguezes os meios que a todos habilitam a comprarem barato.

Aromptam-se encommendas com brevidade e rigorosamente bem acondicionadas, tanto para dentro da provincia, como para fóra della.

BEBIDAS ESPIRITUOSAS.
Licôres de todas as qualidades em garrafas pretas.
Dito, dito, em garrafas brancas.
Genebra igual a hollandeza.
Dita de laranja superior.
Aguardente d'aniz.
Dita de hortelãa pimenta.
Dito do reino superior.
Dita de flôr de laranja, recommendavel por ser estomachica.
Dita de canella.
Alcool de 35° a 38°—Cartier.

PERFUMARIAS.
Agua de Colonia commum.
Dita ambreada.
Dita almiscarada.
Dita das Nymphas.
Banha em latinhas de quatro onças proprias para as familias economicas.
Banha para tingir de preto os cabellos, e que não suja os lenços brancos.
Leite virginal em garrafinhas, proprio para os Srs. barbeiros e cabellereiros e uso domestico. Beneficia a cutis e tira as manchas da pelle.
Extractos variados; banha em vasos dourados, e extractos finos em frasquinhos ricos.

Botica e armazem de drogas

Rua do Cabugá n. 11.

DE

Joaquim Martinho da Cruz Correia.

Vende-se o seguinte:
Salsa parrilha de Bristol.
Pastilhas assucaradas de Kemp.
Pastilhas vermifugas de Kemp.
Elixir de citro lactato de ferro do Dr. Thermes.
Rob de Lafecteur.
Xarope depurativo d'odoreto de ferro de Guy.
Xarope peitoral sedativo de Guy.
Pastilhas peitoraes balsamicas de Guy.
Pilulas da vida.
Burel franciscano (mesclado) para imagens.
Injecção Brow.
Xarope de citrato de ferro de Chable.
Pilulas contra sesões.
Salsa parrilha de Sands.
Extracto fluido de salsa parrilha de Bailys.
Xarope alcoolico de vellame.

Além destas drogas ha constantemente um completo sortimento de tintas, verniz, ouro para dourar, preparados chimicos e pharmaceuticos que se vendem por commodos preços.

Vende-se

a loja de calçados da rua da Cruz n. 41, sendo esta bem afreguezada e em bom local: a tratar na mesma loja com o proprio dono pois este tem de retirar-se a tratar de sua saúde.

— Vende-se no armazem da rua do Trapiche n. 48, de Monhard & C., vinho superior de Bordeaux chegado ultimamente.

— Vendem-se sepos para açougue, para ferreiro, etc.: na rua do Palacio do Bispo, primeiro sitio do lado esquerdo.

ESCRAVOS FUGIDOS.

ATTENÇÃO

Acha-se fugido o escravo de nome Faustino, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, cor fula, altura regular, grosso do corpo, bem espadaúdo, barbado, e já com alguns cabellos brancos na barba, braços e pernas grossas e bastante cabelludas, tendo as pernas arqueadas, porém não muito, costuma andar em sambas, e as vezes embriaga-se bastante por gostar muito de beber: portanto roga-se ás autoridades policiaes desta e das provincias limitrophes, que o façam apprehender e leva-lo a seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, na rua Imperial, assim como roga-se aos capitães de campo a apprehensão do dito escravo, que serão bem gratificados.

LITTERATURA.

CHRONICA THEATRAL.

O Pelotiqueiro.

Ouvimos annunciar o *Pelotiqueiro*, e suspiramos então por vê-lo em scena, afim de julgarmos se a composição e o enredo se approximavam mais ou menos da idéa antecipada que á seu respeito faziamos.

Quando um drama, pela exquisitice de seu titulo ou renome de seu autor, nos occupa bem sériamente a attenção, de certo nunca se nos satisfaz o desejo immoderado de conhece-lo, senão quando apreciamos o seu desempenho.

Foi justamente o que nos aconteceu.

Finalmente chegou o dia de vermos preenchida a nossa ambição, e com quanto pretendesse a noute frustar-nos o intento, com tanto chover, isso não obstante, tinhamos proposito feito, deviamos realisa-lo ; encaminhamo-nos para lá, e afinal chegamos a apreciar o desempenho dessa feliz concepção dramatica.

O primeiro acto deste drama, que serviu de prologo, annunciava que, á primeira vista, não podia approximar-se e muito menos satisfazer a expectativa publica.

Se devemos respeito e admiração ao seu autor, pelo seu grande engenho, attenta a sublimidade e coordenação dos factos e circumstancias nessa peça de talento, essa obrigação com tudo não nos privará que digamos que, se não fosse o primeiro acto uma necessidade para o desenvolvimento do enredo do drama, certo seria elle antes a conclusão de uma antiga tragedia, que tanto sabe desagradar, do que o começo de uma peça, que tanto soube captivar o espirito, e encher o coração, como seja o *Pelotiqueiro*.

Esse primeiro acto, é o conde de Varennes, que chora a morte de sua filhinha infante, e a loucura de sua consorte ; é a restituição da razão á esta pelo apparecimento do conde, que ella suppunha morto na batalha ; é finalmente o passamento de Joanna Vidal, em casa de Remigio, Joanna cuja filha o conde de Varennes apresenta á sua esposa em lugar de sua filha que lhes havia morrido.

Nesse acto o Sr. Thomaz desempenhou seu papel tão soberbamente, e com tanta pericia, quanto fôra possivel desejar-se. Os tormentos de um pae, que chora a filha, seus primeiros amores, as torturas do esposo, que se estorce nos estyletes da dôr, produzida pela loucura da esposa, em sua ausencia, e a satisfação de encontra-la com a razão restituida, á par do desprazer de apresentar-lhe como sua a filha alheia, tudo, tudo se pintava com as côres mais vivas e animadas no semblante do Sr. Thomaz.

Seus gestos acompanhavam sempre com a maior naturalidade e elegancia á todas as suas emoções. Parecia que as lagrimas innundavam-lhe os olhos, partidas do coração, ao examinar elle os despojos da sua pobre filha. O Sr. Thomaz brilhou, confessamo-lo de coração !

O Sr. Pinto, no seu papel de Remigio, não podia desempenha-lo com maior naturalidade. Rustico, elle manifestava a ingenuidade de seu coração, creado sob as influencias de uma pura athmosphera ; a maneira franca e prestimosa com que elle se apresentava para soccorrer á infeliz Joanna Vidal, que já agonisava no leito da morte, e ao mesmo tempo cuidar da filha desta, que já lhe não podia prestar os seus carinhos maternos ; tudo isso deixou-nos bastante penhorados, para podermos dar nossos parabens ao Sr. Pinto.

Quanto ao Sr. Porto, podemos dizer com toda a franqueza, que naquelle genero não se póde encontrar melhor desempenho. Como doutor, medico e interessado na sorte do conde de Varennes, elle soube-se haver com a prudencia, resignação e sentimento, que em taes circumstancias deixaram entrever muita naturalidade !...

Fallemos agora da Sra. D. Maria Pontes, no seu papel de condessa de Varennes.

Louca, ella era a mulher que sonhava com o fumo das batalhas, em meio do qual ouvia ella ainda os ultimos gemidos do marido que expirava ; louca, ella era a mãe extremosa, que sentia ainda palpitarem-lhe no coração as saudades gemedôras da filha que morrêra lhe creança ; louca, ella era Helena, que reconhecia como sua a filha de Joanna, e ao mesmo tempo recuava diante desse engano, porque os sentimentos maternos não pódem se enganar.

Se nesses trances em que se estorcia o coração materno, a Sra. D. Maria Pontes soube mostrar tanta naturalidade nas contorções do seu rosto, no desvairar infrenne das idéas, na inquietação subia do espirito, que traduzia no doudejar dos olhos, não menos naturalidade, pericia e elegancia juntou ao seu talento a Sra. D. Maria Pontes no derramar em jubilo o coração ao abraçar o esposo, por cuja supposto morte vagava em trevas o seu espirito.

Foi um bello desempenho ; e o esmero e cuidado com que tomou á si o cumprimento de seu mandato, devem inspirar bastante o desejo de que a apreciemos sempre.

Agora, emfim, a Sra. D. Marquelou.

Se no primeiro acto do *Pelotiqueiro* não pôde a Sra. D. Marquelou derramar em scena, com a profusão que a tem sabido destinguir o elegante e o bello do desempenho do seu papel, porque longe de agradar, muito ao contrario enternecia e despertava tristeza ao coração, com tudo ainda assim a Sr. Marquelou ostentou com vantagem, talento e perfeição, á par da naturalidade e pericia com que ella apresentava os symptomas distinctivos de uma verdadeira phthysica, se bem que não seja isto toda justiça que se póde fazer ao talento da Sra. D. Marquelou.

Em verdade, quanto ao primeiro acto, é o que podemos dizer á respeito da grandeza do drama, e da pericia dos actores no desempenho de seus papeis.

Do segundo acto por diante o drama é novo.

Este acto é Raul d'Armantiéres confessando em praça publica á Adlmar, e Seligny seus amores por Helena, entr'ora filha de Joanna Vidal, e hoje supposta filha da condessa Varennes ; é Francisco Beaugolais, a lêr na mesma praça as buenadichas por meio de cartas, e por ellas descobrindo os amores de Raul, e todo trama infernal que elle concebe para poder casar-se com Joanna Vidal, promettida em casamento á Luciano Merens, sobrinho do conde de Varennes ; é finalmente Raul d'Armantiéres comprando a consciencia de Francisco Beaujolais para se apresentar diante do conde de Varennes como Vidal, pae de Joanna, que o conde tinha adoptado como sua filha, afim de que podesse frustrar o casamento de Joanna com Luciano de Merens.

O terceiro acto é Francisco Beaujolais, que se apresenta ao conde de Varennes, munido de documentos, para que este lhe entregue sua filha ; é o conde de Varenne confessando á condessa sua esposa, que Helena não é sua filha, porém sim de Francisco Beaujolais, que se apresenta com o nome de Vidal, é emfim, a retirada de Joanna com Beaujolais, depois de haver esta promettido ficar morando com o conde de Varennes.

O quarto acto é Joanna Vidal, em casa de Beaujolais, pensando em Luciano, seus amores, e na condessa sua mãe ; é Raul trahindo á Joanna, occultando as cartas que ella dirige á condessa ; e procurando trahir á Beaujolais, afim de poder-se apoderar de Joanna ; é finalmente Beaujolais que se reconhece o verdadeiro pae de Joanna, pela leitura de uma carta que sua mulher deixára ao morrer para ser aberta por Joanna, quando estivesse para se casar.

O quinto finalmente é Raul d'Armantiéres que sorprende á Beaujolais, nas soledades que habitava e o força a entregar-lhe Joanna ou a ir preso ; é o conde de Varennes que inesperadamente sorprende a Raul, que fórça a Beaujolais ; é finalmente a quebra do orgulho de Raul pela apresentação do val de 40 mil francos, que elle assignára á Beaujolais.

O Sr. Thomaz no correr do drama nem por demais bem soube desmerecer o brilho e elegancia com que já no primeiro se havia apresentado no desempenho do seu papel de conde de Varennes.

O Sr. Lisboa trabalhou perfeitamente. Era um coração que lutava com o amor e com a ambição ; era o primo que ostentava favores e serviços em auxilio do casamento de Luciano com Joanna, e que procurava com todas as forças embaraçar esse consorcio, afim de que Joanna podesse ser sómente delle ; era o sobrinho que sabia-se portar com todo o indifferentismo diante de seu tio, o conde de Varennes, mas que experimenta no coração o desespero.

Como o Sr. Thomaz, o Sr. Lisbôa soube tambem attrahir a attenção dos circumstantes, pela maneira porque se soube portar com esmero e naturaldade no desempenho de seu papel.

A Sr.ª D. A. Marquelou, no seu papel de Joanna Vidal, e ao mesmo tempo Helena de Varennes, soube trabalhar bellissimamente, como é de seu costume, e como ella a Sr.ª D. Maria Pontes no demais desempenho do seu papel.

Quanto ao Sr. Germano não encontramos expressões com que possamos traduzir a grandeza de seu talento, no desempenho do papel já de Francisco Beaujolais, já de Vidal.

Era interessante e soube agradar sobremaneira o aperfeiçoamento com que o Sr. Germano, como Beaujolais, sabia attrahir em praça publica, a attenção do povo com as suas pelotiças.

Era tambem interessante e sabia captivar a naturalidade com que elle, mediante dinheiro, suppunha salva a sua consciencia, arrogando-se á paternidade de Joanna Vidal, afim de que Raul d'Armantières, que o havia comprado, não perdesse na herança de seu tio o conde de Varennes, em consequencia do casamento de Joanna com Luciano de Merens.

Era tambem interessante, e de uma naturalidade e perfeição admiraveis, a maneira porque elle querendo conduzir Joanna, lutava com a idéa dos 40 mil francos, promettidos por d'Armantiéres, e as caricias de Joanna, a franqueza e docilidade da condessa e do conde de Varennes.

Era finalmente interessante, e soube arrebatar á todos de enthusiasmo, a maneira inexplicavel por que, reconhecendo-se elle verdadeiro pae de Joanna, reconheceu-se outro homem, e collocou-se diante della, como o mais vigilante atalaia de sua felicidade.

O Sr. Germano brilhou como se não póde descrever, e só diante de um tão magnifico quão soberbo espectaculo, se poderá fazer juizo á respeito do drama e dos actores.

O Sr. Teixeira, cuja presença em scena nunca cessa de nos agradar, e que tanto tem sabido prender a attenção popular, e encher de jubilo o coração dos que o apreciam, tendo sido soberbamente applaudido, como costuma ser, no *Medico á páo*, onde mostrou o mais subido talento para o desempenho de papeis que lhe são particulares, ainda no *Pelotiqueiro* mostrou a pericia, naturalidade e elegancia com que se sabe haver sempre em seus papeis.

Saltanuvens é o criado que pretende imitar seu amo em peloticas, e que as vê sempre frustradas, e o Sr. Teixeira representa com tanta graça essas imitações, ostentanto uma admiração tão natural quando as vê burladas, que não podemos deixar de dar de abundancia de coração nossos parabens ao Sr. Teixeira.

O Sr. Victorino, no seu papel de Luciano de Merens, representou satisfactoriamente ; assim como os demais que tomaram parte no drama.

Duas palavras sobre a *Viuva das Camelias*.

Tivemos occasião de aprecia-la, sendo feita a parte do Dr. Coqueron pelo Sr. Lisboa, apreciamos agora feita essa parte pelo Sr. Freitas. Collocados ambos diante desse papel, parece que o Sr. Lisbôa satisfaz mais a expectativa publica pelo seu desembaraço e gesticulação, que muito devem concorrer e sabem interessar em papeis dessa ordem ; porém apreciados devidamente, entendemos que o Sr. Lisboa em nada excede ao Sr. Freitas, devendo-se attender que ainda se deve achar este tomado de certo acanhamento pela pouca familiaridade com o nosso publico.

Notamos apenas que o Sr. Freitas falla mais baixo ; mas nem por isso essa falta, que lhe é extranha, e toda extranha á sua vontade, póde influenciar para deslustrar o talento e facilidade com que sabe jogar com o seu papel, assim como não póde de maneira alguma diminuir o conhecimento que tem da scena o Sr. Freitas.

Tambem é lisongeiro o modo porque no papel da viuva se sabe haver a Sr.ª D. Maria Pontes ; assim como não desempenha mal o seu papel, e o faz com muita ingenuidade e graça a menina que lhe serve de criada.

Se bem que seja facil e de nenhuma circumstancia o enredo dessa comedia, todavia a simplicidade do seu jogo sabe bastante agradar.

C. S.

A FILHA DO DOUTOR NEGRO

Romance original de Camillo Castello Branco.

IV

(Continuação.)

Immudeceu o moço por algum tempo, o bastante para ella ajuizar do diplomata o mais acerbamente que podia ser. Entrou-lhe no animo a suspeita, convertida logo em evidencia, de que elle, ferido todo da isempção com que vira encontradas as suas tentativas amorosas, guardara o despeito no escuro da alma vingativa. Aberta a occasião para o desforço, tramaria elle, segundo a ruim esperteza de Albertina, matar a possibilidade de tornarem a vêr-se os dous amantes. Sem tal estimulo, por que andaria Antonio da Silveira da casa do doutor para a cadeia, e da cadeia para o convento? « De mais a mais, pensava ella comsigo, a coragem e affouteza com que eu lhe respondi, perturbou-o de tal modo, que não teve mais que me dissesse! Tem vergonha de ser tão de prompto surprehendido nos seus ignobeis calculos. »

Acabava ella de formar esta serie de inducções até certo ponto naturaes de um espirito desvariado, quando o alferes, tirando pelo animo da dôr que o aturvava, redarguiu :

— A morte pouco é, minha senhora, quando, vida é cortada de desgraças e desdouros...

Desdouros ! má palavra em tão má occasião ! Era confirmar a suspeita, se Albertina carecesse disso.

— Desdouros !—bradou ella—desdouros, por quê?! Por amar um homem plebeu e honrado? Um homem, que me tem tão pura no coração como na consciencia ?...

— Não disse tal, Sra. D. Albertina—atalhou Silveira com um sorriso de delicada bondade, que a allucinada menina pôz logo á conta de expressão sardonica.—Desdouros digo eu que o são as falsas apreciações da sociedade ; o modo como é visto um condemnado sem amigos que o salvem, nem o ouro que resgata a sentença dos maiores delictos. Desdouro de amar um homem plebeu ! Não me faltaria valor para lhe dizer que o era, se o plebeismo fosse a explicação de algum procedimento vil ! Sra. D. Albertina, se ha desgraça, sem deshonra, desgraça que todo homem de bem acceitaria das mãos da falsa justiça, é a de João Chrysostomo. Por isso mesmo é que eu, se podesse, convenceria a senhora, que ainda póde orgulhar-se da pureza de sua consciencia, a parar áquem dos limites da dignidade para si, e da dignidade para o preso. A posição de ambos, até aqui, foi uma luta nobre : a paixão justifica-os, porque sahiram vencidos ; mas sem mancha da luta. Porém, de hoje ávante, o seu padecimento é um heroismo, que a sociedade reprova. As lagrimas de ambos commovem menos que as tribulações por que está passando seu pae, minha senhora. O velho chora, e o mundo respeita muito a dôr do homem que diz : « Uma filha que eu amava até ao extremo, arrancou-se-me dos braços, e foi pedir ás leis que esmagassem os direitos que eu tinha ao seu amor e obediencia. Eu pensei vinte annos na sua felicidade, e ella... »

— Bem sei ! bem sei ! interrompeu Albertina com um sorriso de colerico motejo. Comprehendo...

— Que sabe, minha senhora ? ! perguntou Antonio da Silveira, magoado da desconfiança que subitamente lhe feriu a nobre alma.

— Meu pae pensava em me dar uma felicidade, que não podia ser senão desventura para mim e para V. S., respondeu ella.

— A que vem o meu nome neste conflicto ? replicou o moço. Sr.ª D. Albertina, por quem é, não me faça tão cedo arrepender de entrar n'um negocio de familia, tão de vontade quanto um seu irmão poderia faze-lo, minha senhora. Pois é crivel que a menina me julgue tão vil, que eu venha aqui hypocritamente desatar uns vinculos que eu tenho na conta de indissoluveis ? Então, é impraticavel nenhum accordo entre nós : a má fé, com que me está ouvindo, infama todos os meus argumentos, ou pelo menos inutilisa-os.

— Pois que hei de eu suppor ? tornou Albertina. Hei de eu consentir, que um infeliz, preso por amor de mim, seja posto em liberdade, com a condição de ir morrer ao Brasil d'onde veiu, porque não podia lá viver ?... Cuida V. S. que elle aceitaria a liberdade com tal condição ?

— Aceitaria.

— Como ? já o sabe ! ? volveu Albertina precipitadamente. E' elle que a pede ?

— Não, minha senhora, fui eu que lhe lembrei a conveniencia de tal passo. João Chrysostomo respondeu que faria o que a Sr.ª D. Albertina quizesse.

— Estará elle cansado de soffrer ! ? redarguiu ella com azedume.

— Não m'o disse, nem levemente m'o deu a perceber ; mas é possivel que esteja descontente da sua sorte, respondeu Silveira.

— E a minha é afortunada ?

— Estamos no principio do nosso dialogo, minha senhora. A sorte de ambos é desgraçadissima : cumpria remedia-la com a esperança ; pôr termo a um soffrimento que não offerece nenhuma.

— E a morte é uma esperança ?

— E' sim, minha senhora, quando se morre com uma consciencia tranquilla.

— E' o que me cá dizem as freiras... tornou Albertina sorrindo.

— Se as freiras lh'o dizem assim, não são isto palavras que devam ser motejadas, minha senhora ; porém, falla V. Exc. na morte, como se o morrer fosse cousa muito facil, quando as doenças são do espirito...

Albertina fez um gesto de enfado e cansaço. Antonio da Silveira, com tamanha alma e paciencia, sentiu neste momento o fastio que nos causam os despropositos, ainda mesmo quando a compaixão nos pede a favor do animo conturbado. Já em pé, em acção de despedir-se, fallou assim :

— Minha senhora, o homem proprio para este lugar, e com esta missão, devia de ter cabellos brancos, nome autorisado, e palavras mais tocantes. Eu vim aqui, forte de uma rectidão de intenções, que se não preoccuparam a considerar o que a Sr.ª D. Albertina julgaria de mim. Aqui me confesso, minha senhora. Está Deus entre nós : se eu minto, permitta elle que V. Exc. veja em cada expressão de minha bocca um refalsamento do coração. Amei-a com todo o peito, e hemquerença que se póde. Foi V. Exc. a primeira mulher que os olhos de minha alma viram. Levei-a em espirito ás suaves solidões da aldêa onde nasci, e imaginei quadros de uma felicidade tão ingenua, e abençoavel em Deus, que cheguei a crer na impossibilidade de renascer para mim um amor semelhante.

Este, que via o meu unico sentido e viver, quando me cumpria guardar a vida das balas, está hoje morto, ás mãos da honra. Se elle sobrevivesse á esperança, de certo não estava eu aqui. E' natural, que eu lhe fugisse para esquece-la... sem odia-la, porque o meu odio seria um vilissimo sentimento. Do que eu de todo em todo, minha senhora, me julgo incapaz é de vir sollicitar, por cavilosas artes, o seu coração. Se o absurdo da alma humana fizesse a maravilha de propender hoje o espirito de V. Exc. para mim, aqui lhe dou minha fé e palavra que o regeitaria, não por soberba, mas por decôro de minha consciencia, debaixo da qual farei que expirem abafadas as paixões, que quizerem triumphar della. Continúo a confessar-me, Sr.ª D. Albertina, que o seu sorriso de incredulidade não me enleia, nem me despersuade do convencimento de uma virtude.

Na minha alma nasceram juntos dous sentimentos : o da amisade e o do amor. Ficou o primeiro, que era o mais desinteressado, o que mais de sua vida propria se nutria. Penso que o amor, sem a estima, se converte em odio, quando o ciume o degenera.

A estima sente com grandissima angustia o perdimento do amor, mas subsiste e permanece. A mulher amada perdeu-se : ficou a irmã. O coração que eu amava não podia ser meu ? embora : fique-me o espirito da mulher, que precisa de uma voz amiga, de um braço affectuoso para descaminha-la do máu atalho, por onde ella quiz ir ao encontro da bôa fortuna, que sómente vem para nós por estrada chãa e desassombrada. E' o que eu quiz ser para a Sr.ª D. Albertina : é a vingança, que eu quiz tirar da sua lealdade ao homem que lhe dominava o coração. Será isto amor, e não amisade? Estarei eu cobrindo com um véu diaphano a alma para que V. Exc. m'a veja, ou sinta curiosidade de vê-la ? Por minha honra, lhe assevero que não. Dito isto, é tempo de concluir com um conselho. Cumpria dar força á admoestação, rasgando em boccados a cortina com que V. Exc. cuidaria esconder-se a mais ridicula e baixa astucia. O conselho são tres palavras : Obedeça a seu pae ; escreva-lhe constrangida se o não póde fazer espontaneamente ; arranque-lhe o perdão de João Chrysostomo ; deixe-o ir morrer ao Brasil, se entende que é inevitavel a morte delle no Brasil : antes a morte lá, que a vida n'um carcere, tres annos de exclusão da sociedade, ao fim dos quaes não terá amigos, se tiver vida, vida que depois lhe ha de ir sempre de rojo por entre os homens, admiradores da coragem, mas despresadores dos que a tiveram onde é maior prova de nobreza de alma o succumbir. Se João Chrysostomo morrer na cadeia, o mundo dirá : « afinal o honrado moço cahiu sob o peso da sua angustia » ; se elle resistir aos tres annos de prisão, e sahir livre de rosto erguido com ares de victorioso, o mundo dirá : « se elle tivesse vergonha, tinha morrido na cadeia. » De maneira, que o heroismo de duas pessoas que se amam, na situação de V. Exc. e do condemnado, é uma pertinacia douda, que perde no contraste da opinião publica o seu fino quilate moral, e corre com o nome de desatino, quando se não chama desmoralisação ou despejo. Peço, por ultimo, á V. Exc. perdão da prolixidade destas razões, e recebo as suas ordens.

Albertina, que já tambem se havia erguido, fez uma silenciosa mesura de cabeça.

Antonio da Silveira, violentando-se, tornou :

— Não tem que me diga, minha senhora ?

— Quasi nada, respondeu Albertina, V. S. fallou-me ahi muito em mundo, e sociedade e opinião publica. Eu não devo nada ao mundo, Esto u desraçada bastante para que a sociedade se lembre de mim. Eu não desisto de ser esposa de João Chrysostomo. Jureio-o a Deus...

— A Deus ! atalhou Silveira, Deus não aceita juramentos taes, nem impõe responsabilidade a quem os jura.

— Assim será : jurei-o a mim propria. Sahirei d'aqui morta, se não posso ser esposa do desgraçado, que o mundo ha de despresar. Elle não tem mais ninguem no mundo : sou eu quem o ampara ; e a nós ambos, tão desamparados, quem nos sustenta é a esperança, e o tempo.

— No entanto, voltou Antonio da Silveira, se a Sr.ª D. Albertina mudar alguma vez de sentimentos, lembre-se de mim, que eu irei onde as suas ordens me mandarem. D'aqui volto á minha aldêa com alguns mezes de licença ; e provavelmente lá ficarei, se conseguir a minha desligação do exercito.

Albertina embebeu as lagrimas no lenço, e murmurou soluçando :

— Parece-me que nos não veremos mais...

Silveira deteve-se a responder, abalado pelas lagrimas inesperadas. Quando ia a balbuciar resposta, Albetina sahiu da grade.

Parece que o mal comprehensivel moço ainda tinha recanto de coração em que as lagrimas de Albertina cahiram !

Esta observação fiz eu ao velho Antonio da Silveira, e elle respondeu-me :

— Se tinha recanto de coraçao !... Não tinha... O coração inteiro estava cheio das minhas lagrimas.

Queria dizer o mesmo, em quanto a mim, e ao que penso da linguagem figurativa dos que amam.

V

Antonio da Silveira procurou o Dr. Negro, e disse-lhe :

— A Sra D. Albertina é um coração extraordinario : espera triumphar pela morte, e contra estas victorias não ha forças humanas.

— Pois morrerá !—disse o doutor, batendo com ambos os punhos sobre a sonora capa de um Digesto.

— E não seria melhor que ella vivesse, meu bom amigo ?—tornou Silveira.—Eu acho duro de mais o seu rancor !

— E eu acho incivil de mais a sua reprimenda, Sr. Silveira !—bradou Francisco Simões assanhado.

— Peço perdão : excedi-me ; desculpe-m'o á tristeza com que sahi da grade do convento.

— E não o entristece a minha desgraça, a minha vergonha, o perdimento da minha intelligencia, a pobreza imminente, a morte proxima ? Não vê que eu deixo ahi uma viuva despresada dos seus parentes, porque é minha mulher, e uma... uma filha amaldiçoada, sem protecção de ninguem, repellida talvez desse mesmo villão, que ahi está preso ? Isto não o compadece, Sr. Silveira ?

— Compunge-me devéras—respondeu o moço, com os olhos afogados em lagrimas.—E, na intenção de salvar-se a vida preciosa de V. S., é que eu...

— Me aconselhava a dar minha filha ao miseravel... —atalhou concentrado iradamente o doutor.

— Aconselhar, não ouso tanto...Pedia-o em nome da sua filna querida e unica ; é ella que de joelhos lh'o está rogando...

— E' falso !—bradou elle—é falso ! Essa mulher não ajoelha, nem supplica. E' a mais soberba malvadez que eu tenho visto ! Depois que voltou para casa, encerrou-se no seu quarto, e cinco dias aquelles dentes cerrados não receberam alimento, nem deixaram sahir uma unica palavra em resposta aos meus queixumes, que terminavam em roges. Desistiu da ideia de morrer á fome, quando se resolveu a despenhar-se em mais negra voragem de opprobrio ! Quando a fiz capturar nas escadas da relação, sabe o Sr. o que ella disse aos meirinhos ? Ouça isto : « Se me levam a casa, hão de entrar com um cadaver á presença de meu pae ! » Fui avisado e tive de pô-la a caminho immediatamente para Braga, e mandar adiante preparar-lhe uma cella no convento. Nunca me escreveu ; apenas responde ás cartas da mãe n'uns termos tão seccos e altaneiros que parece escrever d'entre as regalias de uma opulencia sobranceira á baixeza de sua familia ! Como vem V. S. dizerme que minha filha me pede de joelhos ?...O Sr. Silveira tem o sestro de ser inexacto, porque é extremamente piedoso !...Uma hora, condemna-se para a salvar ; outra hora...E' um bom moço, Sr. Silveira !...é o senhor um coração admiravel !—disse affectuosamente o doutor, apertando-lhe a mão.—Meu amigo, está innocente de mais para lidar com este mundo. Fuja destas ulceras. Vá para a sua aldeia, e esqueça-se de que sahiu de lá. Guarde esse optimo thesouro para uma mulher, que lhe ha de lá ir ter guiada pela mão do seu anjo bom. Se tiver filhas, não passe com ellas os limites da sua pequena área. Não lhes diga mesmo que conheceu uma desgraçada desobediente a seu pae. Não as eduque. Ignorancia, que é a virtude ; estupidez, que é a felicidade. Trévas, trévas meu amigo; que toda a luz de entendimento é uma faisca do inferno. A perversidade nasceu com a sciencia da primeira mulher. Acreditemos a biblia, que esta verdade é uma grande verdade, porque é atroz, porque é a historia, porque é o exemplo de todos os dias, a serpente hedionda, que envolve todos os seculos com as suas roscas, e revessa golphos de peçonha no seio de cada familia, onde apparece uma mulher mais allumiada que o vulgo.

Quiz Antonio da Silveira induzir deste arrazoado uns longes de turvamento intellectual. Não contrariou a torrente, que rebentava do peito arquejante do velho. Deixou-o declamar longo tempo phrases desatadas e assim mesmo eloquentes. O final da expansiva declamação fechou nestas palavras :

— Minha filha ha de ser muito desgraçada, ainda mesmo que o homem, que m'a roubou, venha a ser seu marido, e a felicidade mentirosa lhes dê a ephemera embriagues do crime satisfeito. Eu morrerei, sem a ter visto no ultimo degráu da mizeria ; mas V. S. viverá para lembrar-se das derradeiras palavras proferidas pelo velho, que chora em suas mãos.

Antonio da Silveira, antes de sahir do Porto para Traz-os-montes, foi á cadeia : era a ultima tentativa.

Contou a João Chrysostomo o que devia contar, tendo em vista movê-lo a ser elle quem propriamente desvanecesse Albertina de esperanças irrealisaveis. O preso escutou-o, sem interrompê-lo, e disse socegadamente :

— Se me eu visse a braços com a tentação de dizer á Sra. D. Albertina que me deixasse ser feliz, lastimar-me-ia de ter bastantes crenças religiosas para não tentar contra a sua vida ; mas, com todo o fervor da oração de um desgraçado, em risco de ser infame, pediria a Deus que me matasse. E' o que posso responder a V. S., agradecendo-lhe infinitamente o zêlo e caridade com que tem procurado melhorar a minha situação, e asseverando-lhe que ella é menos dolorosa do que se afigura ás pessoas a quem afflige o meu padecimento.

Antonio da Silveira ao despedir-se, inclinou a cabeça diante do condemnado, e disse entre si : « Elle é digno della. »

Partiu para a sua terra, com promessa de ser informado da successão dos acontecimentos, por um cavalheiro, amigo de Francisco Simões de Alpedrinha.

Poucos dias depois, algumas pessoas, obrigadas ao Dr. Negro, planearam, a occultas delle, remover de Portugal o preso, offerecendo-lhe avultosa quantia de dinheiro, com que elle podesse estabelecer-se no Brasil. A condescendencia do condemnado davam-na já como certa, e contavam com o perdão do Dr. Negro essencial ao projecto.

O encarregado de propôr o negocio ao preso era um pae de meninas galantes, e bem casadas, o qual, no prefacio que fez ao offerecer-se para semelhante missão, disse isto, entre outras cousas comprovativas da sua esperteza :

— Duas de minhas filhas tiveram tendencia para petimetres que tafulavam miraculosamente, e vestiam de bom lemiste. Um tinha o avô a bater sola, e o pae era frade bôrra. O da outra era mestre de dansa e tocava flautim n'uma musica de capella. Vejam V. V. S. S. a que está sujeito um homem de bem que tem duas filhas sem juizo ! Cuidam, porém, V. V. S. S. que eu tranquei as janellas, ou preveni as justiças contra a annunciada tentativa de rapto ? Não, senhores. A grande habilidade, neste covil de ladrões, chamado *mundo*, conforme o dizer de Thomé Pinheiro da Veiga, na dedicatoria da sua *Arte de furtar*, a grande habilidade, repito, não é ganhar : é saber perder a tempo. Que fiz eu, pois ? V. V. S. S. vão ficar espantados ! Perdi o amor a quatro mil cruzados, que reparti pelos dous mariolas. Um foi receber os seus dous a Madrid ; e o outro a quota parte a Barcelona, onde eu tinha correspondentes. Assim que elles partiram, chamei as raparigas, e disse-lhes, textuaes palavras, o seguinte : « Meninas, antes de hontem cada uma de vossas mercêz tinha doze mil cruzados de dote para se casarem com pessoas da minha eleição. Ora, hontem, como eu soubesse que vossas mercêz se decidiram a amar dous sevandijas, um que vivia do convento onde o pae frade lhe arrebanhava o boccado, e outro, que vivia de ensinar o minuete e de flautear nas egrejas, tomei a meu encargo paternal livrar a vossas mercêz destes canalhas, mediante a quantia de quatro mil cruzados, com que elles se accommodaram e desistiram das suas pessoas de vossas mercêz, indo-se em bôa paz e muito contentes da veniaga por esse mundo além. Saibam agora as minhas filhas que o dote de cada uma fica sendo de dez mil cruzados, porque é justo que paguem da sua algibeira o muito que lucraram com verem-se livres de taes patifes. Saibam agora mais as minhas filhas que eu, como bom pae e bom administrador dos seus dotes, estou resolvido a continuar nestas negociações, todas as vezes que vossas mercêz de seu motu proprio escolherem maridos. O resultado disto será as meninas ficarem, neste andar, tão pobres, que a final não possam escolherem ninguem. Pensem, e façam o que fôr de sua vontade. » Disse, e deixei-as a pensar. Ora, senhores, façam V. V. S. S. idéa que passaram tres annos sem que me soasse a mais leve desconfiança de que minhas filhas doudejassem na janella ou na missa ! Quando entendi em casa-las convenientemente, achei-as macias como uma luva. Lá estão casadas, cada uma com o seu dote de dez mil cruzados. Os dous ainda estão a render juizo para as minhas nétas, o juro do juizo que é trezentos por um, porque minhas filhas já sabem como se faz ou refaz o miôlo que não existe, ou o miôlo que requer reformação.

Foi muito festejado dos auditores o conto, que até aquella hora fora um segredo, segredo que denota ainda a exemplar esperteza do narrador ; que o divulga-lo antes de se casarem as meninas, seria desaire dellas, e estorvos a maridos supercíliosos.

Havia muito a esperar deste ladino engenho. Os amigos do doutor (clientes delle, temerosos da perda de tão bom patrono.....) fintaram-se em quantias, que sommavam bons seis mil cruzados.

— Com esta quantia, exclamava o sujeito astuto em compras de corações amantes, dou desde já como feito o negocio. Cada real effigie de cada peça de 6$400 tem uma bocca eloquente a advogar a causa da justiça.

Isto dito, com muito jubilo exterior dos ouvintes e com secreto pezar de se sacrificarem tão liberalmente ao doutor, o commissionado partiu para a cadeia.

Foi João Chrysostomo chamado á sala do carcereiro, onde era esperado de pessoa grave.

Achou-se o preso em presença do seu já conhecido amigo do doutor, o Sr. Costa Silva, o qual começou assim :

— Venha cá, sente-se ao pé de mim, Sr. João.... Rapaziadas, rapaziadas !... continuou, accentuando o syllabicamente as palavras com ridente aspecto, e batendo-lhe palmadas na perna. O coração é o demonio Sr. João !... Se a gente, quando chega aos dezoito annos, podesse tirar isto do peito como quem tira um lobinho do espinhaço, outro gallo nos cantaria !... Eu, na sua edade, Sr. João, o que me valeu foi ter um pae que me trazia com cabeções ; senão as asneiras haviam de ser tantas como os gafanhotos da praga. As mulheres, as mulheres, Sr. João ! Esta cruel metade do homem dispensava-se bem, se o Creador tivesse feito de uma assentada o homem inteiro. Por causa dellas diz a historia que se tem perdido nações. Que admira que se perca um homem por maior que seja o seu tino e por mais christãos que sejam os seus costumes ! Até os santos tem estado a pique de se perderem, e eu creio até que alguns se perderam por amor dellas. O proprio S. João Chrysostomo (que exemplo este ! de mais a mais é o santo do seu nome !) viu-se em apertos no dezerto com saudades dellas, e confessa que foi o que mais lhe custou a deixar ! O Sr. João perdeu-se por causa de uma ; está ainda em tempo de se recobrar, de voltar ao bom caminho, e fazer-se homem util a si e a sociedade. Vamos, pois, Sr. João a pensar no modo de sahirmos destes apuros, destes sujos becos á estrada real, limpa e honrada. Está Vmc. por isto, Sr. João ?

O preso respondeu :

— Ouvi-lo-hei, Sr. Costa Silva, com respeitosa attenção, pedindo, primeiro, licença para lhe emendar a phrase dos—becos sujos.—Eu não me considero tão enlameado quanto V. S. tem a caridade de me julgar.

— Isto é um modo de fallar por figura, replicou o Sr. Costa. Sabe que ha uns modos de fallar...

— Sim, senhor : agora entendi a intenção de V. S., queira perdoar a interrupção.

O negociador sentiu-se algum tanto embotado de engenho, por causa destas pacificas e serenas reflexões do preso. Parece que o Sr. Costa não tinha cabal conhecimento da pessoa sobre quem ia exercer a pressão do seu talento, coadjuvado pela compressão dos seis mil cruzados. Não obstante, refezse de confiança em si e no dinheiro, e proseguiu, mareando n'outro rumo.

— Sr. João Chrysosto, eu sempre ouvi dizer que Vmc. tinha habilidade e estudos; agora vejo que a opinião publica lhe não fazia favor nenhum.

— Muito obrigado ; é a bondade de V. S. que devo essa graça, disse o preso, rebuçando habilmente a ironia.

— Eu costumo dizer o que sinto : se vocemecê fosse um pateta, dizia-lh'o tambem. *Amicus Plato, sed*... O Sr. João sabe latim ?

— Não, senhor, não sei latim. Fui lavrador, depois moço de carregar n'uma loja de molhados no Rio de Janeiro, depois voltei á lavoura ; melhorei na vida de amanuense, onde aprendi um pouquinho de francez, e pouco mais.

— Pois aproveitou muito, e está em tempo de aproveitar o que lhe falta. O latim é a lingua de Cicero, e Cicero é o meu homem. Eu queria ser Cicero, palavra de honra, com a condição mesmamente de perder a cabeça ! O Sr. João sabe o seu boccado de historia.... Ha de estar certo da passagem em que o preclaro orador foi degolado....

— Sim, senhor, recordo-me...

— Pois Cicero dizia em latim : *Negligere quid de se quisque sentiat ; non solum arrogantis est, sed etiam omnino dissoluti* ; o que em portuguez quér dizer : *Sómente o homem despejado e dissoluto despresa o conceito que a sociedane faz delle.* O discurso, que eu venho fazer ao Sr. João, bem agourado vae começando pelas citadas palavras do divino Cicero. Lá vocemecê sabe onde eu quero chegar.

— Ainda não, disse o preso.

— Pois então ahi vou direito á materia. Um pae é, abaixo de Deus, o que ha mais venerando e sacratissimo para um filho. A um pae devemos a vida, os bens, e a liberdade : *vita, patrimonium, libertas*, como diz Cicero. Este mesmo insigne philosopho diz mais : que toda a paciencia em soffrêrmos o alvidrio dos paes, ainda mesmo as injurias, *parentum injurias*, lhes é devida : *æquo animo ferre oportet* ; e, se me dá attenção, dir-lhe-hei mais, como Cicero, que é maximo crime faltar com a obediencia aos paes : *Peccatum est parentes violare*.

João Chrysostomo sorriu do tom emphatico e pedagogico do Sr. Januario Costa Silva, que antes de casar com uma herdeira rica, havia exercitado as dignas funcções do professor de rhetorica em Braga d'onde é natural.

Enlevado da propria musica do seu dizer, quasi esquecido da rhetorica dos seis mil cruzados, o exprofessor fez praça de outras citações, e concluiu deste theor :

— E' preciso sahir d'aqui, Sr. João. O corpo humano não tolera uma tal estagnação, deixe-me assim dizer. O movimento é a vida. *Exercendum est corpus*, como diz Cicero no *I de Officiis*. Venho aqui dizer-lhe com a consolação de uma alma que se condoe dos infortunios alheios, que estes ferrolhos se lhe abrem, e que o mundo está prompto a recebe-lo, comtanto que o Sr. João queira ir residir por algum tempo no novo mundo.

— No novo, ou no outro ? atalhou João Chrysostomo soffreando mal o tom da galhofa.

— Pergunta-me isso a rir ? ! interrogou o amante de Cicero, avincando a fronte.

— Respondo com seriedade para desistirmos, V. S. da sua latinidade, e eu dos meus sorrisos, acudiu prestemente João Chrysostomo. Vem V. S. tratar uma questão estafada. E' o quarto amigo do Sr. Dr. Alpedrinha a quem respondo que a minha sentença é de prisão, e não de degredo. Se o Sr. Dr. Alpedrinha me queria na Africa, na India, ou no Brasil, empregasse um pouco mais de sua influencia : quem me deu tres annos de prisão poderia com egual consciencia dar-me degredo perpetuo. Eu não emendo agora os descuidos do Sr. doutor. Estou aqui : d'aqui sahirei cumprida a sentença.

— Mas se morrer antes ? ! atalhou o rhetorico.

— Se morrer antes... volveu o preso, sorrindo, parece-lhe á V. S. que ficarei na cadeia, cumprida a sentença ? Que diz Cicero a este respeito ?

— Vocemecê zomba de mim ? perguntou rubro de lacre até ás orelhas, o Sr. Costa Silva.

— Não, senhor : é de mim que zombo ; e recebo as suas ordens, para me retirar, que as minhas horas estão todas hypothecadas á minha subsistencia.

— Espere, e attenda ! tornou o desarcorado negociador.

— Queira dizer V. S.

— Olhe que tem a liberdade, e... ouça bem... e... chegue-se mais perto que as paredes tem ouvidos.

João aproximou-se, e o Sr. Costa continuou com voz cavernosa e um tanto assustada :

— Tem a liberdade e seis mil cruzados em moedas de ouro !

João mediu dos pés á cabeça o sugeito, fez-se livido, mordeu o beiço inferior e disse :

— A sua cabeça está branca, Sr. Costa. E' forçoso respeitar um homem que é pae, por que eu ha dias que choro com pesar de não ter obedecido ao meu. Se eu vivesse no trabalho dos campos onde nasci, ninguem me faria tão aviltante proposta. Sou menos infame, senhor.

E sahiu logo da sala para entrar no seu quarto.

O interlocutor sahiu tambem limpando as camarinhas do suor.

A esperteza, e a rethorica, e Cicero soffreram uma derrota na pessoa do Sr. Januario Costa Silva. O soldado escapadiço das Thermopilas, ao annunciar a morte de Leonidas e dos trezentos bravos, ia menos amarello que o interprete de Quintiliano, quando foi dar conta da sua missão aos amigos do Dr. Negro reunidos no Passeio das Virtudes. D'estes houve tal que tambem perdeu a cor, abalado pelo jubilo de ser desnecessario o sacrificio do dinheiro. No emtanto, a um tempo proromperam todos em injurias desbragadas contra o preso, cuja infamia os pozera em assombro grande, a infamia de resistir a seis mil cruzados !

(Continuar-se-ha)

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO